Diário de Lisboa

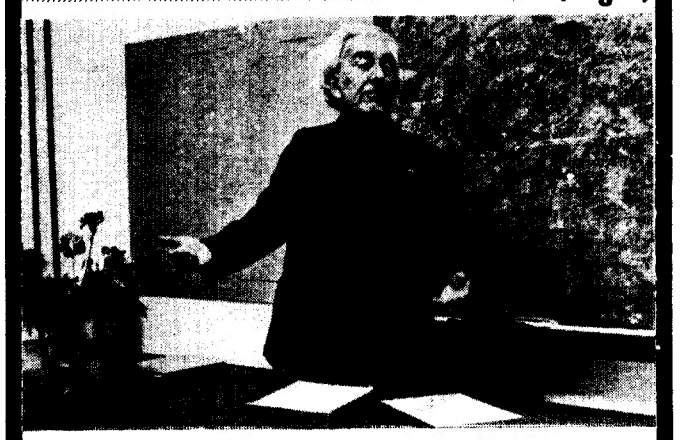
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1978
Sexta-feira
24
ANO 57.º
N.º 19 590
7$50

Olavo V terminou visita a Portugal

O soberano norueguês, que regressou esta manhã a Oslo, quando era ontem recebido na Assembleia da República

(Pág. 7)



A juventude de Zé Gomes aos setenta e tal

José Gomes Ferreira "geógrafo" sem querer

José Gomes Ferreira proferiu ontem, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma palestra subordinada ao tema «O poeta e a cidade», integrada numa série de conferências que estão a ter lugar por iniciativa do Departamento de Geografia dessa instituição de ensino. Depois de confessar a sua ignorância sobre tudo o que diz respeito à Geografia, ignorância essa que afirmou vir já do liceu, o poeta disse que se vira obrigado a tirar o seu próprio curso de Geografia e que o dividira em quatro fases: a da geografia anárquica, a da geografia óbvia, a da geografia imaginária e, por fim, a da geografia plantada no real.

Com um sentido de humor que não passou despercebido a ninguém, José Gomes Ferreira referiu-se, no decorrer da sua palestra, às diferentes Lisboas que tinham coexistido mais ou menos na mesma época, nomeadamente às de Eça, de Fialho e Cesário Verde. Terminada a palestra, o poeta respondeu às perguntas que lhe foram feitas, tendo o tema sido ainda abordado pelo prof. Orlando Ribeiro, que espantou os presentes pela sua memória poética já que recitou, a propósito dos comentários que ia fazendo, vários poemas de Goethe, de Rosalía de Castro e de outros poetas.

D. Traulito e a moca evocados pela SPA

A prática do Parque Mayer serviu para lembrar como era a revista à portuguesa nos anos distantes de há meio século

(Pág. 24)

MÁRIO SOARES EM ENTREVISTA, SEGUNDO A REUTER

Austeridade vai ser "um grande choque"

«O programa de austeridade do Governo português terá espantosos efeitos sociais e será um grande choque para o País» — afirma o Primeiro-Ministro Mário Soares em declarações prestadas a «Europa», suplemento do jornal oeste-alemão «Die Welt», que se publica igualmente como tal em três outros grandes jornais europeus (o «Europa» foi em tempos, e em dois ou três números, publicado em Portugal pelo semanário «Expresso»).

Os adjectivos «espantosos» (para efeitos sociais) e «grande» (para o choque previsto pelo chefe do Executivo de Lisboa) são da tradução em português dum telegrama da Reuter, agência inglesa que difunde a notícia desde Bonn. Mário Soares diz que o programa de austeridade do Governo «será um grande choque para o País, e temos de seguir uma política económica muito estrita, com estupendas repercussões na esfera social» (o qualificativo «estupendas» é ainda da mesma proveniência e quererá dizer o que significa entre nós — admiráveis, extraordinárias —, mas numa acepção negativa, certamente).

Segundo Soares, nas mesmas declarações, o Governo português tenciona reduzir este ano o actual défice comercial, de 1300 milhões de dólares para cerca de 800 mil. Para o Primeiro-Ministro é difícil reduzir o défice, mas isso tem de ser feito: e não porque o Fundo Monetário Internacional aí tenha insistido, mas porque tal se revela necessário para benefício do povo português.

O Primeiro-Ministro, o ministro adjunto (para alguns efeitos um «vice») e o ministro das Finanças e Plano: três cabeças pelas quais passaram as linhas mestras do «grande choque»

Recorda-se que o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, anunciou anteontem que as próximas medidas de austeridade devem entrar em vigor já no próximo mês de Março.

BALANÇA COMERCIAL EM 1977

Défice diário: 300 mil contos

A Balança Comercial de Portugal sofreu um agravamento da ordem dos 300 mil contos/dia em 1977. Simultaneamente as reservas portuguesas de divisas mantinham-se a níveis extremamente baixos: em Outubro do ano passado eram suficientes para cobrir seis dias de compras ao estrangeiro!

Em 1977 Portugal importou 519,7 mil contos e exportou 212,8 mil contos/dia, o que corresponde à média diária de cerca de três centenas de milhares de contos/dia de agravamento do défice português. Estes quantitativos encontram-se confirmados pelo boletim do Centro de Estudos de Planeamento, que por sua vez se fundamenta no apuramento preliminar do Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com aquele boletim, o défice da Balança Comercial portuguesa atingiu no ano passado os 112.029 mil contos, o que significa um agravamento de 53,2 por cento em relação ao défice de 1976. Efectivamente, enquanto as importações se elevaram até aos 189.693 mil contos, as exportações ficaram-se pelos 77.665 mil. Estes últimos números permitem concluir que o valor das importações aumentou 45 por cento e o das exportações cresceu 41,3 por cento.

Por sua vez, o último número do International Financial Statistics, editado pelo FMI, faz notar que, em 30 de Outubro de 1977, as reservas portuguesas de divisas, considerando a média diária de importações, eram suficientes para seis dias de compras ao estrangeiro.

Por ordem decrescente, foram os seguintes os mais importantes produtos constantes das importações: produtos alimentares, produtos minerais, máquinas, aparelhos e material eléctrico, produtos químicos, metais comuns e suas obras, material de transportes, matérias têxteis e suas obras e, em percentagens idênticas, cortiça, papel, madeira e couros. Quanto às exportações, as mais importantes foram as de produtos alimentares, seguidas pelas de produtos de madeira, cortiça e papel, metais comuns e suas obras.

Jaime Gama e Miranda Calha formam equipa do MAI

Jaime Gama será o próximo ministro da Administração Interna, onde substituirá Oliveira e Silva designado para o cargo do qual nunca chegou a tomar posse por motivos de saúde. Júlio Miranda Calha, por seu turno, será secretário de Estado da Administração Local e Regional, formando com o titular da pasta a nova equipa dirigente do MAI. Miranda Calha é actualmente Governador Civil de Portalegre.

Os dois nomes, que vinham sendo aventados desde a confirmação do afastamento de Oliveira e Silva, foram esta manhã confirmados por fontes governamentais. Desconhece-se, contudo, quando tomarão posse, mas julga-se que o acto terá lugar no princípio da próxima semana.

Juntamente com Jaime Gama e Miranda Calha deverão ser também empossados os novos secretários de Estado da Função Pública, dependente do Ministério da Reforma Administrativa, e da População e Emprego. Para o primeiro destes cargos indica-se com certa segurança o nome de António Esteves, deputado do PS e membro das suas comissões directiva e nacional; para o segundo está já certo o nome de José Amaral, também deputado socialista, que tem vindo a trabalhar ultimamente no seu novo gabinete.

post-scriptum

Tarrafal, nunca mais

Chove copiosamente e o povo, que acompanha o féretro das 32 urnas vindas do Campo da Morte Lenta da ilha do Sal, é indiferente à chuva. Vai depor uma saudade; cumprir um dever cívico; fazer uma afirmação política.

E foi de facto o povo anónimo, trabalhador, democrata e socialista que veio à rua no sábado, num dia invernoso, frio e de muita chuva, mas em que já se sentia a Primavera que sempre chega. Era ele mesmo, o povo, em toda a sua força e na sua expressão mais sincera e mais calma. Aí estava, estoico, para rejeitar um passado tenebroso, violento, cruel, prepotente, desumano... fascista, em suma. Mas também aí estava a afirmar-se pletórico da sua força, pleno de solidariedade e cheio de confiança no futuro da sua pátria e das novas gerações. Poucos se viram chorar, mas a todos se ouviu clamar as mensagens: Tarrafal, nunca mais... Fascismo, nunca mais...

JLS
__ LISBOA

Uma política que não ata nem desata

Num Governo de cariz capitalista só da iniciativa privada pode depender o desenvolvimento económico do país governado. Por isso mesmo o PS fez um pacto com o capital, fez uma coligação com os conservadores, com os antigos patrões.

Como todos sabemos, no programa governamental está incluída a estagnação dos ordenados, os preços continuam a subir, o desemprego aumenta, e nas firmas onde não se despede ninguém, é porque a produção aumentou e a exploração do homem pelo homem continua, bem como os privilégios para uma certa camada social.

De um só golpe, o PS destruiu muitas das conquistas do 25 de Abril e entregou-as de bandeja nas mãos dos conservadores.

Como verdadeiro socialista que me prezo de ser, faço aqui um apelo a todos os trabalhadores, que dentro e fora do País, na sua boa fé confiaram num partido e nele votaram e que não cumpriu as suas promessas.

O PS tem vindo a fazer um Governo uma política que nem ata nem desata, acabando sempre por entrar no jogo do capitalismo internacional, que nos tem imposto condições sob pretextos descarados de não empréstimo de fundos ou da não entrada de Portugal na CEE. Isto no caso de o nosso País não reunir as tais «condições» adequadas, que são a porta aberta para a entrada da «eurodemocracia» que todos nós já sabemos quinze milhões de desempregados na Europa capitalista, o que não é sinónimo de estabilidade, nem deve servir de padrão para um país, como o nosso, onde o desemprego ja abunda.

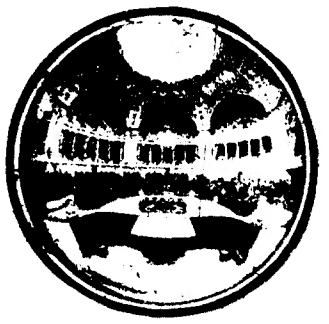
José M.M. Victor __ HAMBURGO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ninguém comunica com o PSD na Comunicação Social



A Assembleia da República aprovou ontem, por unanimidade, uma moção de protesto, apresentada pelos grupos parlamentares do PS e do CDS, contra declarações do Presidente da Líbia, coronel Khadafy sobre a independência dos arquipélagos dos Açores e Madeira.

A discussão e votação de um voto de repúdio, no mesmo sentido, proposto pelo PSD, seriam adiadas para a próxima sessão, a requerimento do deputado da UDP, Acácio Barreiros, que alegou desconhecimento do texto do voto.

Anteriormente, Ribeiro e Castro, do CDS, tinha sugerido ao PSD que suprimisse dos considerandos da proposta as expressões «falsidade» e «oportunismo», termos que, aplicados por um órgão de soberania português a um chefe de Estado estrangeiro, não são correctos. Rudolfo Crespo, do PS, acentuou por seu turno que «não nos compete a nós chamar oportunista ao coronel Khadafy __ compete ao povo líbio».

No voto proposto conjuntamente por socialistas e centristas e aprovado por unanimidade, o Parlamento, embora considerasse as declarações do dirigente líbio «uma ingerência flagrante nos assuntos internos portugueses», não deixou de reafirmar «a sua firme intenção de apoiar uma política de boas relações com os países africanos e com os países mediterrânicos em particular».

UM PESADELO

«É como se estivéssemos diante dum pesadelo, como declarou o dr. Raul Rego a propósito da reintegração de antigos juízes de tribunais plenários na magistratura portuguesa» __ frisou o deputado Acácio Barreiros, numa declaração política sobre a prisão e julgamento do capitão Andrade da Silva, numa altura em que, «depois do 25 de Abril, um antifascista é preso por ter desviado uma avioneta como forma de fugir às perseguições da PIDE, enquanto Spínola, que desviou um helicóptero, na sequência de um golpe contra o 25 de Abril, se mantém em liberdade».

O parlamentar da UDP chamaria também a atenção da câmara para a exposição em que o juiz-auditor se baseou para sentar no banco dos réus aquele capitão de Abril. Segundo Acácio Barreiros, o dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira «determinou que devem ser excluídos dos autos os factos que demonstravam tratar-se de legítima defesa. Isto porque, na opinião daquele erudito juiz, a legítima defesa deverá ser alegada pela defesa e não pela acusação».

Ora, até segundo a legislação penal de um ministro salazarista como Cavaleiro Ferreira __ prosseguiu o deputado da UDP __ «na instrução preparatória devem efectuar-se não só as diligências conducentes a provar a culpabilidade dos arguidos, mas também aquelas que possam concorrer para demonstrar a sua inocência».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entrou-se na ordem do dia com a aprovação unânime do pedido de concessão de prioridade e urgência no debate da proposta de lei n.º 152/I, que interpreta o artigo 12.º da Lei n.º 64/77 de 26 de Agosto (Orçamento Geral do Estado).

Seguiu-se a aprovação final global dos estatutos da ANOP, com os votos contrários do PSD, que pedira a ratificação do diploma, e o sufrágio favorável dos restantes grupos parlamentares.

Nandim de Carvalho justificaria a posição tomada pelos «sociais-democratas» por terem considerado que não ficara «devidamente acautelada nos estatutos» a independência da agência face ao Executivo.

Com a presença de João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social, na bancada do Governo, os deputados deram depois início à discussão do Projecto de Lei n.º 49/I, da autoria do PSD, sobre o Conselho de Imprensa.

A Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias comunicou à Assembleia, em relatório que mereceu a aprovação do PS, do CDS e do PCP e a abstenção do PSD, o seu parecer sobre o diploma em causa, tendo considerado que a configuração que neste projecto era dada ao Conselho de Imprensa «não era correcta», na medida em que se pretendia transformá-lo numa espécie de «Superconselho de Informação», colocado acima e como coordenador dos Conselhos de Informação legalmente instituídos.

Nesse sentido, a referida comissão parlamentar elaborou um texto alternativo, cuja aprovação na generalidade recomendou ao plenário, corrigindo alguns aspectos relacionados com as normas reguladoras das atribuições, competências e composição do Conselho de Imprensa.

O debate, que não ficou encerrado e prossegue na próxima sessão, proporcionou depois uma longa e enfadonha discussão, na qual o único ponto que reuniu o consenso dos contraditores foi a referência, colhida por um deles numa revista espanhola, acerca dos motivos que teriam levado o público português a deixar de comprar jornais: o «sensacionalismo», a «irresponsabilidade» e o «sectarismo» da nossa Imprensa.

Curiosamente, neste lance do interminável debate, já não havia público nas galerias. Os poucos que lá estavam quando a discussão começou, tinham-se escapulido um a um. Olha se a Imprensa portuguesa fosse como a Assembleia da República!...

OLAVO V DA NORUEGA

Os trabalhos do plenário seriam ontem interrompidos, cerca das 16 horas, por ocasião da visita ao Parlamento do rei Olavo V da Noruega.

Recebido à entrada de S. Bento pelo Presidente da Assembleia, Vasco da Gama Fernandes, e por uma delegação dos grupos parlamentares, o monarca e a comitiva oficial dirigiram-se depois para o salão nobre do palácio, onde lhes foi oferecido um «porto de honra» a que assistiram deputados e funcionários da Assembleia.

Em breve cerimónia, Vasco da Gama Fernandes ofereceu a Olavo V e ao embaixador da Noruega em Lisboa medalhas comemorativas da Assembleia da República, formulando, em nome pessoal e da Assembleia, votos de uma feliz estada do monarca em Portugal.

A visita ao Parlamento terminou com a apresentação de cumprimentos a Olavo V pelos deputados presentes na sessão de ontem da Assembleia da República.

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 114/78: Aprova o cartão de identificação do pessoal militar não permanente da Força Aérea.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas (segunda declaração), publicada no **Diário da República**, 1.ª série, n.º 302, de 31 de Dezembro de 1977.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 115/78: Desanexa os Serviços de Registo Civil e Predial da Moita.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 116/78: Aprova como norma definitiva o estudo E-1995, com o n.º NP-1554.

Região Autónoma da Madeira: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 5/78/M:. Cria o Centro Regional de Segurança Social da Região Autónoma da Madeira.

Nota __ Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 234, de 10 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:

....**Presidência da República**: Decreto n.º 132-A/77: Exonera, a seu pedido, o dr. José Manuel de Medeiros Ferreira do cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros **Nota** __ Foi publicado um suplemento ao **Diário da República**, N. 236, de 12 de Outubro de 1977, inserindo o seguinte:

..**Presidência da República**: Decreto n.º 134/77: Nomeia o Primeiro-Ministro, dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, para exercer o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Decreto n.º 135/77: Nomeia o dr. João Alfredo Félix Vieira Lima Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 19/78: Permite libertar as verbas relativas aos subsídios a conceder às empresas públicas no âmbito de execução orçamental.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ponto a ponto

Os secretários-gerais do Partido Comunista Português e do Partido Socialista Unificado da RDA, Álvaro Cunhal e Erich Honnecker, tiveram uma longa reunião ontem em Berlim Leste. Num comunicado comum publicado no final da reunião, precisa-se que os dois dirigentes políticos abordaram a situação internacional e os problemas do desarmamento. Cunhal e Honnecker concordaram quanto à necessidade de impedir a produção da bomba de neutrões e a sua presença na Europa Ocidental.

O presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo, efectuará, entre 26 e 28 do corrente, uma visita oficial a Portugal, anuncia-se oficialmente, na capital italiana. Colombo será recebido pelo Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. O presidente do Parlamento Europeu avistar-se-á também com os dirigentes dos principais partidos políticos portugueses.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem, na sua residência oficial em São Bento, o presidente e o secretário-geral da Assembleia do Atlântico Norte, Sire Geoffrey de Freitas (na foto) e Phillipe Deshormes, respectivamente. Este encontro teve como objectivo preparar a reunião da Assembleia do Atlântico Norte que se realizará em Lisboa, em Novembro próximo.

«As coisas estão a correr bem» — disse hoje de manhã o ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, a propósito da pretensão portuguesa de aderir ao Mercado Comum. O ministro português partiu hoje para Bruxelas para uma visita-relâmpago de 24 horas, a fim de discutir pormenores relativos à entrada de Portugal na comunidade Económica Europeia. Na capital belga, Vítor Constâncio terá um encontro com Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias.

A Comissão Parlamentar para os Assuntos Sociais dos Açores estuda actualmente dois projectos de decreto regional apresentados pelo Partido Socialista: um a criar o Instituto Cultural Vitorino Nemésio e outro a casa do Emigrante Açoriano. Entretanto, a comissão dos Assuntos Económicos e Financeiros analisa as propostas do Governo Regional sobre um instituto de apoio comercial à agricultura, pecuária e silvicultura e sobre um instituto de apoio ao sector cooperativo.

Acompanhadas e guiadas por antigos prisioneiros do «campo da morte lenta», algumas dezenas de crianças das escolas de Lisboa visitaram ontem a exposição sobre o Tarrafal, patente ao público na Galeria de Arte Moderna, em Belém. Recorde-se que esta exposição, promovida pela Comissão responsável pela transferência para Lisboa dos restos mortais das vítimas do Tarrafal, encerra no próximo domingo.

OS HOMENS CERTOS NO LUGAR CERTO

(a propósito da integração de uma parte da Intervenção Socialista no PS)

CÉSAR OLIVEIRA

No mesmo dia em que a Imprensa se dá eco das declarações de Mário Soares, na RDP, dirigidas às comunidades portuguesas (de que a frase em epígrafe é um excerto) anunciava-se também, em comunicado da Intervenção Socialista que a maioria dos seus membros se incorporava no Partido Socialista encerrando-se, assim, as actividades da I.S. a qual concluía, em Novembro de 75, o seu manifesto inaugural do seguinte modo: «IS defende, teoriza e pratica um projecto concreto de unidade de esquerda (e não uma pretensão mítica a uma ambígua unidade antifascista). Tal unidade é cada vez mais urgente, inadiável e decisiva. É essencial que as forças de esquerda, civis e militares, tomem consciência da sua responsabilidade histórica. A História não absolverá uma esquerda que prefira à dificuldade da sua unidade o limite do seu próprio suicídio».

Hoje, 1978, a IS, depois do afastamento de alguns dos seus fundadores que optaram pela construção, junto a outros militantes, de uma força política organizada e alternativa à social-democracia e ao estalinismo exactamente na linha do Manifesto fundador da IS, a maioria dos membros desta Associação fez a sua opção, entrou para o PS, entrou para o PS no momento em que este inicia a aliança com o CDS, três semanas após a constituição da UEDS em Convenção a quem ninguém pôde tirar o brilho e a importância política.

Qual é, pois, o significado político, em termos das opções de fundo, desta «surpreendente» adesão por incorporação?

1. A social — democracia iniciou em Portugal, como facto natural que decorreu das opções cada vez mais dominantes no Partido Socialista, a sua coligação com a direita parlamentar (O CDS) na prossecução de objectivos que são, como o próprio Mário Soares repetidas vezes afirma, os da democracia parlamentar tal como esta existe na Europa do Mercado Comum. **É no momento exacto em que o PS se alia ao CDS e em termos tais que essa aliança se poderá prolongar para além de 1980 (como já muitos responsáveis o afirmam) que a IS entre para o PS.** Ou seja, Mário Soares, que não esconde a exemplaridade desta aliança inclusivamente para outros países europeus, precisava de um fôlego suplementar que lhe servisse para atenuar, junto das suas próprias bases, (e no momento em que a UEDS se implanta em todo o país) os efeitos de uma opção de fundo, concretizada na aliança PS/CDS. **Os membros da IS são, assim, o mercúrio cromo que o PS vai usar para impedir que as suas** próprias gangrenas alastrem **por todo o corpo. Aí está um primeiro significado político, desta incorporação: cobrir «com nomes que a opinião pública se habituou a ter como sendo de esquerda» a brecha aberta por uma opção que não é conjuntural como o atesta a prática do próprio PS nos últimos dois anos.**

Por outro lado, é preciso que não haja qualquer espécie de ilusões sobre a ambiguidade e a vacuidade do comunicado com que a IS, anunciando a sua integração no PS, a pretende justificar com algumas tintas de esquerda. A IS adere ao PS no momento em que o programa do Governo PS/CDS e o próprio PS reafirmam ir cumprir a nova lei da Reforma Agrária que IS condenou em Julho do ano passado. A IS adere ao PS quando é perfeitamente claro que o Plano a Médio Prazo elaborado pela dr.ª Manuela Silva (que IS apoiou por meio de aparatoso seminário) nem de longe nem de perto será integrado pelo Governo ou assumido, na generalidade, pelo PS. IS integra-se no PS após 18 meses de prática concreta deste partido que ficaram marcados pela lei dos despedimentos, pela lei da delimitação sector público/ sector privado, pela lei das indemnizações pelo «documento Gonelha», pelas sistemáticas

Continua na pág. 4

política de A a Z

BOMBAS SÃO BOMBAS

A «bomba» Lopes da Neta e a «bombita» dos mil quinhentos e um contos pagos a um terceiro, são mero fogo-de-artifício neste arraial descomandado. Já é «bomba» a participação do coronel aviador na actividade terrorista, a sua implicação na rede que, com ou sem Antónia, dispunha de material para fabricar 130 engenhos de destruição e de morte. E é «bomba» que o coronel aviador, que já dera ares da sua graça por ocasião dos acontecimentos do «11 de Março», uma vez mais se ausente para parte incerta, a exemplo do que têm conseguido outros «bombistas». Para os «bombistas» a fronteira é livre e larga a liberdade de movimentos; para eles altas são as protecções, e públicas, e escandalosas.

Lembram-se das deferências com Mota Freitas no Porto, em Abrantes, em Aveiro. Comparem esse tratamento, exemplo de fraqueza, verdadeiro convite à subversão dos valores militares e à indisciplina, com o tratamento de que foi vítima um Otelo Saraiva de Carvalho ou com o pretenso rigor aplicado a Andrade da Silva.

E por mais que se queira disfarçar a gravidade dos factos e ocultar a extensão das cumplicidades, a verdade escapa-se das malhas em que a quiseram enredar e triunfa das subtilezas jurídicas. No 5.º Tribunal Militar Territorial, o subchefe Gonçalves, da PSP do Porto, fez declarações que não poderão ser ignoradas. Pelo Tribunal, evidentemente. Mas nos meios políticos responsáveis, também.

A «bomba» está na praça pública. Sabemos que nem todo o «bombismo» está a ser julgado. Mas sabemos, igualmente, que deste julgamento, depende em grande parte, o futuro do «bombismo».

Sabemos que a sentença do 5.º Tribunal Militar Territorial poderá bloquear para sempre, ou pelo contrário desbloquear, processos adormecidos. Diz-se que existem informações, dados e pistas que não têm sido explorados. E se em Democracia, como se tem afirmado, não existem intocáveis, muito menos em Democracia, e em Forças Armadas democratizadoras e da Constituição respeitadoras, poderão existir «bombistas» intocáveis ou «cúmplices de bombismo» respeitáveis.

MIRAFLORES E BELÉM

O «caso de Miraflores» veio reactivar a campanha contra o Conselho da Revolução, ou contra uma parte do Conselho da Revolução, e, em particular, contra o general Vasco Lourenço. Campanha que, na sua intenção mais profunda, é dirigida contra o general Ramalho Eanes.

Procura-se dividir o Conselho da Revolução ou acentuar divisões existentes. Procura-se levantar a hierarquia militar tradicional, com seus pergaminhos profissionais e os seus vícios de classe, contra o Capitão de Abril graduado em general. Pretende-se isolar o Presidente da República e Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas dos seus camaradas mais progressistas, mais dedicados aos ideais de Abril. Pretende-se enfraquecer, pela desconfiança, fomentando a inimizade ou competição, o sistema de equilíbrio conjuntural em que vivemos.

Mas a ofensiva não esquece o Presidente. Num editorial em que se defende o direito de denunciar a realização de uma reunião em Miraflores, evoca-se, também, a «diplomacia paralela» praticada pelo Presidente da República. Anteriormente, das mesmas posições fora desencadeado o ataque aos «embaixadores políticos».

Simples acaso? Não sejamos ingénuos. A «central» da contra-informação funciona. Funciona uma efectiva coordenação destas campanhas sectoriais que, em última análise, se conjugam como diligências confluentes para atingir uma concreta finalidade: liquidar a Revolução de Abril, aniquilar as conquistas políticas, económicas e sociais, alterar a Constituição, inverter o curso histórico. Nem todos arderão em ímpetos de «desforra», mas todos se empenham no «regresso». Muitos nem quererão deter-se no «desenvolvimentismo marcelista» com a sua máscara liberalizante e a sua euforia tecnocrática. Muitos choram os bons velhos tempos do ditador de Santa Comba Dão e fazem da estátua decapitada o estandarte de uma agitação subversiva mais do que uma saudade melancólica.

Tudo lhes serve. E principalmente serve-os a divisão dos democratas, as ambiguidades, as indecisões de Governos que hesitam em governar, em defender, como lhes cumpre, as instituições democráticas e a Constituição.

PRESIDENTE DE PORTUGAL OU RAINHA DE INGLATERRA

O Presidente da República de Portugal, nos termos da Constituição, tem poderes de intervenção que lhe permitem actuar em condições bem determinadas e superar crises de percurso. Reconheceu-o num discurso discutido o general Ramalho Eanes. Proclamou-o num tom firme quando sentiu necessidade de o recordar. Mas a nossa Constituição, e a melhor inspiração da Revolução de Abril, não apontam para qualquer «presidencialismo» que, na consciência pública, se conotaria com tradições que não são consentâneas com a nossa Constituição e evocam, com o «sidonismo» outros «providencialismos» e outros «mitos salvadores».

Mas não existe, pode o PSD estar descansado, o perigo de um general Ramalho Eanes se converter, nessa presença discreta e neutra, decorativa e vaga que é a da rainha de Inglaterra no sistema inglês.

As críticas do dr. Francisco Sá Carneiro ao Presidente Ramalho Eanes, agora retomadas ou simplesmente recordadas pelo professor Sousa Franco, a pretexto de referirem omissões no exercício dos poderes ou circunstâncias em que o Presidente teria ficado aquém dos limites que a sua intervenção poderia atingir, procuram na realidade indicar um vazio político. Para o PSD, sendo o general Ramalho Eanes o «Costa Gomes do PS», está colocada a questão de escolher um novo Presidente da República. No plano legal, não se trata de um pecado. Mas o propósito é claro: pretende-se, alvejando Belém, criar uma situação de crise latente para além de 1980 e introduzir nas eleições gerais um factor de dramatização.

O PSD hesita entre a «oposição selectiva» e a «conspiração permanente».

Pub

SINDICATO DE TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Avenida Almirante Reis, 45, 1.º
Telfs: 839318/848633 - LISBOA-1

COMUNICADO

SECTOR DE ARMAZENISTAS MERCEARIAS

Informamos todos os n/ associados no sector de armazenistas mercearias que foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 5 de 8/2/78 o CCT para o sector de armazenistas mercearias.

A tabela salarial que produz efeitos desde 1 de Abril de 1977, é a seguinte:

Ajudante de Motorista	**6.850$00**
Lubrificador	**6.850$00**
Servente viaturas carga	**6.750$00**
Lavador	**6.750$00**

Informações mais pormenorizada sobre este CCT virão publicadas no Boletim do Sindicato "O PNEU" que será distribuído aos n/ associados no princípio do mês de Março.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

1. Considerando que o Governo de direita P.S./C.D.S. vai agravar a situação dos trabalhadores congelando salários e aumentando o custo de vida, na sequência do que o anterior governo fez;
2. Considerando que no campo Sindical Também a direita ataca nomeadamente na pretenção de criar uma Central Sindical paralela;
3. Considerando que às pretenções da direita, os trabalhadores têm sabido responder com firmeza, assim como às tentativas de dividir o movimento Sindical — como foi o caso da «CARTA ABERTA»;

Os trabalhadores sócios do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, presentes em Assembleia Geral, em 18-2-78 no Barreiro, repudiam;

1.º — O Governo de direita P.S./C.D.S.

2.º — A pretensão dos divisionistas do movimento Sindical, em particular os que agora se arvoram em nova Central Sindical.

— CONTRA O GOVERNO DE DIREITA!
— PELA CENTRAL SINDICAL ÚNICA!
— PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!

Aprovada por maioria com 4 abstenções.

Barreiro, 18 de Fevereiro de 1978

Os homens certos no lugar certo

Continuação da pág. 3

alianças sindicais com a direita pelo uso da repressão sobre os trabalhadores rurais e sobre os operários das empresas em autogestão e intervencionadas. Que lhe importa a Mário Soares a ambiguidade de um comunicado embora com ligeiras tintas de esquerda que não tem, sequer, a coragem de, expressamente discordar da fórmula CDS/PS (remetem-se os leitores para posições de que já ninguém se lembra) se o importante è que essa mesma prática política seja avalizada pela incorporação, no PS, da Intervenção Socialista? **Que importa a Mário Soares mais um papel, a ele, Mário Soares que se está nas tintas para o papel que é o Programa do seu próprio partido?**

. A adesão, por incorporação, da IS na social-democracia portuguesa não pode, no momento exacto em que o PS preferiu uma aliança à direita a uma aliança à esquerda quando os mecanismos desta última poderiam permitir até um governo homogéneo do PS, deixar de significar, também, a adesão dos membros da IS que ora se integram no PS a uma política que tem como marcos essenciais os seguintes:

— uma lei da reforma agrária que visa destruir os embriões da exploração e da gestão colectivas da terra pelos trabalhadores rurais.

— uma política de recuperação capitalista que através dos despedimentos, da congelação da contratação colectiva e da aplicação subserviente dos ditames do FMI conduz à criação de condições para que a débil e dependente burguesia portuguesa possa reiniciar o seu processo de acumulação de capital, hoje como ontem, baseado na sobreexploração dos trabalhadores;

. — uma política de alianças sindicais com a direita fundada em claros propositos de dividir o movimento sindical, nas ameaças aos direitos dos trabalhadores (vide despacho de Sotomayor Cardia sobre o direito à greve dos professores) e na colaboração com o patronato mais reaccionário;

. — uma política externa subordinada aos interesses dos grandes centros de decisão do capitalismo internacional que levou ou está a levar) a uma obcessão «europecista» incoerente que tem como contrapartida a perda de espaço de manobra junto do mundo árabe, dos países do Leste europeu, das ex-colónias portuguesas;

. — uma política de ensino que se tem saldado pela recomposição do aparelho escolar tal como existe em 24 de Abril, Abril, política fundada na aliança com a direita na reconstrução do autoritarismo a todos os níveis, na incapacidade de diálogo com professores e estudantes.

— uma política que tem procurado entregar as empresas intervencionadas ao patronato sabotador, como no caso da FACAR, que tem dificultado o crédito às empresas em autogestão e que, agora, se prepara para subalternizar o sector público face ao sector privado, enfim e numa palavra, que se prepara para repor, pelo menos, a situação anterior ao IV Governo Provisório, período durante o qual a acção do então ministro da Indústria e as massas populares destruiram o capital monopolista e lançaram as bases de que poderia resultar a um processo de transição para o socialismo.

É ao partido que teve esta prática estrutural que a maioria dos membros de IS, aderem. É ao partido que, como consequência natural da sua prática no 1.º Governo Constitucional se aliou agora ao CDS desrespeitando o seu programa e a sua Declaração de Princípios e faltando aos seus compromissos eleitorais que aderiram a maioria dos membros da IS.

Dir-se-à que é «para reforçar a esquerda» e para «lutar pelo projecto constitucional e pela democracia socialista» que se concretiza esta curiosa incorporação. Mas, oh! senhores! então não é o próprio dr. Mário Soares que afirmou, em 19 deste mês, que nada há a fazer pelo socialismo e que o importante agora é a democracia com o CDS? Sendo assim porque não aderir quando o PS não jogava na divisão do movimento sindical, quando o PS mobilizava as massas populares, quando este partido era uma importantíssima força sindical, quando existia, visivelmente, uma esquerda no PS?

. Como já repetidas vezes venho afirmando em escritos anteriores está em curso na sociedade portuguesa, um processo de recomposição e reidentificação das formações políticas de tal modo è intenso e profundo esse processo que parece hoje existir um consenso generalizado a todos os quadrantes de que os partidos doravante não vão ser o que foram, no passado tanto na sua imagem pública como na sua prática política. E julgamos nós, nesse processo de clarificação global porque passa em Portugal, um xadrez político «distorcido» pela acção colectiva e popular, que deve inserir-se, também, a integração dos membros da IS no Partido Socialista. As opções estratégicas a tomar não podem ser hoje como o foram ontem mistificadoras das verdadeiras opções de fundo. O partido Socialista optou e essa opção clarificadora passa no momento pela aliança com o CDS; consubstancia-se, assim, o coroar de um percurso do Partido Socialista cuja meta é a sua própria re-identificação, claramente inserida numa opção social-democrata que, por razões aduzidas em artigos anteriores é uma opção a qual por só poder ser controlada estrategicamente pela direita conduzirá à morte da transição para o socialismo, à própria morte do projecto constitucional. «Salvar a crise! Vencer a Revolução!» é a formula que constitui o fundo da opção do PS que a aliança com o CDS exprime. A incorporação da IS nesta opção do Partido Socialista, para além de vagas declarações de intenção, tem este valor e significado políticos bem concretos: **é simultanea da opção realizada pelo PS.** Estão, assim, os homens certos no lugar certo; este transito integra-se num processo de clarificação que pouco tem a ver com diferenciações tácticas e diz sobretudo respeito a opções de fundo de claro significado estratégico. Separar as opções tácticas das opções estratégicas é erro grosseiro que a inteligência dos novos PS não cometeria.

Não fazemos processos de intenção. É a prática política e os dados objectivos concretos que nos servem de juízo. Se A ou B decide aderir a este ou aqueloutro partido por razões que não são claramente postas à luz do dia é tema de não podemos, nem devemos, imiscuir-mo-nos. Dizer que **neste** PS, com esta prática política se vai «lutar pelo projecto constitucional», se «vai reforçar a coesão da esquerda» e «que deverá ser nele que deverão encontrar-se os que querem lutar pelo socialismo democrático «tem, neste momento, um valor bem preciso e claro, o valor de uma opção tomada ao fim de quase quatro anos de recusa a militar no PS, como é o caso dos membros de IS que agora entraram para o PS. Opção que è alguma coisa mais do que uma pequena boia de salvação para o barco da social-democracia que tem ao leme o dr. Freitas do Amaral opção que é vale alguma coisa do que permitir à direcção do PS afirmar que alberga no seu seio a «esquerda responsável» ou, como dizia Mário Mesquita, a «esquerda bem pensante». Opção que é uma escolha clara por um modelo de democracia formal que dentro em breve — e para cumprir o próprio programa do Governo PS/CDS — terá de ser o «quantum satis» repressiva e autoritaria pois, só assim, ela servirà os interesses de classe dominantes no aparelho do PS e no Governo.

O PS è, hoje, mais do que um partido organizado de militantes com quotidiana influência nas massas populares, um conjunto de grupos de pressão, pairando e agindo nos corredores do poder e nos gabinetes da intriga permanente, devorando-se em lutas pelo poder, cada um deles atrelando a si um grupo de clientes. Prestamos homenagem à inteligência e honestidade pessoais destes novos militantes do PS e acreditamos não virem a transformar-se em mais um «dos gangs» que, não podendo lutar por um aparelho partidário que parece já não existir, possa apenas lutar pelo acesso ao poder pelas câmaras de televisão. Mas não seria caso virgem, mesmo em Portugal e no PS, entrar pela esquerda e acabar na direita. Como Salgado Zenha e num arroubo místico diremos também: «Que Deus vos acompanhe». Todos nós cá estaremos para ver...

Se as dúvidas existitiam há três, dois, ou 6 meses, será que agora desapareceram? Será que è agora mais clara a possibilidade deste PS ser «instância decisiva» na luta pela constituição?

— «A tarefa que, no momento, se impõe em Portugal não é caminhar em direcção ao socialismo e nem sequer tentar realizá-lo, mas sim consolidar a democracia e resolver os problemas económicos».

Mário Soares na RDP em 19-2-78

NOVOS LIVROS

Урбано Тавареc
РОДРИГЕС

СМЕРТЬ АНСТА

Urbano Tavares Rodrigues editado na U.R.S.S.

. Foram já postos à venda na União Soviética dois livros do escritor e jornalista Urbano Tavares Rodrigues, recentemente traduzidos para russo por Liliana Brevern. Os livros — «A imitação da Felicidade» e «Uma pedrada no charco» — tiveram uma primeira edição de 100 mil exemplares, e foram publicados, respectivamente, pelas editoriais «Literatura Estrangeira» e «Pravda». Na imagem, reproduzimos as capas dos livros traduzidos.

Arte francesa em Portalegre

. Em iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da «Manufactura de Portalegre», inaugura-se amanhã uma Exposição de Litografias e Tapeçarias Contemporâneas Francesas, que estará patente ao público até 28 do corrente deste mês. A exposição, que está a despertar o maior interesse na cidade de Portalegre, tem o patrocínio da Embaixada de França.

Bento de Jesus Caraça nome de livraria

PORTO, 24 — Uma sessão de apresentação do livro «Rui Gomes e a justiça militar», que decorre esta noite na Cooperativa «Árvore» marca a inauguração da Livraria Bento Jesus Caraça, que abriu hoje as suas portas nesta cidade à Rua Mártires da Liberdade, 104.

A sessão de apresentação do livro contará com a presença do autor, Nuno Crato, de Amadeu Lopes Sabino, e do próprio Rui Gomes. Serão dados esclarecimentos sobre a forma como decorreu todo o processo.

Revista de animação sócio-cultural
INTERVENÇÃO
Já está à venda em todo o país o Nº 5/6

CONTICEX
SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE E MECÂNICOS
MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE TIPO **EFICEX**
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

CONSTRUÍDO EM TRIESTE

"S. Mamede" reforça frota da "Soponata"

O petroleiro «S. Ma mede», de 10.600 toneladas de porte, foi esta manhã entregue à Soponata (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques) nos estaleiros navais do Cantieri Alto Adriático», em Trieste (Itália). A cerimónia assistiram os gerentes da Soponata eng.º Monteiro dos Santos, dr. Bráulio Barbosa, director eng.º Dores Pinto, eng.º Metzner Alves e outros técnicos.

O petroleiro, «irmão gémeo», segundo a ANOP, do navio-tanque «Sameiro», deverá chegar a Lisboa em 7 de Março após a sua primeira viagem com escala no Mediterrâneo e tem como encargo abastecer os Açores e a Madeira de produtos refinados de petróleo. O navio-tanque adquirido deverá largar ainda hoje de Trieste para Lisboa com uma tripulação de 34 homens, sob o comando do capitão da Marinha Mercante António Barreto. Está equipado com tanques especiais para evitar a poluição do mar.

A necessidade de substituir o «Dondo» e o «Srati», dois outros tanques da Soponata, esteve na origem da aquisição do «S. Mamede» e do «Sameiro», este em exploração desde Março do ano findo. A escolha do Cantieri Alto Adriático para a construção dos dois navios fica a dever-se ao facto de os estaleiros nacionais não os poderem entregar na data oportuna, e ainda porque o armador italiano aceitou que a compra daqueles dois navios tivesse como contrapartida a construção de duas unidades tipo «roll-on-roll-off» («ferry-boats») com entradas duplas, em Viana do Castelo.

Com a aquisição do «S. Mamede» a Soponata passa a ter treze navios com uma deslocação total bruta de um milhão e 51 mil e setecentas e oito toneladas (1.051.778 DWT), tendo ainda em construção o «Nogueira», de cerca de 310.000 toneladas de DWT, que lhe deverá ser entregue pela Setenave (estaleiros de Setúbal) ainda este ano.

NA SUA PENÚLTIMA VIAGEM

"Niassa" reboca "Cedros" avariado

O cargueiro «Cedros», que anteontem avariou no alto mar a cerca de 300 milhas a oeste de Lisboa, deverá entrar no Tejo no próximo domingo, rebocado pelo «Niassa». A bordo deste barco, que pela penúltima vez viaja entre a Madeira e o continente, encontram-se 21 passageiros, 12 contentores vazios e dois automóveis.

A despeito do mau tempo que se tem feito sentir no alto mar com forte intensidade, o «Cedros» viaja a uma velocidade de 5 nós/hora (para evitar que o cabo se parta outra vez) e sem incidentes, rebocado pelo «Niassa», com a fragata «Sacadura Cabral» muito perto.

Não está ainda determinado o tipo de avaria que levou à paralisação das máquinas e afectou a rota daquele cargueiro. De acordo com as declarações do seu comandante, as condições do mar não permitem qualquer diligência no sentido de a detectar, e muito menos de tentar a sua reparação.

Entretanto, o paquete «Niassa», afretado à Companhia de Transportes Marítimos (CTM), e o rebocado, por coincidências de rota, deveria chegar esta tarde ao Cais de Alcântara, de modo a partir amanhã para a sua última viagem, rumo ao Funchal, com os 55 passageiros inscritos para a sua despedida.

É POSSÍVEL SALVAR O "ALCHIMIST"

Operação já montada para amanhã à tarde

Pertencem à empresa holandesa «Smit International» de Roterdão os salvádegos «Orinoco» e «Barracuda» que amanhã, se as condições o permitirem, tentarão desencalhar o «Alchimist Emden», navio alemão que permance imobilizado junto à praia da Ericeira desde o passado dia 15.

Há fortes esperanças no êxito da operação, para a qual já foi montado o plano de acção. Na hipótese de falhar serão imediatamente encaradas medidas para o desembarque das 1550 toneladas de produtos químicos, alguns explosivos, que o navio transporta.

O capitão do porto de Cascais, comandante Barros Carvalhosa, participou entretanto na reunião da qual saiu o plano de recuperação do «Alchimist Emden», juntamente com um representante do armador, técnicos da empresa e da companhia de seguros responsável pelo navio-tanque germânico.

Temporal causa prejuízos na Madeira e nos Açores

Devido ao mau tempo que tem assolado a ilha da Madeira, o mar provocou grandes estragos ao longo de todo o seu litoral. Assim, ontem à noite, em Porto Moniz, as águas inundaram um restaurante, no qual provocaram prejuízos avaliados em cerca de 600 contos. Além de grande quantidade de géneros alimentícios que se perderam com a tempestade, as águas danificaram totalmente os frigoríficos e as câmaras de congelação.

Também em Porto Moniz além do restaurante, uma pensão foi atingida pelo temporal enquanto em Paul do Mar algumas casas foram igualmente inundadas pela água do mar, desconhecendo-se, no entanto quais os prejuízos que causaram. Verificaram-se igualmente prejuízos na Ribeira Brava, Madalena do Mar e Lugar de Baixo, onde as águas também galgaram a terra.

Em relação aos Açores, o mau tempo provocou dificuldades nas ligações telefónicas entre as diversas ilhas bem como nos transportes marítimos, interrupções nos fornecimentos de energia eléctrica, queda de chaminés e de empenas de casas, foram algumas das consequências do temporal que esta semana tem varrido os Açores.

O mar causou prejuízos em algumas habitações na zona do Pasteleiro, no Faial, enquanto em Santa Maria rebentava parte do varadouro e destruía parcialmente a casa da lota, no cais de Vila do Porto.

Otelo de Carvalho não vai ao Sara

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, indeferiu o requerimento do major Otelo Saraiva de Carvalho para, na sequência do convite que lhe fora endereçado pela Frente Polisario, estar presente nas comemorações do segundo aniversário da proclamação da independência da RASD (República Árabe Saraui Democrática), a celebrar no próximo dia 27 de Fevereiro e em que participarão também representantes de várias forças políticas de esquerda. Foram endereçados convites ao PCP, PS, UEDS, MES, UDP e ainda à Intersindical e Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Alega o Estado-Maior do Exército como razão forte para indeferir o requerimento do major Otelo: «Considero acto político inconveniente e incompatível com a situação de um militar do QP no activo».

Entretanto, apesar de não poder estar presente fisicamente, Otelo Saraiva de Carvalho manifestará a sua posição através de uma mensagem de solidariedade à luta da Frente Polisario, que vai enviar para aquele movimento de libertação.

MENSAGEM DE OTELO À RASD

«Foi indeferida a autorização para a minha deslocação ao vosso país por parte das autoridades militares portuguesas.

No entanto, o meu espírito estará convosco na comemoração do 2.º aniversário da Fundação da Frente Polisario, comungando plenamente na luta por vós desencadeada e mantida contra o imperialismo e o opressor até à libertação total da vossa pátria e do povo saraui irmão.

A luta continua até à vitória sempre.

Com a fraternal amizade e as saudações revolucionárias do

Otelo Saraiva de Carvalho»

Mário Soares delega competência em ministros

Foram publicados no «Diário da República» vinte e três despachos normativos da Presidência do Conselho de Ministros, dois designando ministros para se encarregarem de tarefas determinadas com carácter permanente e os restantes vinte e um delegando em diversos ministros competência e responsabilidades decorrentes para diversos assuntos que até agora dependiam do próprio Primeiro-Ministro.

As designações referem-se ao ministro da Defesa Nacional (para coordenar e dinamizar a transferência dos serviços periféricos do Estado para os governos regionais dos Açores e da Madeira) e ao ministro adjunto do Primeiro-Ministro (assegurar as relações de carácter geral entre o Governo e a Assembleia da República).

As delegações são, as mais delas (sete), no ministro adjunto do Primeiro-Ministro e referem-se ao Gabinete de Macau, o Gabinete Coordenador do Combate à Droga, Centro de Estudos da Profilaxia da Droga e Centro de Investigação e Controlo da Droga, a Comissão Interministerial da Reintegração, o Comissariado para os Desalojados, o Museu da República e da Resistência, e assuntos correntes de administração relativos a autorizações. Das restantes, cinco são no ministro das Finanças e referem-se à competência para aprovar horários especiais, o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, a Comissão para a Integração Europeia, o Conselho Nacional de Estatística, o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços e autorização para aumentar o número de automóveis que podem ser importados com isenção de direitos para os chefes de missões diplomáticas; (aqui a delegação alarga-se ao ministro dos Negócios Estrangeiros).

Há ainda delegações no ministro da Educação e Cultura (competência para autorizar a criação de lugares do quadro geral do ensino primário em estabelecimentos de assistência, bem como para autorizar a equiparação de habilitações), no secretário de Estado da Presidência do Conselho (despacho de serviços, Secretariado Nacional de Reabilitação, Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, Autonomia Jurídica da Presidência do Conselho de Ministros), e nos actuais ministros e secretários de Estado (quanto a competências sobre investidura na posse administrativa dos prédios a expropriar, e quanto a autorização para realizar despesas até 50 mil ou 20 mil contos com ou sem dispensa de concurso público e de contrato escrito).

A última delegação é no ministro da Habitação e Obras Públicas duma competência que em tempos pertenceu ao ministro do Equipamento Social e Ambiente.

Magalhães Mota na direcção parlamentar "social-democrata"

Magalhães Mota foi eleito presidente da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar do PSD.

Os primeiro, segundo, terceiro e quarto vice-presidente da comissão, são, respectivamente, Manuel Vilhena de Carvalho, Rui Machete, José Meneses Pimentel e José Carvalho Ribeiro.

A eleição processou-se durante uma reunião do Grupo Parlamentar do PSD, efectuada ontem.

até Domingo, 26

GALERIA DE ARTE MODERNA
NO MERCADO DO POVO

Todos os dias das 18 às 23h
Sábados das 14 às 23h • Domingos das 10 às 23h

Projecção todos os dias do documentário
«AS GRADES QUE NOS GUARDARAM»
Realização de Luís Filipe Costa

LANÇAMENTO DO LIVRO «TARRAFAL» (testemunhos)
que será autografado todos os dias pelos autores

Pub

DESPEDIMENTO COLECTIVO NA AGFA-GEVAERT

COMUNICADO

No termo de um longo processo que se iniciou em Setembro de 1976, e como é do conhecimento público, a multinacional Agfa-Gevaert despediu colectivamente, em Abril de 1977, 58 trabalhadores da sua fábrica de Taveiro, Coimbra.

Este despedimento colectivo foi autorizado pelo Governo com a condição de a Agfa assinar um acordo com a S.E. da Indústria Ligeira, que veio a ser assinado em 13/4/77 e pelo qual a empresa se obrigou a reabrir um determinado n.º de postos de trabalho até 6 de Abril de 1978, reabsorvendo a força de trabalho de acordo com o Art.º 19.º do Dec-Lei 84/76 (que regulamenta os despedimentos colectivos). Nos termos desta disposição legal os trabalhadores despedidos colectivamente têm preferência de admissão no prazo de um ano após a concretização do seu despedimento.

Deste acordo, ao que se sabe livremente assinado pela Agfa, e desta disposição legal, resulta para a empresa a obrigatoriedade de readmitir, até 6 de Abril do corrente ano, todos os trabalhadores despedidos uma vez que o n.º de postos de trabalho que se obrigou a criar é superior ao n.º de trabalhadores que despediu.

No entanto, para a Agfa-Gevert, parece não haver Lei neste País, assim como parece não se sentir obrigada pelos compromissos livremente assumidos.

Na verdade, a partir de meados de Janeiro de 1978 a Agfa começa a convocar os trabalhadores despedidos por carta «a fim de tratar da possibilidade da sua admissão». No entanto, quando os trabalhadores comparecem na empresa foram-lhe apresentadas condições que mais não visam do que iludir o seu direito de preferência de admissão: celebração de um contrato a prazo por seis meses com quinze dias de período de experiência, mudanças de categoria profissional, baixa de categoria profissional, diminuição de salário, negação do direito de preferência a trabalhadores que entretanto tinham obtido emprego, tentativa de ignorar o direito de os trabalhadores apresentarem a sua resposta no praso de 15 dias (conforme Dec.-Lei 84/76), etc.

Alguns trabalhadores, colocados entre o desemprego e as condições impostas pela empresa, iniciam o trabalho. São despedidos ao fim de um período que varia entre dois e quinze dias, invocando a Agfa que se encontram no período experimental — isto para trabalhadores cuja antiguidade na empresa é de dois e três anos. Actualmente apenas seis se mantêm ao serviço nas precárias condições acima descritas, impostas pela empresa.

Alertado para estes factos, como o vinham sendo há muito, os departamentos Governamentais responsáveis não tomaram ainda uma posição clara e inequívoca face a este problema. Assim a Secretaria de Estado da Indústria ligeira, que assinou o acordo com a Agfa, diz carecer de um despacho da Secretaria de Estado do Trabalho, responsável pelos aspectos laborais do referido acordo. Quanto à Secretaria de Estado do Trabalho, que em reunião havida com os representantes dos trabalhadores em 31/1/78 parecia estar apta a dar esse despacho dentro de um ou dois dias, continua a manter o silêncio.

Esta situação não se pode manter por mais tempo posto que está em causa o *direito ao trabalho* de várias dezenas de trabalhadores, que a Constituição garante mas que o próprio Governo se não parece empenhar em defender como lhe compete. Inércia que é tanto mais lamentável quanto é certo que se trata de defender e fazer cumprir a legalidade do nosso País face a uma multinacional que assim ofende a nossa *independência nacional*.

Situação insustentável que levou as organizações representativas dos trabalhadores despedidos, reunidas em 20/2/78, a decidir:

— *Denunciar*, mais uma vez, perante a opinião pública as manobras ilegais e arbitrárias da multinacional Agfa-Gevaert.

— *Exigir* do Governo que, de uma vez por todas, torne claro que esta empresa está obrigada como todas as outras, sejam nacionais ou estrangeiras, a cumprir as Leis do Estado Português.

— *Apelar* publicamente aos outros órgãos de soberania, designadamente ao Presidente da República, Conselho da Revolução, e Assembleia da República, para que tomem as medidas ao seu alcance, como lhes compete, no sentido de repor a legalidade e obrigar ao cumprimento da Constituição da República.

Apelar, também, a todos os trabalhadores e suas organizações para que, publicamente e pelas formas ao seu alcance, repudiem as manobras da multinacional Agfa-Gevaert, exijam do Governo uma tomada de posição inequívoca e manifestem aos trabalhadores despedidos a sua solidariedade de classe.

PELO DIREITO AO TRABALHO
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA.
NÃO À CHANTAGEM DAS MULTINACIONAIS

-Sindicatos dos Metalúrgicos-Escritórios e Electricistas Coimbra
-Comissão representativa dos trabalhadores despedidos
-Comissão de Trabalhadores da Agfa-Gevaert

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa
PLENÁRIO

Convocam-se todos os professores para um Plenário Geral a realizar no próximo dia 25 de Fevereiro, às 15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Análise da situação — Aprovação de formas de luta.

SÁBADO — 25 DE FEVEREIRO — 15 HORAS NA SALA DE ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA (Hospital de St.ª Maria)

A DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

Duas listas para eleição dos primeiros corpos sociais

Associação dos Arquitectos Portugueses; no próximo dia 28 do corrente procede-se à eleição dos primeiros corpos sociais da Secção Regional do Sul daquele organismo.

Concorrem duas listas «A» e «B».

No programa da primeira lista há a acentuar «acções pelas quais a Associação se poderá tornar um organismo vivo, mobilizador e interveniente».

Além disso, o programa propõe a realização do I Congresso de Delegados e a preparação do I Congresso Plenário, o primeiro para discussão e aprovação de regulamentos, e o segundo tendente à criação das comissões necessárias para o estudo dos temas de natureza política, científica e cultural que interessem à prática da Arquitectura e à formação do arquitecto.

No que respeita a acções dinamizadoras, consta do programa a criação de uma assessoria jurídica, tanto para apoio da própria Associação como para apoio dos seus associados; aproximação com as escolas de Arquitectura; debate interdisciplinar sobre temas de planeamento, urbanismo e arquitectura, «envolvendo casos concretos nacionais».

Por sua vez, a Lista «B» entende que o novo período da vida da Associação «deverá necessariamente caracterizar-se pela preocupação de consolidar a instituição que, de concreto, hoje apenas possui os sócios e o património herdados» do ex-Sindicato Nacional de Arquitectos.

Lê-se no programa da Lista «B» que «a consolidação consistirá fundamentalmente em reencontrar em comum os meios de propor à sociedade em que vivemos o contributo de um grupo profissional, de que essa mesma sociedade raramente tem sabido servir-se, e que, por seu lado, nem sempre a tem sabido servir».

Trata-se, enfim, «de retomar uma tradição associativa capaz de influenciar positivamente a prática da arquitectura nos seus múltiplos aspectos».

Nomes que encabeçam, respectivamente, direcção, assembleia geral, conselho fiscal e conselho disciplinar das duas listas: «A» — Inácio Peres Fernandes, Manuel Mendes Tainha, Fernando Augusto Peres Guimarães e Artur Pires Martins; «B» — Carlos Portugal de Oliveira Ramos, Manuel Alzira de Meneses, Frederico Henrique George e Sebastião Pedro Leal Formosinho Sanches.

Arquitectos da lista «A» ao «DL»: «Interessa é integrar o arquitecto na sociedade democrática em que vivemos»

«INTEGRAÇÃO DO ARQUITECTO NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA»

«Caso a lista que propomos seja eleita, desde já afirmamos que se torna necessária a participação do maior número possível de colegas para concretização dos objectivos do programa, isto é, consolidação da própria Associação» — afirmaram, em breve entrevista ao «DL», arquitectos da Lista «A».

«Um ponto fundamental de que não prescindimos — acentuaram — é defender o papel do arquitecto perante a sociedade, e não interesses de classe, melhor dizendo, interesses privados.»

Sublinharam que a nível nacional e regional, interessa em muito «promover o intercâmbio de experiências com profissionais estrangeiros, com prioridade para os países cuja situação cultural, social e económica apresentam afinidades com as nossas».

Adiantaram ainda que, caso eleitos, se baterão para promover, a nível nacional, «a prospecção da existência de cursos, estágios e bolsas resultantes de acordos culturais entre Portugal e outros países ou da iniciativa de organismos internacionais».

E mais: a nível nacional e regional, é seu propósito «promover o debate interdisciplinar sobre temas de planeamento, urbanismo e arquitectura, envolvendo casos concretos nacionais».

«Importante — sublinharam — Faremos todas as diligências para que a reimpressão de «Arquitectura Popular em Portugal» se concretize ainda durante o ano corrente. Igualmente trabalhos de colegas nossos de interesse nacional serão publicados e devidamente divulgados».

Aludiram, finalmente, ao I Congresso Plenário, previsto para a Primavera de 79, visto que aí serão discutidos e analisados os problemas que interessam à prática da arquitectura, à formação do arquitecto e à sua integração na sociedade democrática em que vivemos».

ENSINO

Professores afectos ao PSD também estão contra o MEC

«Vigorando um Governo Constitucional, e dentro das regras de um Estado de Direita que pretendemos construir, não pode o MEC furtar-se, como entidade patronal e empregadora, à excurção de uma política de concertação entre os diversos parceiros sociais, preceitos estes estabelecidos na Constituição» — salienta num comunicado a Organização dos Professores Sociais-Democratas da Área Metropolitana de Lisboa.

E quais são as exigências dos docentes afectos ao PSD? Alargamento dos quadros de professores efectivos nos estabelecimentos de ensino, para garantir a colocação eficaz dos docentes e a sua estabilização profissional; revisão definitiva do critério das habilitações próprias para o ensino, salvaguardando a defesa dos profissionais já em serviço; contagem de tempo de serviço e descongelamento de fases.

Pretendem ainda a definição dos estatutos do estudante trabalhador e da função docente, nais já em serviço; contagem de tempo de serviço e descongelamento de fases.

Pretendem ainda a definição dos estatutos do estudante trabalhador e da função docente, a revogação do despacho ilegal sobre a greve e a revisão da tabela salarial e lei dos cônjuges. Terminam o comunicado manifestando «solidariedade com todos os seus colegas pela dignificação da função docente» e entendem que deve ser dada uma resposta concreta «a quem não tem sabido respeitar a classe».

UEC reúne Comissão Central

A Comissão Central da UEC reúne-se este fim-de-semana. Trata-se da primeira reunião após o I Congresso, procedendo-se a um balanço da actividade da organização e da situação do movimento estudantil.

Serão ainda discutidas as perspectivas de acção da UEC nas condições políticas e sociais existentes, com vista à concretização da orientação e objectivos definidos naquele Congresso.

Norton de Matos nome de liceu

O nome de Norton de Matos vai ser atribuído a um liceu em construção em Linda-a-Velha.

O Ministério da Educação e Cultura deu já a sua anuência a esta decisão.

DEFESA NACIONAL EM PROPOSTA DE LEI

Objecção de Consciência vai ser contemplada

«O dever de cada cidadão contribuir para a segurança nacional implica a prestação de serviço militar, que pode assumir a forma de serviço militar armado e serviço militar não armado» — diz a Proposta de Lei de Organização da Defesa Nacional, documento elaborado no âmbito do Ministério da Defesa Nacional para ser oportunamente apresentado à Assembleia da República, mas, entretanto, divulgado ontem, no seu texto, pelo jornal do PCTP/MRPP, «Luta Popular». O documento diz que o serviço cívico «pode ser estabelecido em substituição ou complemento do serviço militar e tornado obrigatório por lei para os cidadãos não sujeitos a deveres militares», acrescentando que, em caso de guerra ou de grave ameaça, ou ainda em caso de paralisação ou comprometimento crítico de actividades essenciais «podem ser mobilizados todos os recursos necessários à defesa ou à vida da Nação». Noutra passagem, faz-se referência à «objecção de consciência», motivo impeditivo de prestação de serviço militar armado. De notar que se trata de uma inovação na legislação militar portuguesa (existindo todavia nas democracias mais avançadas sobretudo da Europa), estabelece-se o estatuto da «objecção»: «os que forem considerados inaptos para o serviço militar armado e os objectores de consciência — diz o documento — prestam serviço militar não armado ou serviço cívico adequado à sua situação».

GRANDES LINHAS E OBJECTIVOS

O documento do Ministério estabelece as grandes linhas de orientação da defesa nacional: elas decorrem da prática da Assembleia da República, a política de defesa nacional «tem por finalidade a segurança nacional, que se traduz na preservação da estabilidade e da independência do Estado contra todas as forças de ameaça». Base da segurança nacional, diz o texto, é «a coesão e a unidade da Nação e a sua capacidade de instaurar, manter ou restabelecer o estado de equilíbrio e de paz, conforme as suas necessidades e aspirações».

O documento refere os objectivos da defesa nacional. Trata-se de «garantir a independência nacional; desenvolver a capacidade moral e física da Nação de modo a permitir-lhe prevenir e, se necessário, reagir, pelos meios adequados, a quaisquer ameaças ou agressões aos seus legítimos interesses, salvaguardar a integridade do território nacional, a liberdade e a segurança dos cidadãos e a segurança do património nacional, garantir a unidade do Estado, a liberdade de acção política dos órgãos de soberania e o regular funcionamento das instituições democráticas; garantir, nos termos da Constituição, o desenvolvimento normal das tarefas do Estado; assegurar a manutenção e, quando necessário, o restabelecimento de uma situação de paz que corresponda tanto na ordem externa como na ordem interna, às necessidades e aspirações legítimas da Nação».

Numa passagem a seguir, o documento diz que «o Estado português defende activamente uma política simultânea e concertada de desarmamento geral e de dissolução dos blocos político-militares».

ESTRUTURAS

Outro capítulo do documento é dedicado às estruturas (órgãos) da defesa nacional. A política de defesa — diz o texto — é definida no Conselho Superior da Defesa Nacional, este composto pelo Presidente da República, que preside, pelo Conselho de Ministros, e pelo Conselho Superior Militar, órgão que até agora não existia, mas que funcionará como representante do Conselho da Revolução, sendo constituído pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelo vice-chefe e pelos três chefes dos três ramos das Forças Armadas.

O documento do Ministério define as atribuições de cada um destes órgãos, e ainda do Presidente da República e da Assembleia da República.

Ao PR, compete «declarar o estado de sítio e o estado de emergência, mediante autorização do Conselho da Revolução, em todo ou em parte do território nacional, nos casos de agressão efectiva ou eminente por parte de forças estrangeiras, de grave ameaça ou perturbação da ordem democrática ou de calamidade pública».

O Conselho da Revolução «tem funções de Conselho de Presidente da República e de garante do regular funcionamento das instituições democráticas», e competir-lhe-á, entre outras coias, «fazer as leis e regulamentos sobre a organização, o funcionamento e a disciplina das Forças Armadas».

À Assembleia da República, que «define, pela sua prática, as grandes linhas de orientação da defesa nacional», competirá, entre outras coisas, ratificar as declarações de estado de sítio ou de emergência que excedam trinta dias e «controlar a eficácia da utilização dos meios afectos à defesa nacional e a aplicação dos recursos financeiros a ela consignados, salvaguardadas as normas de segredo exigidas pela segurança nacional, observando a cadeia de comando e tendo em especial atenção as actividades relativas a informações, comunicação social, assuntos culturais e conhecimento da opinião pública».

O Governo define-se como «órgão responsável pela condução e pela execução da política geral e sectorial da defesa nacional, com excepção da componente militar». O Executivo, no entanto, poderá determinar a mobilização civil, em caso de necessidade.

Quanto ao Conselho Superior Militar, CSM, cabe-lhe «definir o conceito estratégico de defesa militar, o sistema global de forças militares e a atribuição das forças aos comandos directamente subordinados; aprovar os planos anuais e plurianuais de desenvolvimento, preparação e aquisição dos meios militares para a defesa nacional», e outras competências.

Quanto aos planos anuais e plurianuais, eles serão apresentados pelos ministros. Já o ministro da Defesa, por delegação do Primeiro-Ministro, «pode dispor de poderes de direcção e de coordenação interministerial de todas as actividades afectas à defesa nacional». O titular da pasta da Defesa é responsável perante o Primeiro-Ministro em matérias respeitantes à sua pasta, coordena as propostas de planos anuais e plurianuais das actividades próprias da Defesa e as propostas orçamentais relativas às mesmas actividades. Deve ainda assegurar a ligação entre o Governo e as Forças Armadas, através do EMGFA e superintende o Secretariado Interministerial de Defesa Nacional, por intermédio do secretário de Estado da Defesa Nacional, sendo este nomeado pelo PR sob proposta do Primeiro-Ministro e ouvindo o ministro da Defesa.

OLAVO V REGRESSOU A OSLO

Eanes aceitou visitar ainda este ano a Noruega

Regressou esta manhã ao seu país o rei Olavo V da Noruega, que durante três dias visitou oficialmente Portugal, a convite do presidente Ramalho Eanes.

Ontem, contrariamente ao que inicialmente tinha sido anunciado, Olavo V não visitou a Lisnave, mas sim a Setenave, facto que motivou algumas especulações, a ponto de um matutino reaccionário de hoje atribuir a alteração do programa ao facto de os trabalhadores da Lisnave terem manifestado a intenção de não permitirem a entrada nas instalações a um elemento da comitiva, concretamente ao presidente do Conselho da Administração, e ainda por naquela empresa alegadamente «se viver uma situação de greve intermitente».

Mais tarde, a insistência da ANOP, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelaria que o cancelamento da visita à Lisnave se verificou por interesse de ambos os países, explicitando que, «enquanto a Lisnave é uma empresa de reparações navais, a Setenave é de construções navais, e esse facto interessa mais a Portugal e à Noruega».

Por sua vez a Comissão de Trabalhadores declarou desconhecer os motivos que levaram à anulação da visita do rei Olavo àquele estaleiro, tendo um dos seus elementos afirmado ser «falso» que os trabalhadores tentassem impedir a entrada de qualquer elemento da comitiva. Acrescentou ainda que a própria Comissão de Trabalhadores tinha aceitado o convite que lhe fora dirigido para, juntamente com os visitantes, percorrer as instalações da Lisnave.

A entrada das instalações da Setenave, Olavo V foi recebido pelo presidente da Comissão Administrativa da empresa, Costa Leal, que lhe dirigiu palavras de saudação. Depois de assinar o livro de honra, o soberano norueguês percorreu os estaleiros e foi informado do trabalho que aquela empresa realiza.

Em virtude do cancelamento da visita à Lisnave, o rei Olavo suprimiu a anunciada visita à Missão e Igreja dos Marinheiros Escandinavos, seguindo directamente para a Base Naval do Alfeite, onde almoçou.

NA ASSEMBLEIA

A meio da tarde visitou a Assembleia da República. Depois de várias cerimónias ali realizadas, o soberano norueguês seguiu para o Palácio de Queluz, onde deu uma recepção ao corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O programa da visita culminou com um jantar no Palácio da Ajuda, oferecido pelo Presidente Ramalho Eanes em sua honra, jantar durante o qual o Presidente português, ultrapassando o protocolo, convidou o rei Olavo V a visitar de novo Portugal em 1979, depois de revelar ter aceitado o convite que lhe fora dirigido pelo soberano norueguês para visitar o seu país ainda este ano.

CONCURSO DE DESIGN PARA A IMAGEM VISUAL DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Inscrições de 27 de Fevereiro a 20 de Março,
no Gabinete de Relações Públicas - RDP -
Av. Eng.º Duarte Pacheco, 5, 4.º - Lisboa 1
ou pelo Tel. 654041 - Ext. 252

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇAO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS DESTINADOS A CABOS ESPECIALISTAS

1. Faz-se público que nos termos da portaria 263/77 de 13 MAI, está aberto, durante o período de 24 de Fevereiro a 23 de Março de 1978, concurso documental de admissão de mancebos voluntários com destino às seguintes especialidades:
- __ Operador de comunicações
- __ Operador de circulação aérea e radarista de tráfego
- __ Operador de meteorologia
- __ Mecânico de material aéreo
- __ Mecânico de material terrestre
- __ Mecânico de armamento e equipamento
- __ Abastecimento

2. **CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**
a) __ Ser cidadão português;
b) __ Estar no gozo pleno de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
c) __ Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
d) __ Possuir autorização de quem exerça o poder paternal, quando não emancipado;
e) __ Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
f) __ Habilitações literárias mínimas:
(1) Para operador de comunicações e operador de circulação aérea e radarista de tráfego __ 3.º ano liceal (antigo 5.º ano) ou equivalente.
(2) Restantes especialidades __ 2.º ano do ciclo preparatório ou equivalente.

3. **DOCUMENTOS A APRESENTAR**
a) __ Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, nos termos da portaria n.º 263/77 de 13 MAI;
b) __ Certidão de idade simples;
c) __ Certificado de habilitações literárias, passado por estabelecimento oficial;
d) __ Autorização dos pais ou tutores, passada em papel selado e reconhecida pelo notário, se não for emancipado;
e) __ Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido já à Força Aérea;
f) __ Declaração em papel selado, com assinatura reconhecida, em como é solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
g) __ Certificado de registo criminal;

4. **TEMPO DE SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO**
Três anos

5. **ENTREGA DE DOCUMENTOS**
Os documentos devem dar entrada, no Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 __ Rua Martens Ferrão, N.º 26-2.º __ LISBOA-1, impreterivelmente até ao dia 23 de Março de 1978, podendo ser entregues pelo próprio, por seu representante, ou enviados pelo correio.
O Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 fornecerá aos candidatos o boletim informativo e outros esclarecimentos que forem solicitados.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978
O CHEFE DO CENTRO
Manuel Cunha Lopes
TCOR/SG

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO; URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

CONCELHOS DE ALMEIRIM E ESTREMOZ

Torna-se público que do dia 24-2-78 ao dia 2-3-78 se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais citadas a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) de :

ALMEIRIM e ESTREMOZ

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATÉRIAS-PRIMAS ..... Concurso Público n.º 47/78
GASES MEDICINAIS E OUTROS ..... Concurso Público n.º 48/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se pela presente os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo dia **27 do corrente** (2.ª feira), pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato — Largo do Intendente, 35-1.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos :

Ponto Único: Projectos de Decreto-Lei 92-1 e 95-1 (participação dos Trabalhadores na Legislação do Trabalho)

Lisboa, 22-2-78

A Direcção

JUSTIÇA

"Não foi com pastilha elástica que se destruiu a Embaixada

A 30.ª audiência do julgamento da rede bombista, que decorreu ontem à tarde, iniciou-se com a audição do declarante Francisco Eduardo Martins. subchefe da PSP do Porto e elemento pertencente à Brigada de Minas e Armadilhas daquela corporação.

E foi por aqui que se viu como o depoimento do nosso colega de profissão e redactor no Porto de «A Capital», Alfredo Mourão, durante a audiência de anteontem, calou profundamente no ânimo da defesa da rede bombista. Na realidade, o que a defesa levantou em torno das declarações do subchefe Eduardo Martins incidiu sobretudo nesta pergunta: — Haverá alguém que logo após o rebentamento dum explosivo possa descrever, num cálculo aproximado, o tipo e a dimensão da carga usada?

Recordaremos que Alfredo Mourão, durante a sua presença, no 5.º Juizo do Tribunal Militar, afirmara com grande convicção que **sabia** ser impossível detectar de imediato a **qualidade** e dimensão duma carga explosiva, afirmação a que a defesa, e nesta mais do que ninguém, o dr. Leite Faria, se opôs com certa veemência, colocando em dúvida as palavras do jornalista e declarante. Ontem, o sub-chefe da PSP Eduardo Martins viria a confirmar esta parte do depoimento de Alfredo Mourão, dizendo:

— Penso que ninguém, logo após um rebentamento, pode calcular a dimensão da carga usada.

Naturalmente que o pormenor só tem importância porque a defesa assim o deseja. Já ontem o dissemos: nós não vimos que tal pormenor possa adiantar alguma coisa de profundo em relação ao andamento do processo. Mas é preciso desviar as atenções dos principais elementos de que se compõe toda a causa dos bombistas, ir ganhando tempo, aguardar sabe-se lá que ventos e marés que por aí se adivinham, e acima de tudo, desprestigiar, mesmo através de pormenores tão ínfimos, as testemunhas que, ciosas da verdade, possam contribuir para a incriminação cada vez mais clara dos implicados.

DEFENDER O COMANDANTE

No entanto, o subchefe Eduardo Martins, embora com a **lição** relativamente bem estudada, não deixaria de cometer certas «gaffes». Assim quando lhe foi perguntado se sabia se no Comando da PSP do Porto, onde prestava serviço, haveria explosivos, respondeu sem pestanejar:

— Havia, sim senhor.

Depois, acrescentaria, como quem emenda a mão:

— Bem, quando o meu ex-comandante passou a cúmplice de fornecimento de explosivos, eu encontrava-me de férias.

O **seu** ex-comandante é, naturalmente, o major Mota Freitas. Em seguida, o subchefe da PSP diria ainda que, mesmo em férias, **se preocupava** com o que se passava no seu Comando, e portanto, ao saber das notícias vindas nos jornais, telefonara a um colega para se informar sobre se estava **tudo completo** lá no depósito do aquartelamento. Mais tarde afirmaria: «Fiz isto para estarmos prevenidos **para amanhã defendermos o nosso comandante**».

Esta frase tem muito de elucidativo, como se vê. Entretanto, Eduardo Martins prosseguiria:

— As folhas de registo de material explosivo eram sempre actualizadas quando se retirava qualquer quantidade desse material, o que originava estarem sempre em dia e condizendo com o material existente.

Pelo que entendemos sobre esta declaração, parece-nos fácil concluir que o facto de as folhas de registo condizerem com **o material existente**, não quer dizer que condizessem com **o material que devia existir**.

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

À espera dum polícia que vem

Mais uma vez uma testemunha vinda da Madeira, neste caso Abel Rodrigues de Abreu, o único civil que, na madrugada de 18 de Abril de 1976, acompanhava o capitão Andrade da Silva, expressou de viva voz, na tarde de ontem, perante os juízes do 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o receio de futuras represálias por parte da «Quadrilha do Diabo à Solta». «Há dias dois deles procuraram-me dando a entender que, se falasse de mais em Lisboa, à volta não me perdoariam», teria oportunidade de revelar.

Abel de Abreu contaria depois vários desmandos praticados pelos intervenientes no incidente com o capitão Andrade da Silva no Bar Avião Novo, nomeadamente pelo chefe da quadrilha Jorge de Omelas, conhecido pela alcunha de «O Diabo à Solta», tais como o arranque da orelha a um adversário e a bofetada a uma turista sueca numa «boite» no Funchal.

Abel de Abreu referiria ainda como três daqueles provocadores, acompanhados por um motorista de táxi, cuja identidade disse desconhecer, o haviam procurado no dia a seguir à ocorrência, tentando subornã-lo para que afirmasse às autoridades ter sido José Oscar de Vasconcelos, o indivíduo atingido mortalmente pelo tiro de Andrade da Silva, o único elemento da quadrilha envolvida na provocação montada no Bar Avião Novo. «Como o morto já não podia falar era sobre ele que queriam atirar todas as culpas. Está claro que me neguei», frisaria Abel de Abreu.

O depoimento desta testemunha viria a colocar de forma inequívoca a verdadeira personalidade e intenções dos homens que o capitão Andrade da Silva teve de enfrentar: marginais, homens sem escrúpulos e a soldo das forças mais retrógradas do arquipélago, gente que vive de expediente, sem ocupação conhecida, (Jorge de Ornelas encontra-se neste momento detido numa prisão do continente), que o requerimento solicitado na sessão anterior pelo patrono do réu, dr. Goucha Soares, ao Arquivo de Identificação e de Registo Criminal virá a dar a sua verdadeira dimensão.

A DESCOBERTA DO PAÍS REAL

Uma tempestade num copo de água, assim poderemos classificar o pequeno incidente ocorrido durante a sessão de ontem, que é a terceira do julgamento, entre o juiz auditor, dr. Gonçalves Pereira, e um dos patronos do capitão Andrade da Silva, dr. Xencora Camotim. Tudo começou quando já todos os membros do Tribunal, incluindo o outro advogado de defesa, dr. Goucha Soares, tinham interrogado Abel de Abreu, e o dr. Xencora Camotim, pretendeu fazer também algumas perguntas a esta testemunha. Gonçalves Pereira avançou com «a informalidade de tal pretensão», dado Goucha Soares já ter usado desse direito. Xencora Camotim defenderia a sua posição. Até que cinco minutos de reunião dos três juízes resolveriam o diferendo com satisfação de ambas as partes: Gonçalves Pereira concederia a palavra a Xencora Camotim — situação que se manteria até ao final da audiência, tendo, tanto Goucha Soares como Xencora Camotim, podido usar do direito de ouvirem, embora alternadamente, as restantes testemunhas.

E a primeira testemunha convocada para depor, a seguir a este incidente, seria precisamente o major Pinto Soares, que após o 25 de Abril, como elemento proeminente do Movimento dos Capitães, foi conselheiro da Revolução e director da Academia Militar. Intervenção clara de um militar progressista, de um espírito consequente com os ideais que tantas vezes defendeu publicamente. «Sempre vi no capitão Andrade da Silva um homem profundamente corajoso nas suas intervenções, firme na sua disposição inabalável de defender as classes mais desprotegidas do povo português», diria Pinto Soares.

Outra testemunha: o capitão Custódio Pereira, companheiro de Andrade da Silva, desde a sua entrada na Academia Militar e durante a primeira comissão daquele militar em Angola. Custódio Pereira traçaria o perfil do jovem capitão e a sua progressiva evolução até ao contacto, primeiro com os «bairros da lata» que circundavam aquela escola militar e mais tarde com as sanzalas africanas. E as perguntas (como se estivesse a falar consigo próprio), que Andrade da Silva tantas vezes lhe fizera «Como podem as pessoas viver assim?». Ou, já em África: «Que guerra é esta? Que acção psicossocial é que nós andamos para aqui a fazer? Como é possível que estes indígenas ainda vivam numa situação de autêntica escravatura?».

O capitão Custódio Pereira referiria ainda como Andrade da Silva conseguia enviar todos os meses, do seu magro pré de cadete (trezentos escudos na altura), uma pensão para a sua mãe. Recorde-se que Andrade da Silva (que seria o primeiro classificado do seu curso) ficou órfão aos 14 anos, já que o seu pai, um capitão do Exército a comandar a Guarda Fiscal no Funchal, morreria bastante jovem. Com ele ficaram mais duas irmãs, vivendo de uma pequena reforma.

«Oficial heróico no Alentejo latifundiário! Oficial do Exército libertador, e um dos principais obreiros daquilo que de mais sagrado o nosso povo tem — a Liberdade», assim de-

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE FARO
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 25 às 21 h - CAT / EVA - GARE DA R.N.
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

de Cuba"

Depois, a instâncias da defesa, o declarante propôs-se fazer uma demonstração sumária dos seus conhecimentos como técnico de minas e armadilhas, sem grande interesse para os factos em causa.

O segundo declarante, de ontem à tarde foi igualmente um subchefe da PSP, Álvaro Gonçalves, encarregado da Arrecadação de Material de Guerra do Comando, daquela corporação no Porto. O depoimento do subchefe Álvaro Gonçalves foi contraditório, desconexo e cheio de hiatos incompreensíveis — ou só compreensíveis porque propositados.

Diante disto e devido a «certas contradições entre as declarações deste e o relatório dos documentos laboratoriais», o dr. Levy Baptista, da bancada da acusação, sugeriu ao tribunal que voltasse a chamar o capitão Silva Fernandes, e o alferes Apetato, única forma de trazer alguma limpidez às palavras de Álvaro Gonçalves. O dr. Fernando Vieira salta na bancada da defesa e chama a atenção do tribunal, com muita irritação na voz, para o facto de, em seu entender, o dr. Levy Baptista, não poder interrogar este declarante, uma vez que ele, Levy Baptista era apenas patrono da Embaixada de Cuba. Com uma calma admirável, o dr. Levy Baptista contrapõe

— Eu penso que o atentado à Embaixada de Cuba não foi feito com pastilhas elásticas. Ou terá sido?

CARÁCTER E BOMBA

Veio, a seguir, o anedotário da tarde. O dr. Soares da Silva, aproveitando o facto de o subchefe Gonçalves ter recordado os seus tempos de sinaleiro e que fora «por uns problemas de trânsito que conhecera o Ramiro, **já lá vão uns anos largos**, quis saber até que ponto é que o Ramiro Moreira era ou não **um automobilista bem comportado**. Cremos que ninguém entendeu a seráfica insistência do dr. Soares da Silva neste ponto, mas ele acabaria por justificá-la com uma grande frase:

— Eu penso que sim, que é importante. O carácter é muito importante.

Não sabemos o que ficou o tribunal a pensar, mas se ser bom automobilista chega para desculpar umas bombistas, aqui e ali, garantimos ao dr. Soares da Silva, que, se a moda pega, vamos ter a curto prazo muitos automobilistas altamente bem comportados como tal, embora no porta-bagagens levem uns quilos de troil ou umas dezenas de **chouriços** de gelemonite. Vai ser giro à brava.

Foram ouvidos, após o subchefe Gonçalves, outros declarantes: Alberto Neves Pinheiro, guarda-nocturno no Porto; José Rocha, guarda da PSP e Joaquim Ferreira, também guarda da mesma corporação e que presta serviço nas prisões daquela Polícia igualmente no Porto.

O mais importante destes depoimentos seria o do guarda Joaquim Ferreira. Dizemos **seria** porque, como já tem acontecido com outros testemunhos, o seu pecou por se tornar uma imensa baralhada de dados. Note-se que este guarda foi quem teve o Ramiro Moreira sob custódia antes deste ser entregues à Polícia Judiciária, após a sua prisão. Foi igualmente na presença deste guarda que o Ramiro tentou a evasão da cela onde se encontrava detido e foi também nessa altura que apareceu o tal agente de G-3 em punho a dizer que se o Ramiro pusesse a cabeça fora da cela que lhe dava um tiro.

Como a versão do guarda Joaquim Ferreira se opunha à do agente da Judiciária que já testemunhou no tribunal sobre a história do Ramiro nos calabouços da PSP, o dr. Levy Baptista decidiu requerer para que houvesse acareação. O dr. Fernando Vieira sugeriu então que o tribunal também fizesse vir ali **o guarda da G-3**. O tribunal deferiu o requerimento e a sugestão. Vamos, pois, ter mais uma acareação no 5.º juízo, aliás necessária, dada a falta de clareza do guarda Ferreira.

O julgamento prossegue hoje à tarde no mesmo local e à mesma hora.

JOSUÉ DA SILVA

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.
circular é viver

da Madeira

finiu o major Sales Golias aquele capitão durante os breves minutos que passou pelo banco das testemunhas.

Face ao depoimento de Sales Golias, uma vez mais se torna oportuno transcrever um extracto da carta dirigida em Março por Andrade da Silva aos militares, seus camaradas: «a vossa solidariedade é necessária, a vossa atitude responsável e idónea perante quem de direito é um imperativo da vossa consciência, pois com o meu julgamento não está somente um homem em causa, mas sim toda a verdade e coerência de um sistema».

Assim fala Andrade da Silva, um jovem capitão, em quem a última testemunha na sessão de ontem, o actual presidente da Câmara Municipal de Évora, dr. Abílio Fernandes, reconheceu o militar que soube conduzir com firmeza e sem excessos os grandes movimentos dos camponeses pobres do Alentejo na construção da Reforma Agrária. Um militar que devido ao respeito que tinha pelas instituições revolucionárias então vigentes permitiu que muitos latifundiários, esses mesmos que agora não têm pejo em injuriar como há dias aconteceu em Évora, pessoas como o general Costa Gomes, vivessem sem ser molestados em suas casas».

Assim, neste avanço lento e quase ao retardador vai decorrendo o julgamento de um dos mais destacados capitães de Abril, num repisar de pormenores do incidente quase à exaustão. Quase à espera de uma saída inesperada, a qual bem poderá vir a residir nas declarações, talvez já na sessão marcada para a próxima quinta-feira, do agente da PSP presente no local do incidente. Um agente da autoridade que ao apelo de Andrade da Silva «Sou capitão. Intervenha!», face à ameaça dos elementos da «Quadrilha do Diabo à Solta», manteria uma estranha (ou forçada) inactividade.

MANUEL GERALDO

Suspeito de bombismo da Madeira para Lisboa

FUNCHAL — Por conveniência das investigações, a Polícia Judiciária do Funchal remeteu hoje para Lisboa, um dos cinco detidos na Madeira por suspeita de fazerem parte da rede bombista, a fim de ser acareado com alguns dos nove que se encontram em Lisboa.

Trata-se de Daniel Rodrigues, funcionário camarário na Madeira, que vem acompanhado do principal responsável pelas investigações naquela ilha, Inspector Gomes Moreira.

Sabe-se que um dos detidos no Funchal é uma açoreana, outro será um tal John Ramos, dono da firma Ramos e Ramos e o último a ser preso chama-se Jorge Cabrita Paulo de Sousa. Elevam-se, portanto, a cinco o número de prisões efectuadas na Madeira relacionadas com a rede bombista.

Daniel Rodrigues é acompanhado pelo inspector Gomes Moreira, que dirigiu as operações que conduziram às últimas capturas.

Em círculos bem informados admite-se a possibilidade de Daniel Rodrigues regressar ao Funchal dentro de breves dias.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

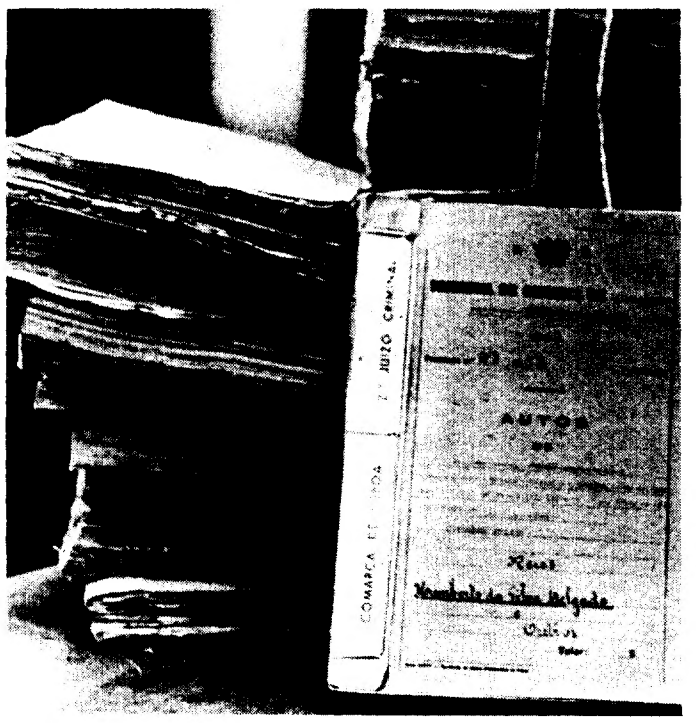
DEZASSETE ANOS DEPOIS

Um dos revoltosos de Beja senta-se no banco dos réus

Um homem implicado na «Revolta de Beja», em 1961, deverá ser agora julgado pelo Tribunal de Torres Vedras. Ele e outro antifascista são «culpados» de haverem alugado uma avioneta ao Aeroclube de Torres para alcançar Marrocos, fugindo deste modo à polícia política de Salazar. O Tribunal acha que não foi um acto político, foi «abuso de confiança» e «emigração clandestina». Está aberto um precedente que poderia levar inclusive ao julgamento do general Humberto Delgado a título póstumo. A partir daqui pergunta-se se não virão ainda a ser julgados, também por «abuso de confiança», os patriotas que assaltaram o «Santa Maria».

Para já, o Tribunal prepara-se para fazer sentar no banco dos réus Maximino Serra (irmão de Manuel Serra, da FSP), a pretexto de não estarem provados os motivos políticos que o levaram à acção. Por conseguinte, a condição de asilado político reconhecida na altura pela Embaixada do Brasil e depois por Marrocos e pela ONU, careceria de legitimidade para o Tribunal de Torres Vedras. As circunstâncias permitem supor que este tribunal se terá limitado a fazer fé num relatório da Pide segundo o qual não fora provado a carácter político da fuga.

Entretanto o patrono do réu, dr. Afonso Baptista de Carvalho, dá aos factos uma interpretação diferente: a Pide, decidiu reduzir o caso de Maximino Serra à expressão mais simples, a de delito comum, na certeza de que ele seria condenado do mesmo modo. E foi: cerca de três anos de cadeia.



Vinte e cinco volumes e 59 anexos. Um total de 84 peças, com trinta quilos de peso. A história da Revolta de Beja

JULGAR TAMBÉM A REVOLTA DE BEJA?

À distância do julgamento de Maximino Serra, cuja data será marcada oportunamente, pode desde já adiantar-se que este precedente promete fazer correr muita tinta. Concretamente sabe-se que o advogado Baptista de Carvalho requereu a junção aos autos do processo da «Revolta de Beja», em que é principal arguido o general Humberto Delgado (um processo com 25 volumes e 59 anexos, com um peso aproximado dos 30 quilos), e requereu ainda que o julgamento seja feito com a intervenção de jurados. Teremos assim os «homens bons» de Torres Vedras a julgar também, e por reflexo, a «Revolta de Beja», cujos chefes civil e militar foram respectivamente Manuel Serra e o então capitão Varela Gomes.

A junção do processo, pedida pelo patrono do réu Maximino Serra, explica-se pela razão de o nome deste aparecer ao longo das 84 peças, podendo concluir-se pela sua manifesta intervenção — mais ou menos activa — no assalto ao quartel Infantaria 3 em Beja. Da leitura da sentença, lavrada a páginas 5.128 a 5.187, respigamos: «O réu Airolde Casal Simões, que ao tempo era sargento do Exército, foi também aliciado pelo Maximino Serra, irmão do Manuel Serra, e uma vez no conhecimento do plano revolucionário e dos seus fins não hesitou em dar-lhe a sua adesão e colaboração, pelo que foi dos que também se deslocaram a Beja na manhã de 2 para 3 de Dezembro de 1961 com o fim de tomar parte, com o grupo de civis, no assalto ao quartel daquela cidade, para seguidamente se apoderarem das armas nele existentes».

O grave precedente aberto com o próximo julgamento de Maximino Serra poderia levar ao banco dos réus, por uma questão de «coerência» do Tribunal, muitos antifascistas obrigados a praticar acções que, numa perspectiva reaccionária, hão-de ser consideradas «delito comum». Por exemplo o assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, tal como o primeiro desvio de um avião perpetrado por Palma Inácio, podem surgir como casos não encerrados.

O caso de Maximino Serra está profundamente ligado à «Revolta de Beja», não pode ser julgado isoladamente. A menos que o Tribunal queira julgar todos os implicados na revolta e, sendo assim, estão ao seu alcance elementos altamente «comprometedores», a começar por uma credencial apensa ao processo: «A todos que esta virem, peço em nome da Nação Portuguesa que reconheçam o portador Manuel Serra como meu delegado especial com poderes para preparar convenientes acções para derrube da ditadura portuguesa. Todos os compatriotas ficam na obrigação moral de lhe darem todo o apoio na sua actuação como meu delegado. Pró-Pátria — Pró-Liberdade». Assinado: general Humberto Delgado.

CONSELHOS DE DECORAÇÃO-2

QUARTO SÉCULO XVII

Este foi o período em que a decoração se tornou mais valiosa.
Os móveis são mais impressionantes que confortáveis. Reduziu-se o tamanho das camas, que é um dos elementos mais importantes da decoração deste estilo.
Nos acessórios destacam-se os castiçais e candelabros de cristal, ouro e prata.
Devem utilizar-se no arranjo das janelas as rendas, os veludos e os chantungs.
Poderão ser montados sobre varões em madeira ou metal.
São indicadas para este estilo as cores: azul, beige e pêssego. Solicitem as n/referências n.ºs: 1811 — 1882 — 1883 — 1897 — 1898 e 1929.
No momento actual e com as alcatifas poderão aplicar-se as cores n.ºs: 1024 — 1028 — 1033 da qualidade Lider Courtell.
Este estilo exige de si toda a n/capacidade de solução, pois foi considerada a época de ouro da decoração. Consulte o n/técnico — SALGADO, sempre ao v/dispor.
Somos diferentes, somos:

B. R. LDA.

BENTO, RATINHO, LDA. — Rua dos Douradores, 72-1.º — Lisboa — Tel.: 324941 / 372956
RODA & NETO, LDA. — Av. Almirante Reis, 4-1.º — Lisboa — Tel.: 537522 / 557483

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA VIGIA

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 25 — III Série de 30 de Janeiro de 1978 fica prorrogado, impreterivelmente, para 26 de Abril de 1978, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 16 de Fevereiro 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO URBANISMO E SANEAMENTO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 1/78 — EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS (C.D.L.) NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA

Avisam-se todos os interessados que nesta data foram juntos aos elementos patentes a concurso, os esclarecimentos prestados às dúvidas levantadas por um dos concorrentes.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 20 de Fevereiro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA "ESTABILIZAÇÃO DO SIFÃO DA VERDELHA"

Faz-se público que no dia 11 de Abril de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 10 de Abril de 1978.

Caução Provisória: 45000$00 (quarenta e cinco mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

VII categoria ou da 3.ª subcategoria da VII categoria.

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1978

TRABALHADORES ALERTAM

Degradação da J. Pimenta não permite demoras

● Sousa Gomes reata o diálogo

A comissão de trabalhadores do grupo de empresas J. Pimenta foi recebida ao princípio da tarde de hoje pelo ministro da Habitação e Obras Públicas, eng.º Sousa Gomes, reatando-se deste modo o diálogo, interrompido há mais de 14 meses pelo anterior titular daquela pasta, com vista à resolução da grave situação da empresa, cuja degradação é acompanhada com viva apreensão pelos trabalhadores, pelos clientes e pelos fornecedores.

As organizações representativas dos trabalhadores estão mandatadas para decretarem conjuntamente as formas de luta que julgarem convenientes, designadamente a greve, no caso de se esgotarem as possibilidades de diálogo sem qualquer contrapartida favorável. A decisão foi tomada em plenário geral de trabalhadores, realizado ontem na Amadora com cerca de 1200 trabalhadores da empresa.

A proposta então aprovada realça a importância do diálogo como forma de tentar resolver os graves problemas da empresa e do seu pessoal, principalmente a falta de pagamento de salários, a insegurança de emprego, a repressão quotidiana, a falta de materiais e a indefinição quanto ao futuro.

As diligências a efectuar pelas organizações representativas de pessoal deverão orientar-se segundo as directrizes traçadas no plenário, designadamente:

— aprovação do projecto de reestruturação apresentado pelos trabalhadores, posteriormente reforçado por uma proposta de transformação da J. Pimenta em empresas mistas, com capital maioritário do Estado e participação dos promitentes-compradores e fornecedores;

— definição dos objectivos de produção com a participação activa dos trabalhadores;

— pagamento, a curto prazo, dos salários em atraso, e elaboração de um plano para satisfação das restantes dívidas;

— gestão da empresa por uma equipa competente e idónea («o que não se verifica no momento»), para cuja nomeação devem ser ouvidas as organizações dos trabalhadores;

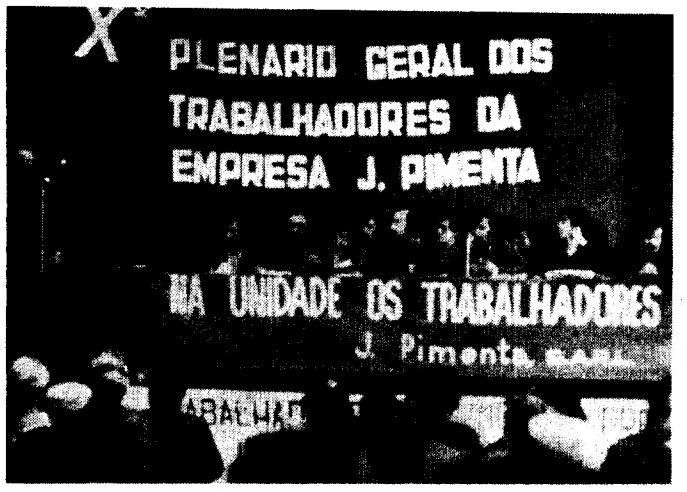
— reintegração imediata dos trabalhadores despedidos e suspensos (membros da anterior CT, quadros técnicos afastados, director de pessoal);

G — garantia de estabilidade de emprego;

— optmimização no aproveitamento dos recursos da empresa e organização da produção;

— celebração de contratos com os fornecedores, que incluam o plano de pagamento das dívidas atrasadas;

— definição urgente, com os promitentes-compradores, de um plano de entrega das respectivas propriedades;



Vitamealo (grupo SNS): parados há um mês

— apoio financeiro à produção.

SITUAÇÃO ACTUAL

A situação da J. Pimenta caracteriza-se presentemente por uma degradação progressiva que no entender dos trabalhadores «não se pode compadecer com mais demoras, e terá que ser encontrada com eles».

O total de dívidas da empresa é superior a dois milhões de contos e supera largamente o seu património; as dívidas ao pessoal ultrapassam os 50 mil contos, faltando pagar os salários de Janeiro e o 13.º mês; a falta de materiais e a «gestão ruinosa» da actual administração conduziram à quebra vertical da produção em 77, com prejuízos de milhares de contos nos diversos sectores de produção; continuam por cumprir as responsabilidades assumidas para com os promitentes-compradores e fornecedores. Tudo isto é agravado pela indefinição quanto ao futuro da empresa, que se encontra sob intervenção estatal.

Os trabalhadores apontam ainda outros factos cuja gravidade não deixam de salientar: dezenas de admissões segundo critérios alheios à competência profissional; tentativa de despedir centenas de trabalhadores; criação de um clima repressivo e atentório da Constituição (suspensões, despedimentos, recusa do controlo operário, saneamento de técnicos «que tiveram a coragem de denunciar publicamente a incompetência» da administração); pagamento de centenas de contos a João Pimenta, que tem pendente contra ele uma acção no valor de 94 mil contos instaurada pela empresa; etc.

PROPOSTA PATRONAL É AFRONTA

Minas da Panasqueira prosseguem paralisações

O plenário dos trabalhadores das Minas da Panasqueira que estava previsto para ontem, à tarde, não chegou a realizar-se. Os delegados sindicais anunciaram que estudam uma data mais aconselhável.

Até agora a administração das minas nada acrescentou à posição que assumiu nas últimas reuniões efectuadas na delegação do Ministério do Trabalho, na Covilhã.

A reivindicação de aumentos salariais de 1500 escudos mensais, o patronato contrapõe aumentos de quatro por cento, ou seja, cerca de 400 escudos, condicionados a posterior autorização governamental.

Os trabalhadores consideram a contraproposta como uma afronta pois é do seu conhecimento que a administração ainda recentemente decidiu aumentos para os quadros, em valor médio de 20 por cento que, em muitos casos, atinge os 50 e 60 por cento, desde Abril do ano passado.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira têm paralisado as suas actividades durante uma hora por dia, desde terça-feira. Esta forma de luta prosseguirá durante a próxima semana.

Os trabalhadores e particularmente os mineiros, cujos salários são de oito mil escudos, esperam deste modo sensibilizar a opinião pública e os governantes tendo ainda em atenção os riscos de silicose que correm e a dureza do seu trabalho.

Saliente-se que os lucros provenientes da exploração do volfrâmio das Minas da Panasqueira por uma multinacional belga deverão ter atingido no ano passado, os 300 mil contos.

JALES REIVINDICA

Os trabalhadores das Minas de Jales aprovaram, ontem, em plenário, por unanimidade, algumas moções referentes a reclassificação imediata de todos os trabalhadores, pagamento integral dos retroactivos do período de Outubro de 75 a Outubro de 77 e à não cedência quanto à alteração do horário semanal de 48 horas.

Foi dado um prazo até 1 de Março para que a administração satisfaça as reivindicações feitas, tendo-se acordado, igualmente, numa paralisação das minas, caso não sejam dadas mostras de tais problemas pendentes se resolverem no sentido apontado pelos trabalhadores.

Participaram no plenário o delegado do Governo e um economista que procede a estudos para o contrato de viabilização. As decisões aprovadas foram comunicadas aos respectivos departamentos do Governo.

No plenário foi ainda apresentada uma proposta no sentido de alterar de 1500 para 3000 escudos os aumentos de salário a fim de permitir a equiparação com os aumentos há pouco tempo feitos aos elementos das cheflas.

A quem obedece o Governo?

— perguntam trabalhadores da SNS

«A quem obedece o Governo e o eng.º Marques de Sousa? Qual o objectivo do seu comportamento em relação ao conflito nas empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões?» perguntaram esta manhã em conferência de Imprensa elementos das estruturas representativas dos trabalhadores da SNS, em greve há um mês.

Mais uma vez foi posto sobretudo em causa o comportamento do Governo que ou não recebe os trabalhadores ou «lava daí as suas mãos», enquanto neste país em grave crise económica, mais de 300 mil contos deixaram de ser produzidos pela SNS desde que paralisou. Deixaram de ser exportados 40.000 quilos de glicerinas produzidos pela SNS e passaram a ser importados 100.000 quilos do mesmo produto cujo preço sofreu em consequência da importação, um aumento de cerca de 200 por cento.

A SNS deixou também de exportar óleos industriais e sabões o que, aliado à importação de produtos como a glicerina, vem agravar extraordinariamente a balança de pagamentos.

Empresas afectadas pela paralisação deste importante grupo de capital privado ou paralisaram ou recorrem à importação. Prevê-se também graves prejuízos na indústria corticeira, campo em que somos um dos principais exportadores no mundo.

Entretanto, em audiências que solicitaram ao Primeiro-Ministro, de uma vez os trabalhadores foram recebidos pelo chefe de gabinete que lhes prometeu transmitir a Mário Soares a sua exposição; da segunda vez, o próprio chefe de gabinete se negou a recebê-los, alegando que era preciso marcar audiência primeiro. No MIT, andam de funcionário para funcionário, sem que ninguém responsável os atenda. A única audiência que conseguiram foi com o secretário de Estado do Trabalho que teve o cuidado de receber primeiro a administração e que, de acordo com opiniões emitidas esta manhã na conferência de Imprensa, mais não fez do que, a cobro de uma posição aparentemente neutral, «transmitir aos trabalhadores o recado da administração».

Os trabalhadores vão concentrar-se na próxima segunda-feira, às 18 horas, em frente ao Ministério do Trabalho e declaram-se uma vez mais à disposição das entidades responsáveis para negociar as garantias que exigem.

CONFLITO DA LISNAVE

Administração e CGT reuniram-se esta manhã

A administração da Lisnave e os representantes dos trabalhadores reuniram-se esta manhã com o objectivo de encontrarem uma saída para o conflito que ainda recentemente originou uma paralisação de duas horas naquele estaleiro naval. Os resultados do encontro são ainda desconhecidos.

Esta reunião será o primeiro resultado de diligências desenvolvidas pelo Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave, junto do ministro da Indústria e Tecnologia para que este fomentasse o diálogo com a administração.

Na entrevista com o ministro, efectuada no sábado, as estruturas representativas dos trabalhadores «expressaram claramente as suas apreensões face à actual situação da Lisnave, quer nos aspectos do conflito (...) quer nas dificuldades existentes devido a uma deficiente gestão em vários campos».

Nos termos de um comunicado divulgado pelo CGT, o conflito baseia-se «numa radical mudança da actuação da administração face aos trabalhadores», particularmente no que respeita a reclassificação de quadros que foram aumentados, controlo da informação interna reivindicado pelos trabalhadores e aumentos dos preços dos transportes, infantários e refeições. Além disso são postos problemas de gestão.'

Relativamente a uma notícia veiculada esta manhã por um matutino, segundo a qual o presidente do Conselho de Administração da Lisnave estaria impedido de entrar na empresa, tal foi-nos desmentido.

Segundo apurámos, desde 11 de Março que José Manuel de Mello ali não comparece mas de sua livre vontade.

Despedimentos no Praia-Mar

Três elementos da comissão de trabalhadores e delegados sindicais do Hotel Praia-Mar de Carcavelos foram despedidos sob o pretexto de não acatarem as ordens da administração e de exercerem coacção sobre os seus colegas.

Estas acusações merecerem o repúdio do pessoal daquele estabelecimento hoteleiro em plenário realizado na passada terça-feira, onde se exigiu a reintegração dos três camaradas de trabalho.

Para o Sindicato da Hotelaria do Sul os despedimentos visam, na realidade, «destruir a unidade e a força dos trabalhadores a fim de abrir caminho a outros despedimentos», e fazem parte de uma «ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e, principalmente, contra os que mais se evidenciam na luta por esses mesmos direitos».

Ao abrigo da lei, foi já requerida judicialmente a suspensão dos despedimentos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

(ANÚNCIO)

2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, JUIZ DA 13.ª VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 2.ª Secção desta Vara, sita na Av. Almirante Reis, n.º 49-5.º, correm termos sob o n.º 1/78 uns autos de Arresto em que é Requerente LUCILIA AMÉLIA QUARESMA GOMES e Requerida PUBLITUR — SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES DE TURISMO LDA, com última sede conhecida na Rua D. Estefânia n.º 163-B, Lisboa, fica por este meio notificada aquela requerida, de que foi decretado o arresto, já efectuado, nos autos acima referidos, na quantia de 23.250$00 (VINTE E TRÊS MIL DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS), saldo resultante dos autos de Execução por Custas n.º 3190/A-2.ª da 5.ª Vara Cível de Lisboa, podendo, no prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilacção de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, agravar daquele despacho ou embargar, conforme o disposto nos termos do art.º 406.º do CPC

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1978
O JUIZ da 13.ª Vara
Francisco Alves de Almeida
O Ajud. Escrivão
Manuel Rebocho

PODER LOCAL

Casas no Sítio

Parede a parede até ao telhado: trabalho diário de construção

Existe, no Algarve, uma cidade chamada Lagos.

Existe, em Lagos, uma praia chamada Meia Praia.

Existe, na Meia Praia, o Sítio do Apeadeiro.

Aí, no Sítio, formou-se a «Associação de Moradores 25 de Abril», em Janeiro de 1975, a primeira a começar a construir no País no âmbito do programa SAAL.

Amanhã, no Sítio, há uma grande festa.

«É — diz a Associação — a grande festa de mudança para as casas novas que construímos. Vamos, amanhã, destruir as barracas em que temos vivido até agra.»

Confissão honesta, consiança no futuro:

«Não temos ainda água, não temos esgotos, nao temos luz, não temos arruamentos. Mas temos as casas que conseguimos, e vamos fazer tudo para que o resto venha depois. Não abdicamos da luta de libertação que o 25 de Abril começou.»

Existe, no Algarve, uma cidade chamada Lagos.

Existe, em Lagos, uma praria chamda Meia Praia.

Existe, na Meia Praia, o Sítio do Apeadeiro. E no Sítio do Apeadeiro existem casas, paredes, telhados — e alegria dentro das casas no Sítio do Apeadeiro.

AF DE BENFICA — «DESAFIO» AO MUNICÍPIO

«Propor ao Governo, Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Lisboa que não seja tomada nenhuma decisão ou realizada qualquer obra de interesse para a vida colectiva da freguesia sem conhecimento da Junta e da Assembleia de Freguesia» — esta a determinação da última sessão da Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

E não só: a AF reafirmou o apoio à continuação das operações tipo SAAL no Alto dos Moinhos. Nessa ordem de ideias, decidiu apoiar também a construção dos Bairros das Furnas e Calhau.

Tudo? Não: a AF convidou a Câmara Municipal de Lisboa a explicitar a sua política habitacional.

Finalmente, depois de guardar um minuto de silêncio em memória dos mortos do Tarrafal, propôs ao Município que o espaço compreendido entre as Ruas do Montepio Geral, Sousa Loureiro e Conde Almoster seja aproveitado para a construção de uma creche, parque infantil e desportivo e parque de estacionamento, «conforme vontade expressa da respectiva Comissão de Moradores».

CINCO PONTOS NA ASSEMBLEIA DO PORTO

A Assembleia Municipal do Porto reúne extraordinariamente no próximo dia 27, às 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do critério a adoptar para a constituição do órgão autárquico «Conselho Municipal do Porto»; apreciação, discussão e votação dos critérios de graduação dos candidatos aos concursos públicos de provas meramente documentais, apreciação, discussão e votação da proposta de alteração do quadro de Sapadores Bombeiros; apreciação, discussão e votação da proposta da Câmara relativa aos Serviços Municipais de Habitação; e apreciação, discussão e votação de uma proposta respeitante à Empresa Pública de Saneamento Básico.

MOITA — ENCONTRO CONCELHIO DA FEPU

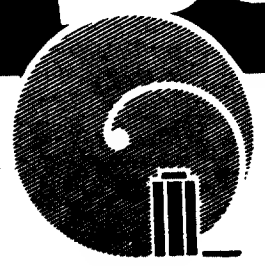
Efectua-se amanhã, a partir das 14 horas, na Sociedade Velhinha de Alhos Vedros, o II Encontro da FEPU do Concelho da Moita.

Ordem de trabalhos:

Balanço da actividade desenvolvida; plano de actividades para o ano corrente; conclusões e debate.

Segundo apurámos, será discutido em pormenor, não fugindo à ordem de trabalhos, a participação das organizações populares na concretização do plano da FEPU para a autarquia.

torres de setúbal 'FORTE VELHO'

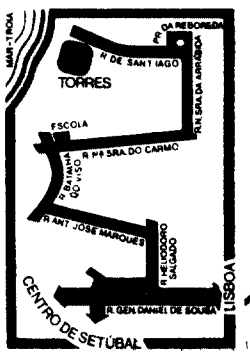


andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

ATENDE NO LOCAL
Dias uteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio



✱ BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO à: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de SanTiago - SETÚBAL

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE LISBOA

* SUSPENSA A GREVE DE SÁBADO DIA 25
* RETOMADAS AS NEGOCIAÇÕES COM VISTA AO ACORDO FINAL
* NOVO PLENÁRIO NO DIA 28 NA VOZ DO OPERÁRIO

A greve de sábado dia 18 demonstrou a capacidade d luta dos trabalhadores do Comércio, o seu grau de mobilização e a sua determinação em defender os seus direitos.

Agora, o grande objectivo nas acções a desenvolver é só um: terminar as negociações o mais depressa possível, garantindo nos acordos finais os direitos dos trabalhadores pelos quais nos temos vindo a bater há mais de 7 meses.

Neste momento, existem, à Mesa das Negociações, condições favoráveis para obtenção deste objectivo.

Assim, a Comissão Sindical Negociadora, no estrito respeito do Ponto 4 da Moção aprovada no Plenário de 3 de Fevereiro, informa que não se efctuará a greve do próximo sábado dia 25.

No entanto, os trabalhadores não baixarão os braços. Esta suspensão significa unicamente que estão criadas as possibilidades de acordo final garantindo a salvaguarda dos nossos interesses:

— **DEFESA DA SEMANA-INGLESA**
— **TABELAS SALARIAIS JUSTAS**
— **MANUTENÇÃO DAS REGALIAS ADQUIRIDAS**

Mas significa também que a luta ainda não terminou. Atentos ao desenrolar do processo, **os trabalhadores irão reunir-se na próxima 3.ª feira, dia 28 na Voz do Operário pelas 21 horas, a fim de analisar a situação.**

PELA DEFESA DA SEMANA-INGLESA !
PELA GARANTIA DE SALÁRIOS JUSTOS !
PELA SAÍDA URGENTE DO CCT !
EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA !

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1978.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

VENDA DE ANDARES

Venha ter connosco, nós vendemos andares na Cruz de Pau SEIXAL

—Com 2,3 e 4 assoalhadas
—Áreas extraordinárias
—Condições excelentes
—Parque de estacionamento privativo
—Processo de empréstimo tratado por nós

Não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.

SOMOS SIMPLESMENTE NÓS.

MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.- LISBOA
Telef. 778445-766849

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — CHECOSLOVÁQUIA

1948 — 1978
FEVEREIRO VITORIOSO

Sessão Solene Comemorativa
com a presença do Sr. Embaixador
da República Socialista da Checoslováquia

Projecção do filme
O TEMPO DA DECISÃO

CONVÍVIO

As exposições continuam abertas ao público até 26/2/78 das 14 às 20h.

R. Artilharia Um, 105-4.º . Telef. 688587

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.ª Vara ANÚNCIO
Proc. 9339 — 2.ª Secção

No dia 16 de Março próximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal da 1.ª Vara Cível de Lisboa 2.ª secção, e pelos autos de execução ordinária que, Abílio Dias Cardoso, move contra Cogenco Companhia Geral de Estudos Industriais, SARL, e outro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, o seguinte:

1.º

O crédito da quantia de 107 500 000$00, reclamado pela executada Cogenco, na falência da firma Fomentur — Companhia de Fomento Turístico, pendente na 2.ª secção da 4.ª Vara Cível de Lisboa, com o n.º 2795.

2.º

O crédito da quantia de 253 205 009$30, reclamado pela executada Congenco, nos autos de reclamação de créditos, apensos à falência de Solpino — Companhia Imobiliária de Urbanização e Turismo, SARL, pendente na 1.ª secção da 3.ª Vara Cível de Lisboa, com o n.º 4492/976.

AMBOS OS CRÉDITOS VÃO À PRAÇA PELOS SEUS VALORES NOMINAIS.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1978.

O JUIZ CORREGEDOR,
José Artur Pessoa Monteiro Marques

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
(assinatura ilegível)

Livro soviético desde hoje na Biblioteca Nacional

No âmbito do acordo de cooperação científica e técnica, assinado entre a URSS e Portugal para 1977-79, é hoje inaugurada na Biblioteca Nacional de Lisboa, a «Exposição do Livro Soviética».

Esta exposição, realizada ainda dentro do conjunto de iniciativas comemorativas do 60.º aniversário do Estado Soviético apresenta ao público português mais de 2500 edições lançadas nos últimos três anos, distribuídas por cerca de 70 editoras e abrangendo os sectores de Literatura sócio-política, técnicocientífica, de ficção, infantil, bem como sobre artes e desportos. Publicações pedagógicas para o estudo do russo figuram também na exposição.

Num dos vários «stands» estarão reunidos os livros desses diferentes ramos publicados em línguas estrangeiras pelas editoras «Progresso», «Paz» e «APN».

Lugar especial ocupam na exposição as obras de autores portugueses traduzidas para russo, em número que já ultrapassa a meia centena de espécimes, com uma tiragem global superior a dois milhões de exemplares. Entre os autores representados, figuram Soeiro Pereira Gomes, Aquilino Ribeiro, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Fernando Namora, Álvaro Cunhal, Alves Redol José Gomes Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues.

Segundo Ramaz Mtchelidze, um dos responsáveis pela organização de Feiras de Livros Internacionais da URSS, «esta exposição coincide com um período de notável ampliação e aprofundamento da cooperação cultural entre os dois países e de aumento do intercâmbio de informação». Afirma ainda o mesmo dirigente que «a exposição não se propõe oferecer uma informação universal sobre as edições de libros na União Soviética», pois o que nela se reúne «é apenas uma gota no oceano editado actualmente pela indústria livreira soviética».

Evocado o 60.º aniversário das Forças Armadas Soviéticas

Para assinalar o 60.º aniversário das Forças Armadas da URSS, que ontem decorreu, o adido militar da Embaixada da União Soviética em Portugal ofereceu ao fim da tarde uma recepção num hotel de Lisboa.

Na cerimónia, em que também esteve presente o embaixador da URSS em Lisboa, viam-se, entre outras altas individualidades militares, o general Santos da Gama, em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, e o comandante da Região Militar do Norte, general Duarte Silva.

Entre os presentes contavam-se ainda os dirigentes do Partido Socialista Jaime Gama e Pedro Coelho, ex-secretário de Estado das Pescas, e os dirigentes do Partido Comunista Português Dias Lourenço, Sérgio Vilarigues e Octávio Pato.

"Land-Rover" BO-56-34

. Foi ontem roubado do Alto de Santa Catarina um Jeep «Land-Rover», cor de areia, de capota flexível, com a matrícula acima indicada. Dão-se alvíssaras. Telefonar para 435381.

Zeca, Adriano e Zé Mário na festa pró-Sara Ocidental

. Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e José Mário Branco apresentar-se-ão, na segunda-feira à noite, no Teatro Aberto, numa festa de solidariedade com o povo da antiga colónia espanhola do Sara Ocidental, hoje em luta contra a invasão dos exércitos marroquino e mauritano e a intervenção da França.

Trata-se de uma sessão promovida pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário no segundo aniversário da proclamação da RASD (República Árabe Saharaui Democrática), e mereceu o apoio de ampla faixa dos sectores de esquerda portuguesa. O vasto programa conta ainda com intervenções dos grupos de teatro de Marvila e da Comuna (cantando os temas da peça de Bertolt Brecht «A mãe»), poemas anticoloniais lidos por Fernando Assis Pacheco, Mário Viegas e José Fanha e música e canções do Sara acompanhadas da projecção de «slides» sobre a luta e a vida nos campos de refugiados.

Não é possível anunciar todos os artistas intervenientes neste espectáculo de solidariedade, mas está assegurada a participação entre outras, do Grupo de Acção Cultural, Fausto, Tino Flores e, muito provavelmente, um grupo de cantos e danças de Timor-Leste.

A sessão está marcada para as 21 e 30.

Nemésio evocado na Academia

. «Não se encontra na literatura pátria um escritor de maior riqueza e originalidade, nas suas múltiplas facetas e dons. Nemésio tinha uma surpreendente capacidade de criação, como poeta, romancista, historiador e homem aberto aos mais altos valores do espírito» — afirmou o prof. Jacinto do Prado Coelho na reunião de ontem da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

Prado Coelho, presidente da classe de Letras, recordou ainda a carreira docente de Vitorino Nemésio; que foi ao longo de 35 anos catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, «onde formou muitas gerações de alunos que ficaram presos ao valor do seu pensamento e ao encanto da sua palavra». Finalmente propôs que ficasse exarado na acta um voto de profundo pesar pela «irreparável perda» que a Academia das Ciências e o País acabam de sofrer.

A estas palavras associaram-se os académicos Fernando Namora, José Hermano Saraiva, Braga Paixão, Norberto Lopes, Moses Amzalak, Veríssimo Serrão, Giacinto Manuppella e Sarmento Rodrigues, que focaram igualmente vários aspectos da vida e obra de Vitorino Nemésio.

MDP/CDE elege no domingo a nova CED de Lisboa

O MDP/CDE elegerá no domingo a sua nova Comissão Executiva Distrital de Lisboa, na sequência do encontro distrital realizado em Novembro último e de acordo com os estatutos do Movimento.

Outra actividade do MDP/CDE, a iniciar um ciclo de debates sobre diversos problemas de Administração Local, é uma sessão sobre o processo SAAL, marcada para o próximo dia 3 de Março. Esta sessão será completada com uma exposição bibliográfica e projecção de «slides». Serão debatidos os vários aspectos do processo SAAL, com intervenção, entre outros, de Fernando Gomes da Silva, Paulo Jorge, Francisco Keil do Amaral e Luís Catarino.

REFORMA AGRÁRIA

ENCONTRO DE COIMBRA

"Conclusões discutidas e votadas dentro do pluralismo e democracia"

. Como temos vindo a noticiar realiza-se no próximo domingo, em Coimbra, no Estádio Universitário de Santa Clara, o Encontro da Lavoura, que conta com o apoio de diversas cooperativas, associações, casas do povo, baldios, mútuas de gado e de grupos de agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras. São em número de 150 as organizações que manifestaram já a sua aderência a essa importante iniciativa, na qual serão discutidos os problemas que afectam a lavoura, nomeadamente os preços dos principais produtos (leite, arroz, batata e carne), as pensões de velhice, apoio técnico, o crédito agrícola, seguro agro-pecuário e outras questões que afectam os agricultores.

A propósito da campanha feita por algumas organizações políticas, que tentam atribuir ao encontro uma conotação partidária, a comissão organizadora deste divulgou um comunicado em que afirma: «Por respeito pela lavoura pedimos que não metam partidos, nem políticas neste grande encontro». E acrescenta não consentir que «isso aconteça no próprio plenário de domingo». A ideia do encontro, assinala-se no comunicado, nasceu de uma reunião efectuada em Tarouca no dia 18 de Dezembro, que teve a participação de 29 organizações. A partir daí devido a ampla divulgação feita pela comissão organizadora manifestaram-se as aderências espontâneas das mais variadas organizações o que demonstra o interesse que o encontro tem para os agricultores.

«O nosso apelo tem vindo a ser muito bem correspondido dentro de um grande pluralismo de organizações. Os números e os nomes das organizações falam por si». Por outro lado, apesar da comissão organizadora ter elaborado um documento-base para discussão, esse texto foi alterado (e enriquecido) devido às numerosas adendas enviadas pelas organizações inscritas no encontro. Essas sugestões e propostas dos agricultores serão analisadas e votadas democraticamente no encontro.

«Só por ignorância se pode afirmar que as conclusões já estão feitas...», sublinha-se no comunicado.

Obrigatório manifestar os vinhos

. A Junta Nacional dos Vinhos adverte os vinicultores, abrangidos pela sua área, para manifestarem até ao dia 10 de Março, nos ex-Grémios da Lavoura ou organismos que os substituíram, os vinhos e aguardentes que tenham em adega desde o princípio do mês referido.

As declarações deverão ser feitas em boletins impressos de modelo apropriado, que se encontram nos referidos organismos, e devem mencionar, separadamente, as quantidades por vender e as já vendidas, mas ainda existentes em adega por conta do comprador. A Junta aconselha ainda os vinicultores «a manifestarem com verdade as existências das suas produções, pois a falta de inexactidão lhes poderá ocasionar prejuízos».

Quatro grémios extintos

De acordo com os despachos conjuntos dos ministros da Agricultura e Pescas, do Comércio e Turismo e do Trabalho acabam de ser extintos mais quatro Grémios da Lavoura cujos bens serão transferidos para as Cooperativas de Agricultores.

Os despachos abrangem os ex-Grémios de Boticas, Arcos de Valdevez, Sabugal e Ponte da Barca.

Anulada a expropriação de três prédios rústicos

Uma portaria, assinada por António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas do I Governo Constitucional, publicada no «Diário da República», anula a expropriação «indevida» de três prédios rústicos situados, no concelho de Portel. Assim foram devolvidas as herdades «Geraldo», «Geraldinha» e «Cegonha» a Antónia da Conceição Capucho e Teresa Capucho.

A portaria do ex-ministro da Agricultura baseia-se no facto das referidas herdades não «terem a área necessária» para efeitos de expropriação.

Conselho Nacional do CDS começa esta noite

. Inicia-se hoje, às 2130 a segunda reunião deste ano do Conselho Nacional do CDS, no hotel Roma, em Lisboa.

Da ordem de trabalhos constam essencialmente assuntos de natureza interna ao partido, nomeadamente ligados à sua participação na coligação governamental.

Os trabalhos, que decorrerão durante três dias, com a participação de mais de uma centena de centristas, serão presididos por Pedro de Vasconcelos.

O CDS terá de remodelar, nesta reunião, a composição do seu Secretariado da Comissão Política, desfalcado com a passagem de Basílio Horta, Sá Machado e João Porto para o Governo e também eleger novos presidentes e vice-presidentes para o Conselho Nacional. Para o cargo de secretário-geral está indigitado Pedro de Vasconcelos.

Outro dos pontos a tratar durante a reunião das cúpulas do CDS será o da nomeação dos representantes do CDS na comissão parlamentar mista PS/CDS, criada com base nos acordos entre os dois partidos para a formação do II Governo, bem como dos porta-vozes centristas nos diferentes sectores governamentais.

Por fim, o Conselho Nacional debruçar-se-á sobre a normalização das relações, íntimas, entre o CDS e ADIM, de Macau, de forma a fazer funcionar o Gabinete de Macau, criado depois daquela associação ter ganho as eleições no território chinês sob administração portuguesa, tornando-se, com o CDS, o partido maioritário na região.

Continua polémica PSD/CDS

. «Insultuosas, agressivas e caluniosas» — assim foram classificadas pela Comissão Permanente do PSD recentes declarações de Amaro da Costa, que acusara o «leader» social-democrata Sousa Franco de não perceber nada de política e, muito menos, de honradez».

Segundo o PSD, a atitude de Amaro da Costa «é a tentativa de ocultar explicações do próprio comportamento, pela deformação das intenções dos outros e acções alheias, a dificuldade de se dizer quem se é, o que se faz e porquê, disfarçada pela agressividade e pela calúnia».

Recorde-se que as críticas de Amaro da Costa a Sousa Franco tiveram origem em declarações deste último, num comício realizado em Braga no passado fim-de-semana, durante o qual acusou o II Governo de ser o resultado do entendimento entre «duas forças políticas internacionais».

Em declarações publicadas hoje de manhã pelo matutino oficioso, Amaro da Costa afirma: «Nunca tive, não tenho, nem terei por método, em política, o ataque pessoal. O nervosismo do PSD é sintomático: revela fraqueza de estratégia e insegurança de posição política».

Uma semana para a mulher

. Com a duração de uma semana decorrerão, de 1 a 8 de Março, as comemorações do Dia Internacional da Mulher. É a repetição de um gesto que se costuma fazer há anos, em diversos países: a homenagem prestada às operárias têxteis de Nova Iorque que em 1857 se recusaram a cumprir o horário de 16 horas de trabalho. Por isso se manifestaram e enfrentaram a polícia nas ruas.

Convencionou-se comemorar uma atitude com todos os inconvenientes que assumem as evocações. Mas enfim! O Departamento das Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, o Movimento Democrático de Mulheres e as Comissões Unitárias de Mulheres decidiram promover exposições, sessões, comícios e cantos livres. De acordo com o programa haverá uma exposição de pintura, escultura e livros na Sociedade Nacional de Belas Artes.

As comemorações terminam no dia 8 de Março com um comício no qual serão abordados problemas relacionados com o aumento do custo de vida, cabaz de compras e outros.

Mário Soares vai reunir com os parceiros sociais

Concretizando intenções já anunciadas, o Primeiro-Ministro Mário Soares vai reatar contactos com os parceiros sociais, através de reuniões de trabalho na residência oficial de S. Bento. As primeiras realizam-se no dia 2 de Março. Às 10 e 30 Mário Soares reunir-se-á com a CGTP-Intersindical e às 17 horas com a CAP.

No dia 6 de Março, o Primeiro-Ministro reunirá às 11 horas com a CIP, às 16 com a Carta Aberta e às 18 com a Confederação do Comércio.

Uma nota do gabinete do Primeiro-Ministro explica que, «inicialmente previstos para esta semana, os contactos só poderão ser iniciados nas datas referidas, em virtude dos compromissos inadiáveis do Primeiro-Ministro, Mário Soares, nomeadamente visitas oficiais de altas entidades estrangeiras a Portugal».

FLA diz controlar "infiltrações" de esquerda

Segundo um telegrama da ANOP, elementos do chamado Movimento Nacionalista Açoriano (FLA), contactados pelo matutino «Açores», de Ponta Delgada, afirmaram que estão «sob controlo» as crescentes tentativas de elementos conotados com partidos de esquerda» em se infiltrarem nos movimentos açorianos». De acordo com os mesmos elementos, as influências e contactos que teriam sido accionados no ano passado não ultrapassam as franjas de organização».

Entretanto, em editorial, o referido matutino afirma ser evidente que a atitude de Kadhafy é uma intromissão na política interna portuguesa, mas, estabelecendo confusões próprias de uma mentalidade de facto colonialista, pergunta se «também não eram interferência nos negócios internos de Portugal as declarações de Tito e Senghor, do próprio Kadhafy, de Sékou Touré e de tantos mais, então aplaudidos e apontados como exemplo de compreensão por Mário Soares, Manuel Alegre e outros democratas portugueses então exilados».

Prosseguindo na sua lamentável confusão de factos e situações, o jornal açoriano pergunta ainda «com que autoridade surgiu Manuel Alegre a condenar Kadhafy pelas suas declarações.

Mulheres defendem o fortalecimento do movimento sindical

Apoiar todas as lutas pela revisão e saída dos CTT's e ACT's, salário igual a trabalho igual, luta contra o aumento do custo de vida e ainda o congelamento das rendas de cada, são algumas das reivindicações de um grupo de mulheres que no passado dia 2 assinaram um Manifesto.

Durante a conferência de Imprensa em que foram divulgados as reivindicações deste grupo de mulheres, fez-se a defesa da unidade do movimento sindical levando à prática as decisões do Congresso dos Sindicatos, o programa da CGTP-IN no que respeita à dinamização sindical das mulheres trabaqhadoreas.

Para a unidade dos trabalhadores foi reivindicada e solidariedade e o apoiodos diversos sindicatos assim como o apoio aos sectores mais difíceis. Relativamente ao Dia Mundial da Mulher, manifestou-se o desejo de que ele seja transformado num grande dia de luta pelos direitos das mulheres trabalhadoras e pala defesa das conquistas de Abril.

Portugal candidato ao Conselho de Segurança

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou ontem à ANOP que Portugal vai apresentar a sua candidatura ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, para o biénio 78-80.

Tal acontece pela primeira vez desde a admissão de Portugal naquela organização internacional.

Recorde-se que o Conselho de Segurança é um orgão deliberativo das Nações Unidas, dele fazendo parte 5 países, a título permanente — os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a União Soviética e a China — e ainda outros dez membros eleitos cada dois anos. Actualmente são membros eleitos do Conselho o Benin, a Guiana, a Itália, o Japão, a Líbia, o Paquistão, o Panamá, a Roménia, a Suécia e a Tanzânia.

O Conselho de Segurança, no exercício da sua competência pode aprovar recomendações, decidir pela adopção de medidas económicas contra os Estados que ponham em perigo o equilíbrio internacional e, em casos extremos, a própria intervenção militar, quando a ameaça à paz seja considerada extremamente grave e insusceptível de ser regulada por meios diplomáticos.

Secretariado do PS debate organização

Problemas de organização do partido estão hoje a ser debatidos na reunião do Secretário do Partido Socialista que esta manhã começou na sede do PS.

Fontes socialistas disseram à ANOP que a reunião deverá prolongar-se por todo o dia.

Entretanto, sabe-se já que, devido à entrada no Governo de António Reis, será Manuel Alegre a encarregar-se dos problemas de Informação do PS, enquanto Jorge Campinos ou Pedro Coelho substituirão Jaime Gama (novo ministro da Administração Interna) nos assuntos relativos à organização do partido.

Rodolfo Iriarte director-adjunto de "A Capital"

O actual chefe da Redacção de «A Capital», Rodolfo Iriarte, vai em breve acumular essas funções com as de director adjunto daquele vespertino. É a primeira vez desde o «25 de Abril» que «A Capital» passa a ter um director-adjunto.

Distribuição CENTRO DO LIVRO-BRASILEIRO

já comprou o página um?

NÃO PERCA!

Saiu hoje

Quem põe termo à corrupção na Administração Militar?

- porquê e como foram saneados oficiais incorruptos
- onde se falou e fala de muito "chefão"

pág. 3

Carta Aberta a Nuno Teotónio Pereira

pág. 7

A que se devem os preços do peixe? Porque falta o bacalhau?

PESCAS um sector em crise

entrevista com PEDRO COELHO (ex-secretário de Estado das Pescas)

centrais

exército em parada

Conselhos das Armas

Promoções e saneamentos pág. 6

E P A L

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM INCLUINDO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DOS DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO CONTRA GOLPES DE ARIETE DAS CONDUTAS ELEVATÓRIAS DA ZONA MÉDIA E DA ZONA BAIXA (ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS)»

Informa-se que para o concurso público a realizar no dia 3 de Março de 1978, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, além dos alvarás da VI Categoria e da 8.ª subcategoria da VI categoria inicialmente exigidas, se aceitam em alternativa os alvarás das 3.ª e 5.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1978

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O PRESIDENTE DA CFAL
João Bau

O DL NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Fronteira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/14 316, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Fronteira, de modificação da linha aérea a 30 kV Fronteira-Sousel sendo estabelecido um novo troço entre os apoios n.os 4 e 9, com 710 metros, ficando a linha com um comprimento total de 12 972 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 854, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV, com 720 metros, do poste n.º 7 da linha Semideiro-Ulme, ao posto de transformação de Jorge Manuel Alves Correia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

"RAID" DE LARNACA

Avolumam-se ataques à OLP que desmente envolvimento

Na sequência de notícias surgidas na imprensa inglesa e norte-americana sobre o envolvimento de membros da Organização para a Libertação da Palestina no tiroteio do aeroporto de Larnaca, em Nicósia, Chipre, e na derrota dos «comandos» egípcios que tentaram reeditar Entebbe e Mogadíscio, os jornais israelitas de hoje, citando «serviços secretos ocidentais» como fontes de informação, voltam à carga a fazer fogo cerrado sobre o assunto.

Não se descartando a hipótese de tudo não passar de uma sórdida montagem para afastar a OLP e o povo palestiniano das «negociações de paz» entre o presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro sionista, Manahen Begin, hipótese aliás que não é rejeitada nem pelo oficioso jornal do Cairo «Al Ahram», do qual Youssef El Sebai era chefe de redacção, o certo é que as acusações se avolumam sem que sejam acompanhadas de desmentidos em igual intensidade.

Assim, o «Jerusalém Post» escreve que «dezasseis terroristas palestinianos participaram no ataque aos comandos egípcios em Larnaca». O diário israelita afirma que a OLP enviou um avião para o aeroporto de Nicósia, transportando os seus membros, com o conhecimento do governo cipriota e que o objectivo era o de montar uma «guarda de protecção» aos sequestradores que já tinham recebido uma promessa de salvo-conduto em troca da libertação dos reféns e do avião da Cyprus Airways.

Segundo o mesmo jornal, foram soldados, e não «comandos» especialmente treinados da OLP que estiveram em Larnaca e que desempenharam papel importante na derrota dos egípcios atacando-os a partir de posições previamente ocupadas no aeródromo.

Um outro jornal de Israel, o «Maariv», diz que o chefe do grupo palestiniano foi Abou Jihad, considerado chefe de operações militares da «Al Fatah». A morte de El Sebai terá sido consumada por homens sob o comando de Abou Nidal, que abandonara a «Al Fatah» há anos para fundar uma organização extremista sob a tutela do Iraque.

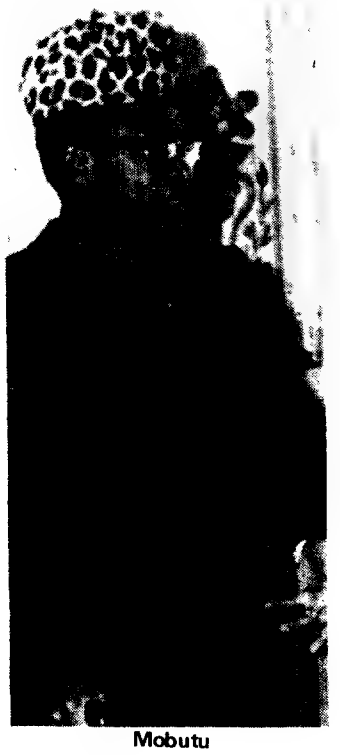
Pelo seu lado, a imprensa egípcia comenta acaloradamente essas informações. Escreve «Al Ahram» em editorial: «Se se verificar que são exactas essas notícias, os palestinianos terão cometido o maior erro da sua existência e terão deitado a perder o passado e o futuro». Entretanto, mais ponderado, o jornal aceita a possibilidade de «certas forças estarem interessadas em semear a discórdia entre egípcios e palestinianos para evitar uma solução global para o Médio Oriente».

Por sua vez, desmentindo novamente essas informações a OLP defendeu ontem a posição de Chipre contra o abortado ataque de domingo passado por parte dos «comandos» do Egipto, reafirmando críticas a Sadat e à sua decisão de cortar relações com Nicósia e classificando essa atitude como «um sério precedente nas relações internacionais». Respondendo aos ataques de Sadat aos palestinianos, Abou Iyad, o «número 2» da OLP, afirmou que «desde a sua iniciativa sem sucesso para a paz com Israel Sadat tem estado a comportar-se de uma forma perigosamente irresponsável, apresentando sinais de completo colapso». Uma declaração separada da OLP, publicada pelo jornal oficial da Organização, o «Falastin Al Thawra» acusa o presidente egípcio de estar a desencadear uma campanha antipalestiniana destinada a conduzir ao abandono pelo Egipto da causa para facilitar os seus negócios com Sadat».

LÍBIA-TCHAD

Entretanto, a Líbia e o Tchad decidiram restabelecer relações diplomáticas que estavam suspensas desde 5 de Fevereiro por iniciativa do Governo de Djamena. Este é o primeiro resultado positivo da minicimeira que se iniciou ontem em Cairo de Sebha, no centro da Líbia e que reúne, além do presidente Muammar Khadafy, os presidentes Felix Malloum, do Tchad, Seyni Kountch, do Niger, e o primeiro vice-presidente do Sudão, Bokassem Ibrahim.

Por outro lado, os participantes nesta cimeira preparam um protocolo de acordo para a abertura de negociações entre o Governo do Tchad e os guerrilheiros da FROLINAT (Frente para a Libertação do Tchad). Finalmente, foi estabelecido que nenhuma outra parte, a não ser os quatro participantes, tem o direito de falar dos assuntos internos do Tchad nem de falar acerca do assunto.



Mobutu

Massacre de agricultores no Zaire

O jornal conservador belga «Libre Belgique» confirmou, na sua última edição, que soldados zairenses mataram centenas de agricultores revoltados em Bandundu, recentemente, advertindo que outras rebeliões ameaçam o regime se este não alterar rapidamente a sua política.

As notícias sobre o massacre de Badundu foram reveladas pelo Comité do Zaire, uma organização esquerdista que inclui belgas e zairenses opositores do regime do presidente Mobutu Sese Seko. A Embaixada do Zaire criticou o Comité, mas não desmentiu as notícias.

O Comité do Zaire falou em dois mil mortos, e o «Libre Belgique» disse, por seu lado, que tinham sido incendiadas várias aldeias, mortos perto de quinhentos aldeões e enforcados catorze chefes tribais, perante uma grande multidão.

«A miséria é cada vez maior» — comentou o jornal, acrescentando que o Zaire está prestes a enfrentar nova rebelião. A crise económica é tal que o Poder de compra baixou para dez por cento em relação a 1960».

EM VÉSPERAS DO V CONGRESSO NACIONAL

Conferência em Pequim prepara revisão da Constituição

Encontra-se hoje reunida em Pequim a Conferência Consultiva do Povo Chinês, como prelúdio à abertura, no próximo domingo, do V Congresso Nacional Popular (o equivalente ao Parlamento). À Conferência Consultiva assistem cerca de 2 mil delegados de grupos nacionais e religiosos e de organizações populares como a Liga da Juventude e a Cruz Vermelha. Quanto ao Congresso Nacional Popular, a sua próxima reunião é a segunda desde Janeiro de 1975.

Esta sessão da Conferência Consultiva segue-se a uma sessão de seis dias da Comissão Central do PC, que aprovou os relatórios a serem apresentados ao Congresso. Os relatórios dizem respeito ao trabalho do governo, ao novo plano económico de dez anos e a revisões constitucionais. Consta que o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping poderá ascender ao cargo de primeiro-ministro e que o presidente do Partido, Hua Kuo-feng poderá ascender ao cargo de chefe de Estado, abolido há dez anos.

Segundo rumores que circulam em Tóquio a propriedade dos meios de produção, que, na actual Constituição, se atribui a «todo o povo» passará a ser atribuída ao «Estado». Hua Kuo-feng passará a ser qualificado de «grande dirigente», «chefe de Estado da ditadura do proletariado» e «comandante supremo das Forças Armadas». O hino chinês (cuja música, da autoria de Nieh Erh se manterá) vai ser alterado e a sua letra, substituída por um poema do escritor criticado durante a Revolução Cultural, Tien Han.

Enquanto isto, o «Diário do Povo» (órgão do PC) inseria ontem um editorial onde criticava acerbamente os chefes de empresa, acusando-os de má gestão. A palavra de ordem lançada no editorial é «Obtenham lucros». O jornal acrescenta que um ano depois da queda do «bando dos quatro» «pode perdoar-se a não obtenção de lucros», mas dois anos depois, então o facto merecerá críticas, e três anos depois será prova de «falência total» da gestão.

CHILE

OVNI resiste e foge

Uma patrulha militar chilena que «vigiava» uma zona rural a 130 quilómetros a sul de Santiago tentou prender um OVNI. Mas os ocupantes da nave não se intimidaram com a fama de Pinochet e o resultado foi de quatro soldados feridos que agora estão hospitalizados. Depois de avistarem o OVNI, os soldados conseguiram cercá-lo sorrateiramente. Um dos militares exigiu a identificação de quem estava no aparelho que «perturbava a ordem». Na falta de resposta, mandou abrir fogo. Sem sofrer arranhão na pintura, o OVNI emitiu um «clarão ofuscante» que feriu os soldados. Depois retirou-se velozmente, desaparecendo entre as estrelas.

Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7
Em ALVERCA

Medidas draconianas de Carter para solucionar greve nas minas

O presidente dos EUA prepara-se para tomar «medidas draconianas» com vista a fazer chegar os mineiros do carvão a acordo com as entidades patronais, a fim de fazer cessar a greve que dura há 80 dias. Os governadores de três dos principais Estados afectados — Kentucky, Virginia Ocidental e Pensilvânia — informaram ontem o presidente de que o país se achava à beira do desastre em consequência da escassez cada vez mais crítica de carvão. Milhares de trabalhadores do Middle West foram já dispensados pelas companhias em luta com falta de carburante. Dirigentes do Congresso disseram apoiar as medidas de emergência eventualmente tomadas por Carter, entre as quais poderá estar a ocupação federal das minas, com recurso às Forças Armadas. Isso demoraria, porém, alguns dias, dado que o presidente teria de ser autorizado pelo Congresso. A acção será devida sobretudo aos proprietários, que se recusam a subscrever um acordo já encontrado entre o Sindicato e uma entidade patronal não inscrita na associação dos empresários.

Enquanto isto, a Administração pediu ao Congresso que sancione a concessão de 4,135 mil milhões de dólares de ajuda militar ao estrangeiro. O grosso da ajuda será atribuído a Israel. Seul receberá dois mil milhões de dólares.

Ontem Carter enviou ao Senado quatro tratados para ratificar. Trata-se de três documentos elaborados pela ONU, a saber: convenção internacional para eliminar a discriminação racial; acordo sobre direitos económicos, sociais e culturais e sobre direitos cívicos e políticos. O quarto documento diz também respeito aos direitos do homem e foi ratificado pela OEA.

Por último, a FP informa que começa a tomar corpo nos meios financeiros americanos a ideia de um grande empréstimo a solicitar pelos EUA aos bancos centrais europeus como remédio temporário para a crise do dólar. Contudo o secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, mostra-se contrário a essa sugestão.

ESPANHA

Divergências na equipa económica provocam nova crise no Governo

Depois de o ter feito várias vezes por palavras, praticamente logo após ter sido nomeado, o vice-presidente para os Assuntos Económicos, professor Fuentes Quintana, apresentou esta semana, por escrito o pedido de demissão ao chefe do Governo, Adolfo Suárez.

Este facto é revelador da grave crise que afecta o Gabinete Suárez, sobretudo dentro da equipa económica, onde se verificam sérias divergências.

Um grupo liderado por Fuentes Quintana e Fernandez Ordoñez representa o sector da esquerda e defende um saneamento económico e nacionalizações dentro do plano energético.

Por diversas vezes, têm corrido rumores sobre a demissão de Fuentes Quintana.

Agora confirma-se que esta semana, em carta dirigida ao chefe do Governo, pediu a demissão do cargo.

Na quarta-feira manteve uma longa entrevista com Suárez e consta que terá sido convencido a continuar no cargo mas não se sabe até quando.

Não há confirmação oficial de nada e, segundo assessores de Fuentes Quintinha, este não se mostra disposto a confirmar ou a desmentir as versões que correm.

Nos meios políticos existe a impressão que Suárez não pode superar ou adiar, por muito mais tempo, a solução da crise interna e das divergências do seu Gabinete, no sector económico.

Enrique Fuentes Quintana

Estas divergências são por demais evidentes, mas a solução, poderia ficar apenas para depois do regresso de viagem de Suárez à Polónia e Jugoslávia no fim deste mês.

Nos corredores das Cortes já corriam rumores sobre o nome do substituto de Fuentes Quintana, que poderia ser o antigo ministro das Finanças, Barrera del Irimo.

Parece assim que a solução da crise inclinaria o gabinete e o partido para a direita.

Apesar do triunfalismo com que se tem apresentado os resultados do programa económico do Governo, pois ainda na quarta-feira Suárez afirmava que a inflação foi reduzida, que aumentaram as reservas, os investimentos e as exportações, o que é certo é que a economia espanhola continua em crise e com falta de confiança.

Mas a crise poderia ser mais ampla e, sobretudo, provocada e aproveitada pelos sectores mais direitistas do Governo e da União do Centro Democrático para inclinarem um e outro neste sentido.

Vários sectores da UCD têm criticado com frequência a política económica do Governo, considerando-a «demasiado esquerdista».

TELEX TELEX TELEX

EXÉRCITO VERMELHO — A URSS pode economicamente e tecnologicamente produzir quaisquer armas que o Ocidente desenvolva incluíndo a bomba de neutrões e o missil de cruzeiro afirmou o ministro soviético de Defesa, Dmitri Ustinov, durante uma reunião de dirigentes militares havida ontem no Kremlin por ocasião das comemorações do 60.º aniversário do Exército Vermelho. Enquanto isto o ministro da Defesa de Moçambique enviou as «mais calorosas saudações das Forças Armadas do seu país» as FFAA da URSS. Por outro lado, a revista «Kommunist» insere um artigo de Samora Machel.

CABO VERDE-ANGOLA — Encontra-se em Cabo Verde onde deverá permanecer até hoje à tarde uma numerosa delegação angolana que está a tratar de questões referentes à cooperação entre os dois países em quase todos os sectores da actividade governamental.

CECA — A CEE comemora hoje o 25.º aniversário da sua Comunidade do Carvão e do Aço (CECA), propondo subsídios à venda de carvão europeu e redução da capacidade de refinação do petróleo.

BOMBA DE NEUTRÕES — O governo holandês, cedendo às pressões parlamentares, opor-se-á à introdução da bomba de neutrões nos arsenais da NATO — prometeu o ministro da Defesa, Kruisinga. Os socialistas e os democratas-cristãos holandeses opuseram-se no Parlamento a esta arma que destroi pessoas e deixa os objectos intactos. Por sua vez, a RFA disse, pela boca do seu informador oficial, Klaus Boeling, que os Estados não nucleares da NATO não têm que se envolver nesta questão e que são os EUA que devem assumir a responsabilidade da produção dessa arma.

TIMOR-LESTE — «A Austrália prepara-se para reconhecer a anexação de Timor-Leste pela Indonésia, como primeiro passo para uma intervenção militar directa na República Democrática de Timor-Leste» — declarou Roque Rodrigues, membro do Comité Central da Fretilin e embaixador de Timor-Leste em Moçambique. Numa entrevista ao correspondente da revista latino-americana «Cuadernos del Tercer Mundo», Roque Rodrigues denunciou «as manobras levadas a cabo pelo Governo australiano no sentido de se aliar abertamente à agressão perpetrada pelo regime expansionista indonésio».

«CORNO» DE ÁFRICA — A Etiópia rejeitou o último apelo da Somália para «conversações de paz» classificando-a como uma «nuvem de fumo» para encobrir o envolvimento estrangeiro a favor de Mogadiscio e dizendo que a ideia só poderia ter vindo do presidente somali, Siad Barre, «conhecido por suas mentiras notáveis».

VIOLÊNCIA FRANÇA — «Tours» e «Cagnes sur Mer» foram cenário ontem de cenas violentas ligadas à campanha eleitoral. Cartazes rasgados, pauladas, barras de ferro e automóveis quebrados. Vítimas: socialistas e comunistas. Agressores: não se adivinha?

VIOLÊNCIA ITÁLIA — Bombas na sede de um jornal de Milão, num clube da Polícia em Roma e numa estação de serviço em Begamo são os últimos actos de uma onda de violência que parece não ter fim nesse país. O jornal de Milão é o «Corriere de La Sera», cujos serviços administrativos ficaram destruídos. Além disso um militante do PCI foi agredido por 20 direitistas em Roma e, ainda na capital, as Brigadas Vermelhas anunciaram a sua quinta vítima do ano: o banqueiro Giorgio Borghetti, com um tiro no ombro.

FIGUEIREDO — O próximo presidente do Brasil disse que é contrário à concessão de uma amnistia geral e considera que o liberalismo convencional está ultrapassado. Admitiu revisão nas condenações aplicadas na chamada «legislação revolucionária» e a reintrodução do «habeas corpus» ao mesmo tempo em que defendeu a participação preponderante da empresa nacional privada na economia do país.

FOTOGRAFIA — Um júri internacional escolheu para a melhor fotografia do ano em 1977 a fotografia do jornalista sul-africano Deslie Hammond, do grupo Argus, que mostra uma multidão negra a fugir de uma nuvem de gases lacrimogénios.

ANARQUISTAS — Anarquistas de todo o mundo vão reunir-se no próximo mês em Carrara (Itália) para discutirem perspectivas revolucionárias em vários países do mundo bem como as atitudes a tolar face ao terrorismo e a várias formas de violência.

ARGENTINA

Dois anos de ditadura matam oito mil pessoas

Um grupo de exilados argentinos que desenvolve trabalho acerca dos direitos humanos naquele país declarou que 8000 pessoas já foram mortas desde o golpe de Videla, em 24 de Março de 1976 e acusou as Nações Unidas de ignorarem a situação que se lá se vive.

A Comissão Argentina dos Direitos Humanos, que tem sede em Paris, declarou ainda numa conferência de imprensa em Genebra que 25 mil pessoas «desapareceram» desde que os generais tomaram o Poder, denunciando a existência actual de 10.000 presos políticos.

A CADHU é dirigida pelo advogado Rodolfo Matarollo, de 38 anos, exilado político em França que foi acusado na ONU pela Argentina de ser «membro do movimento terrorista internacional», acusação esta que o próprio visado classificou, ironicamente, de «insensata».

Na mesma conferência de imprensa, os membros da CADHU acrescentaram que a realização do Campeonato Mundial de Futebol na Argentina no próximo Verão foi o agente que forçou a ditadura de Videla a admitir a existência de presos políticos, mas qualifica de falsa a declaração oficial de que, desde o golpe, foram presas apenas 1583 pessoas.

No encontro com jornalistas foram apresentadas quatro pessoas que recentemente saíram da Argentina: um francês, um uruguaio, dois argentinos. Todos alegaram terem sido torturados ou que familiares seus foram levados pelas «forças da ordem», não voltando a ser vistos.

Maputo rejeita acordo Smith-moderados

O Governo moçambicano rejeitou formalmente o projecto de solução interno do problema rodesiano elaborado em Salisbúria pelo Primeiro-Ministro Ian Smith e três líderes moderados (Muzorewa, Sithole e Chirau).

Num comunicado distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo de Samora Machel afirma que as propostas anglo-americanas estudadas na recente Conferência de Malta podem servir de ponto de partida para «negociações sérias».

Acentua o comunicado:

«O acordo de Salisbúria não é mais do que uma desajeitada tentativa de salvaguarda do sistema colonial e racista».

O texto afirma, por outro lado, que um acordo interno beneficiando «cumplicidades exteriores» levaria inevitavelmente a uma internacionalização da guerra e constituiria «pesada ameaça contra a paz e a segurança da África e do Mundo».

O comunicado reafirma igualmente a decisão de Moçambique (um dos países da «Linha da Frente») de apoiar a conclusão rápida das negociações entre a Grã-Bretanha e a Frente Patriótica de Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

«Vote em quem quiser» — eis o «slogan» encontrado pelo Centro de Informação Cívica de França para um cartaz alusivo às eleições legislativas e encomendado ao pintor Lorjou (que vemos na foto AFP junto da sua obra). A «guerra» das sondagens prossegue, entretanto em França, tendo surgido ontem a primeira (publicada pelo «Paris-Match») que dá a vitória à direita no Poder. O dirigente socialista francês, François Mitterrand, foi ontem insultado e agredido por militantes de extrema-direita, enquanto em Washington o primeiro-ministro dinamarquês, Jorgensen, numa atitude pouco habitual, defendia vigorosamente a sua candidatura. Por fim, o jornal «Le Monde» revelou uma situação escandalosa no seio dos serviços secretos franceses, o que é pouco confortável para a «maioria» a tão escassos dias de eleições

Checoslováquia festeja amanhã "Fevereiro Vitorioso"

Faz amanhã trinta anos que o Partido Comunista imprimiu novos rumos à Checoslováquia.

A mudança, que o Ocidente menospreza sob a designação de «Golpe de Praga» e que o PC checoslovaco designa por «Fevereiro Vitorioso», foi liderada com mão de mestre pelo primeiro-ministro comunista Klement Gottwald, mais tarde presidente do país.

Os comunistas, que tinham saído fortes das eleições (38 por cento dos votos) efectuadas em 1946, governavam então conjuntamente com os representantes de quatro outro partidos, todos reunidos na Frente Nacional: socials-democratas, populistas, socialistas-nacionais e democratas eslovacos.

No interior desse Governo, os comunistas tinham dado provas de grande moderação, deixando nomeadamente aos socials-democratas a iniciativa de um programa de nacionalizações deveras radical.

Em 1947, a Frente Nacional recusou o «Plano Marshall». O Exército e os sindicatos apoiaram a recusa, defendendo todos a independência nacional. De salientar dois nomes importantes no decurso dos acontecimentos: general Svoboda, ministro da Defesa, não inscrito do PC, mas «companheiro de caminhada», e Antonin Zapotocky, que liderava a unicidade sindical.

Em 20 de Fevereiro, doze ministros não-comunistas demitem-se, persuadidos de que o presidente Eduardo Benes, descontente, procederia a eleições antecipadas. Os demissionários jogavam ainda na demissão de Svoboda e de Jan Masaryk. Mas tal demissão não se verificou — e tão-pouco os sociais-democratas saíram da Frente Nacional.

No dia 22 de Fevereiro, o Congresso dos Conselhos de Empresa decide acelerar a marcha para o Socialismo e vota uma greve geral para o dia 24.

Os sociais-democratas aceitam participar num novo Governo com os comunistas. Em 25 de Fevereiro, Benes aceita a demissão dos ministros que não haviam optado pelo Socialismo e empossa o Governo presidido por Gottwald. É, na verdade, uma nova página da História: Gottwald é o ovacionado num comício monstro na praça principal de Praga — e a Checoslováquia, enfrentando embora os mais diversos problemas, insere-se no caminho do Socialismo.

ÍNDIA

Eleições parciais hoje e no fim do mês

Mais de 80 milhões de eleitores irão às urnas amanhã e no fim do mês na União Indiana para renovarem as Assembleias Legislativas e os governos locais em seis dos 22 Estados do país. Amanhã realizar-se-ão eleições nos Estados de Maharashtra (capital Bombaim e 29 milhões de eleitores); Andra Pradesh, com 27,5 milhões e no Karnatakan, com 17 milhões. No fim do mês, haverá em três Estados mais pequenos: Assam (7,5 milhões) e Arunachal Poadesh (225 mil). Todos estes Estados têm ainda um governo pró-Partido do Congresso, que vem dos tempos em que a sra. Indira Gandhi era primeiro-ministro.

Daí que estas eleições sejam consideradas cruciais para avaliar da popularidade do partido Janata, há um ano no poder, e da viabilidade do novo partido da sra. Gandhi, criado no dia 2 de Janeiro, após uma cisão no Partido do Congresso.

Entretanto, chegou hoje a Nova Delhi o primeiro-ministro do Vietname, Pham Van Dong, para uma visita oficial duma semana à Índia. No centro das conversações estarão a abertura dum crédito vultuoso (cerca de 4 milhões de contos) para o Vietname adquirir equipamentos industriais à Índia e a cooperação nuclear entre os distritos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

Mário Lago em «O Casarão»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **«Gulp»** — «Megafone».
18.10 **Bota das Sete Léguas**
19.10 **Portugal Romano** — entre o Tejo e o Guadiana.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **«O Casarão»** — comportamentos, conflitos e problemas de cinco gerações da mesma família. Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão (40.º episódio).
20.25 **Boletim Meteorológico**
21.05 **«Episódios»** — bailado, pelo New York City Ballet com música de Anton Webern. Coreografia de George Balanchine e a direcção de Klaus Lindemann.
21.35 **«O Caminho das Estrelas»** — «A Arma da Mente». Série de ficção científica (4.º episódio).
22.30 **Melomania** — um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita, com a cantora Helena Vieira acompanhada pelo pianista João Paulo Santos e o filme sobre música de Beethoven, Scnlett e Buxtehude.
23.05 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 3.
22.25 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Caminho das Estrelas»
21.35
II PROGRAMA
Escrava Isaura
22.20

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Desporto-78; **14.20**: O Ingles a Sorrir; **14.45**: O Povo e a Música; **15.05**: Ida e Volta; **15.35**: «Uma Casa na Pradaria» — 7.º episódio; **16.26**: Cinema de Animação; **17.00**: Página 7; **18.00**: Ténis — Grande Prémio Phillips; **19.05**: «Asas no Céu» — 6.º episódio; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.35**: «Século 3»; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Marie Laforet; **21.40**: Telejornal — 3.ª edição; **22.00**: Sábado Especial — «A Cerimónia», filme de grande metragem realizado por Laurence Harvey; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Telejornal; **21.50**: João Vilaret; **22.15**: Animação; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CINCO MINUTOS PARA MOSTRAR COMO É

A Televisão recomeçou as suas emissões da hora do almoço. Porquê, não se disse. Dar que fazer ao centro emissor do Porto não parece razão bastante, por um lado, parece razão demasiada, por outro.

Não parece razão bastante, porque não se propõe nenhum tipo de especialidade. Não existem diferenças regionais tão profundas que justificassem emissões próprias.

Mas parece razão demasiada quando nos lembramos da influência da direita exercida através do emissor do Porto. Não será pela facilidade de cobertura televisual às suas iniciativas que o PPD e o CDS preferem o lá em cima? Lá em cima onde em forca julgam eles que está o tiroliro?

Bom. Com a introdução da **Escrava Isaura** na hora do almoço, pretende-se acentuar a presença da TV como desvio e não como despertador para a realidade. O telespectador começa a estar cercado e ao almoço, ao jantar e à ceia, como a carne de baleia ou carne de balela, se quiserem.

Com a **Escrava Isaura** entra-se mais descaradamente no circuito da **telenovela** quanto ao parentesco com a fotonovela e com a radionovela: as situações artificiais, o melodramatismo, a linguagem aliterotada e falsa, tudo aponta para a entrada no reino da teledroga.

Será para compensar a dureza do cabaz de compras que aí vem?

UMA VOZ PARA O FADO

Na emissão de ontem assinalemos a presença de uma fadista que foi boa suspresa: Irene Castelo Branco.

O fado é, como muita gente sabe, um tipo de canção musicalmente pobre. Vinga pela personalidade do fadista, ou seja, pelo modo pessoal como os fadistas transformam a pobreza do canto na riqueza de a saber cantar. O ritmo, os efeitos pelo desdobramento ou pela intensidade das palavras, a reinvenção de cada modo (que o aproxima de uma certa maneira jazzista), o descobrimento de novas linhas de força no espaço tão limitado — eis o que determina o carácter de cada interpretação. Podemos dizer que o interesse do fado está mais no fadista do que no fado propriamente dito.

Inicialmente, Irene Castelo Branco pareceu-me seguir muito à maneira de Teresa da Silva Carvalho. Essa impressão esbateu-se na interpretação do soneto de Florbela Espanca onde Irene descobre maneiras muito belas de dizer.

Acrescente-se a isto uma simplicidade de expressão fisionómica e corporal que joga a seu favor. Não se trata de frieza, pois quando quis, Irene Castelo Branco soube ser expressiva. Trata-se de não ser demagógica que, com Amália mas muito mais com as imitadoras dela se traduziu na habilidade de dar gato por lebre: a riqueza não estaria na arte de cantar, mas na arte de mexer — mexer (e muito!) os olhos, a cabeça, as mãos.

Com a divulgação de Irene Castelo Branco, a TV portuense marcou o primeiro ponto. De destacar, ainda, o acompanhamento: uma guitarra e duas violas com um som mais velado, mais baço. Talvez o metal de voz de Irene precise de um contraste mais vibrante, mais cristalino, mais à maneira de Lisboa.

JOSÉ H. SARAIVA: APRENDAM, CARAMBA!

A **Ideia e a Imagem** é um programa literário como já se não usa em TV. É um programa chato. Um programa a amar ao académico. Um programa impróprio de um país onde a leitura deve ser incentivada e não travada. Em resumo: é um programa que não há.

Mas ontem houve. Houve durante cinco minutos, pois tantos foram os que couberam a José Hermano Saraiva.

José Hermano Saraiva conseguiu há anos, como se sabe, a vitória de popularizar a História de Portugal. Não precisou nem de filmes, nem gráficos, nem de estranhas engenhocas, nem de cenários mais ou menos rococós. Nem ao menos, imaginem, nem ao menos precisou de cachimbo. Aceso ou apagado. Era ele, apenas ele, e a sua arte de contar. A aula estava formada sem carteiras e sem cátedras. Formada de maneira ideal, ou seja: com milhares, com milhões de alunos voluntários.

Todo o seu engenho veio ontem à superfície no breve território cinco minutos. Tudo nele pareceu natural, espontâneo, improvisado — e no entanto tudo fora medido, pesado, organizado. Assim se faz televisão. Doutro modo, é fazer aldrabice.

Dos méritos da sua **História de Portugal** não posso avaliar. Mas os princípios expostos por José Hermano Saraiva estão correctos: faz-se História a sério quando se estudam as profundas correntes económicas, as lutas que no interior delas se travam. Nisto assentavam, por exemplo, as suas palestras na TV. Recordo-me do espanto que foram para muita gente as motivações de Afonso Henriques na tomada de Lisboa e a sua dependência das forças sociais da época. Pode dizer-se que é incontável o número de pessoas que com José Hermano Saraiva, através da Televisão, conheceram o verdadeiro mecanismo da História.

Como muitos outros aprenderam ontem com ele como se faz televisão. E bastaram-lhe cinco minutos...

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.as-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsidio da s.e.c.
sabado e domingo, dias 25 e 26, às 16h.
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

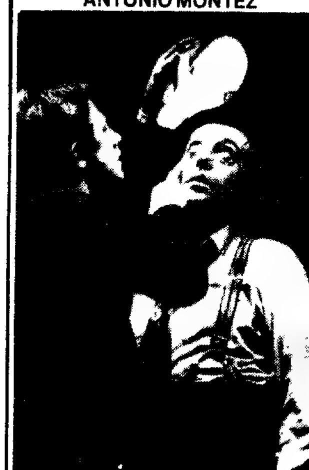
O FILME INDIANO QUE BATEU TODOS OS RECORDS
NUNCA SE VIU NADA IGUAL!
A FORÇA DO DESTINO
- Haathi Mere Saathi -

UMA HISTÓRIA COMOVENTE, CHEIA DE ACÇÃO, LINDAS CANÇÕES, DRAMA, TERNURA!
com
RAJESH KHANNA / TANUJA / SUJIT KUMAR
um filme de M. A. THIRUMUGAM / Colorido
não aconselhável a menores de 13 anos
SONORO FILME
9.ª SEMANA! PATHÉ

FENIX FILMES APRESENTA
CARLO PONTI apresenta
FRANCO NERO
JENNIFER O'NEILL
em
JAMES MASON
GENTE DE RESPEITO

INT. A MEN. 13 ANOS
com ORAZIO ORLANDO · CLAUDIO GORA · FRANCO FABRIZI · CARLA CALÒ · GINO PAGNANI · GIGI BONOS
com a participação de ALDO GIUFFRÈ no papel de "Maresciallo"
um filme de LUIGI ZAMPA
música de ENNIO MORRICONE
TECHNICOLOR
produção C.C. CHAMPION
HOJE às 21.30 GRANDIOSA ESTREIA NO MUNDIAL

CHUVA DE ESTRELAS
COLISEU DOS RECREIOS
NO PRÓXIMO DIA 27 ÀS 21.30 HORAS
Com a colaboração graciosa dos artistas
HERMÍNIA SILVA ☆ IVONE SILVA
JOSÉ VIANA ☆ CIDÁLIA MOREIRA
o misterioso PROF. KARMA
2 FAMOSAS PARELHAS DE PALHAÇOS INTERNACIONAIS
CHARLES & PÓPÓ e TONINO & TÓTÓ CAMPOS
AINDA GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DO VERDADEIRO BILLY SMART CIRCUS INGLÊS
ATENÇÃO
TODA A RECEITA DESTE ESPECTÁCULO REVERTE EM FAVOR DA ARTISTA MARIA GABRIELA MONTEIRO (GABY) NETA DO ANTIGO EMPRESÁRIO DO CIRCO MARIANO QUE BREVEMENTE SERÁ SUBMETIDA A UMA RIGOROSA OPERAÇÃO NOS EST. UNIDOS DA AMÉRICA
PREÇOS POPULARES DESDE 50$00

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

Quer ser "cavaleiro de Verdi"?

«Aida», «Requiem» e um filme sobre a vida de Verdi são os espectáculos que integram o primeiro Festival Verdi promovido pela Ópera de San Diego, na Califórnia, em Agosto próximo.

Martina Arroyo será a protagonista da «Aida». Os restantes papéis distribuem-se por Carlo Bini (Radamès), Carol yatt (Amneris), Norman Mittelmann (Amonarso) e Robert Hale (Ramfis), cabendo a direcção a António Tauriello.

A iniciativa, que terá pelo menos mais cinco edições, a realizar anualmente, com programas diferentes, deve-se ao actual director da Ópera Tito Capobianco.

Os preços dos bilhetes variam, em moeda portuguesa, entre 800 e 280 escudos. Mas, as pessoas que quiserem garantir os melhores lugares, e ao mesmo tempo serem distinguidas com a honra de «fundadores» do Festival, entrarão na «Ordem dos Cavaleiros, Benfeitores e Amigos de Verdi», consoante o volume das suas contribuições financeiras, assim classificadas: **Cavalieri di Verdi** — mil dólares ou mais (mais de 40 contos), com direito a dois lugares para as estreias e à participação num jantar com o «cast» da Aida, bem como a uma recepção com champagne; **Benefattori di Verdi** — 500 dólares (mais de 20 contos) dá direito aos mesmos dois lugares (um bocadinho menos bons) e à recepção com champagne; **Amici di Verdi** — 65 dólares ou mais (cerca de 3 contos) dá direito aos bilhetes e a uma revista.

«Quanto maior fôr a sua contribuição, menos taxa de imposto paga», diz-se no folheto publicitário.

Noutro ponto do mesmo folheto lê-se também o seguinte apelo: «Reconstitua os passos de Giuseppe Verdi! Voe connosco para as excitantes terras do antigo Egipto e para as famosas cidades da Itália de Verdi!». E propõem-se 15 dias de turismo com partida da Califórnia, passando por Cairo, Roma e Milão.

Tal é «A importância de um Festival Verdi nos Estados Unidos», para usar a expressão que encabeça o folheto.

Woody Allen e Jane Fonda, citados para os «Óscares» dos melhores actores

HOLLYWOOD

Crítica selecciona candidatos aos "Oscars"

«Julia» de Fred Zinnemann e «The Turning Point» de Herbert Ross foram os dois filmes mais citados em Holywood, aquando da selecção para os «Óscares» do cinema que serão conferidos em 3 de Abril.

Os dois fimes receberam cada um, um total de onze citações, seguidos de perto por «Stars War» (A Guerra das Estrelas) de George Lucas e «Close Encounters of a Third Kind» de Steven Spielberg.

Eis a lista de selecções por categoria: — melhores actrizes: Anne Brancroft («The Turning Point»), Jane Fonda («Júlia»), Diana Keaton («Annie Hall»), Shirley MacLaine («The Turning Point») e Marsha Mason («The Goodbye Girl»).

— Melhores Actores: Woody Allen («Annie Hall»), Richard Burton («Equus»), Richard Dreyffuss («The Goodbye Girl»), Marcello Mastroianni («Une Journée Particuliere») e John Travolta («Saturday Night Fever»).

— Melhor Filme: «Annie Hall» de Woody Allen, «The Goodbye Girl» de Herbert Ross, «Julia», «Stars War» e «The Turning Point».

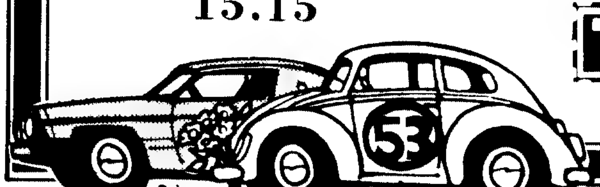
No concernente a melhores filmes estrangeiros: «Iphigenie» (Grécia), «Madame Rosa» (título da versão americana de «La Vie Devant Soi» - Frnaça), «Operation Thunderball» (Israel), «Une Journée Particuliere» (Itália) e «Cet Obscur Object du Desir» (Espanha).

— Melhores actrizes de papel secundário: Leslie Browne («The Turning Point»), Quinn Cummings («The Goodbye Girl»), Melinda Dillon («Close Encounters»), Vanessa Redgrave («Julia») e Tuesday Weld («Looking for M. Goodbar»).

— Melhores actores de papel secundário: Mikhail Baryshnikov («The Turning Point»), Neter Firth («Equus»), Alec Guiness («Stars War»), Jason Robards («Julia») e Maximilian Schell («Julia»).

— Melhores Realizadores: Woody Allen («Annie Hall»), Steven Spielberg («Close Encounters»), Fred Zinnemainn («Julia»), George Lucas («Stars War») e Herbert Ross («The Turning Point»).

— Melhores cenários originais: Woody Allen e Marshall Brickman («Annie Hall»), Neil Szimon («The Goodbye Girl»), Robert Enton («The Late Show»), George Lucas («Stars War») e Arthur Laurents («The Turning Point»).

Com sarilhos até aos eixos...
Um mirabolante "RALLY," a 250 gargalhadas à hora!
WALT DISNEY PRODUCTIONS' apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
"Herbie Goes to Monte Carlo"
com
Dean JONES, Don KNOTTS, Julie SOMMARS
FRANÇOIS LALANDE, ROY KINNEAR, JACQUES MARIN, XAVIER SAINT MACARY,
um filme de VINCENT McEVEETY / TECHNICOLOR®
HOJE ESTREIA ÀS 15.15

TIVOLI
Para Todos
AVISO AO PÚBLICO:
O Filme «PRIMEIRO AMOR» passa a ser exibido no Cinema Berna, a partir de hoje, às 14 horas.

STAR
O CINEMA DOS GRANDES EXITOS ANUNCIA UM PAR IDEAL
ALAIN DELON
MIREILLE DARC
NUM FILME ENCANTADOR DE
Edouard Molinaro
TIRADO DO CELEBRE ROMANCE DE PAUL MORAND L'HOMME PRESSE

PRESSA DE VIVER
UM ALAIN DELON ALEGRE, SIMPÁTICO, IRRESISTIVEL, COMO O PUBLICO GOSTA DE O VER – E HÁ MUITO TEMPO NÃO VÊ
com
UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
Não ac. a menores de 13 anos
HOJE ESTREIA STAR

FILMES LUSOMUNDO

A frescura, o espírito
e a intensidade
de sentimentos
da juventude
à descoberta do amor!

primeiro amor

— à nous les petites anglaises —

musica de Mort Shuman incluindo "Sorrow"

com
Remi Laurent
Stephane Hillel
Veronique Delbourg

Produção de Irene Silberman Realização de Michel Lang
Eastmancolor / Nao aconselhável a menores de 13 anos

5.ª SEMANA

BERNA CALEIDOSCÓPIO TERMINAL

Maurice Gendron na Gulbenkian

. . O violinista Maurice Gendron realiza hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um recital integrado no Ciclo «Música de Câmara com piano», cabendo a parte de piano a Helena Costa. Serão interpretadas obras de Marin-Marais («La Folia»), Schubert (Sonata «Arpeggione»), Debussy («Sonata») e Locatelli (Sonata em ré menor).

CURTA CARREIRA
R. Ten. Raul Cascais ... A
Te. 66 15 15 66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

[Ah Kiu]

Terça a Sexta às 21 e 30
Sáb. às 16e30 e 21e30
Dom. só às 16e30

«Capacidade de atingir o sublime» Carlos Porto
Diário de Lisboa)

"A BARRACA"
CONTA
EM COIMBRA
AO QU'ISTO CHEGOU

HOJE — 21.30 H
TEATRO GIL VICENTE

M/13 ANOS

"Trinca Fortes" em Almada

«Trinca-Fortes» parte em digressão depois de um mês de assinalável êxito em Almada na Academia Almadense. «Trinca-Fortes» vai estar no próximo sábado no Laranjeiro, às 10 horas, e no dia 26, domingo, na SFUAP à mesma hora numa iniciativa da Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

Este espectáculo realizado pelo Grupo de Campolide com J.B. Moura no protagonista, conta a história de «Trinca-Fortes e os seus amigos» (os camponeses mais a gata e o rato) que derrotam o Sr. Latifas de Papo-Cheio num combate sem tréguas realizado ao som da música e canções de J.B.Moura com a arbitagem do encenador Armando Caldas nos cenários de Nuno Carinhas, tendo a gata e o rato máscaras de Carlos Cristo. A coreografia é de J. Miranda.

Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA

O.T.C

TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

TEATRO ABERTO

ZUMBI

encenação de
AUGUSTO BOAL

HOJE às 21.30
DOMINGOS às 16.00

Metro Palhavã - Telef. 770969

o amor, a aventura, o exito

A melhor interpretação de PETER FONDA depois de "Easy Rider"

OUTLAW Blues

A FRED WEINTRAUB PAUL HELLER Production
PETER FONDA · SUSAN SAINT JAMES in OUTLAW BLUES
Co-starring JOHN CRAWFORD · JAMES CALLAHAN · MICHAEL LERNER
Executive Producers FRED WEINTRAUB & PAUL HELLER · Produced by STEVE TISCH · Written by B.W.L. NORTON
Directed by RICHARD T. HEFFRON
Technicolor

AMANHÃ — ESTREIA, às 14.30

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EXCLUSIVOS TRIUNFO

TERMINADA A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, VIDAS DESTROÇADAS PROCURAM A SUA ORIGEM.

EM BUSCA DA IDENTIDADE
—Identification—

o filme sensação de László Lugossy

com
György Cserhalmi
József Madaras
Lili Monori
Eastmancolor

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

estúdio Apolo 7a

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!

ADÓQUE teatro
APRESENTA

Ora vê lá tu!...

UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 ● MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

SAMY FREY
ANN ZACHARIAS
em
Néa

HOJE ÀS 21.30 HORAS
ESTREIA
SATELITE

Um filme de: NELLY KAPLAN
O último livro de: EMMANUELLE ARSAN
Autora de: Emmanuelle

Não acons. a menores de 18 anos

Scénario, adaptation et dialogue NELLY KAPLAN • JEAN CHAPOT com HEINZ BENNENT • FRANÇOISE BRION • MICHELINE PRESLE

ANTÓNIO MACEDO E A RÁDIO RENASCENÇA

O presidente do PS refuta calúnias que lhe são dirigidas

António Macedo, presidente do PS ultimamente alvo de uma diversificada campanha de boatos tendentes a denegrir a sua figura e indirectamente o Partido a que pertence, enviou-nos cópia de uma carta dirigida a um «associado» da Liga dos Amigos da Rádio Renascença, na qual repúdia as calúnias que lhe são dirigidas e exprime a sua posição perante a Rádio Renascença.

Omitindo o nome do destinatário, pedido que respeitámos, o dr. António Macedo dirige-se àquele «associado» da Rádio Renascença nos seguintes termos:

«Antes de mais, espero que V. Exª me desculpe de não ter acusado, com a merecida presteza, o recebimento da carta de 7 de Dezembro, posto que, mal recebida, me propusesse responder-lhe, em homenagem a dois factos «insólitos»: o ter assinado o escrito (creio que se não trata de um nome de fantasia...) e o ter usado uma linguagem correcta (afóra alguns remoques desnecessários e denunciadores de um lamentável estado de espírito sectarista...)

. (A propósito — e entre outro parentesis — devo dizer que este estado de espírito é que, exarcebado, inspirou o texto de cartas anónimas, que recebi, num estilo que bem se quadra, de resto, com o **normal** das emissões da «Rádio Renascença»).

Para melhor defesa da posição que tomei e das razões em que a fundamento, gostaria de conversar «amenamente» com V. Exª, num «bate-papo» a preceito.

Por escrito, torna-se longa e maçadora a exposição dos factos e das circunstâncias. De mais, admito que V. Exª não ouça ou não esteja no conhecimento das «falas» e comentários da R.R..

Se assim acontecer, ou se lhe interessa o parecer de uma personalidade isenta e qualificada, permito-me aconselhar que se dirija ao Patriarcado ou troque impressões com o Senhor Cardeal Patriarca.

A continuar assim, tornar-se-à imperioso que se vá preparando o «**descomprometimento da Igreja**», como foi assinalado nos últimos anos do fascismo em Portugal, pelos chamados «católicos progressistas».

Por mim, faço votos por que vá a tempo de **descomprometer** a R.R. e quem lhe serve de suporte...

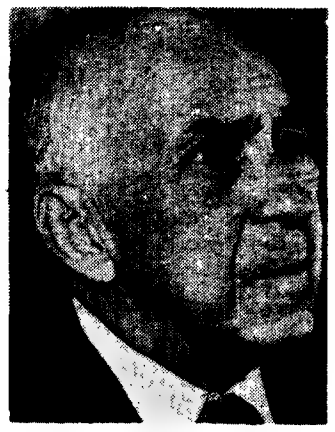
A finalizar, permita-me V. Exª que, em boa paz, lhe diga que não fiz quaisquer «**inqualificáveis afirmações** em público sobre a R.R.». Estou pronto a demonstrar a justeza das considerações que proferi e que não resultaram de qualquer «diminuição das minhas faculdades mentais», como V. Exª teve o gosto de anotar, cristianissimamente...

Aceite os meus cumprimentos

António Macedo

P.S.

Já depois de minutada esta carta, informou-me pessoa amiga que, numa emissão de «Rádio Renascença», do fim da última semana (5ª ou 6ª feira), foi lançada para o ar uma «**boca**», em forma especulativa e traiçoeira, a denunciar que um deputado socialista do Norte, que havia estado em Luanda no ano tal, com o pretexto de estreitar relações entre Portugal e Angola, se encontrava envolvido numa negociata suja, de café de contrabando, ou coisa parecida.



Em conjugação com outras «**bocas**» estampadas nos pasquis fascistas «**O Diabo**», «**A Rua**», «**A Barricada**», ou outros do mesmo jaez «foi admitido (o gato tinha o rabo de fora...) que se trataria de mais uma torpe manobra contra mim, ou melhor contra o P.S., na minha pessoa, porque é — todos o sabem — o P.S. que os reaccionários procuram atingir, numa orquestrada campanha de boataria...

Se são estes, porque são, os métodos usados pela R.R., de atirar pedras e esconder a mão, não será exacta a referência de que a «**R.R. entra em nossas casas** (dos socialistas, leia-se) **para nos anavalhar pelas costas**»?

. Pois então a cristianíssima R.R. em parceira no jogo da maledicência, da cosvuvilhice, da infâmia, lança lama sobre as pessoas, não tem a coragem de as identificar e escandaliza-se quando lhe descobrem a **naifa de ponta e mola**?

Não sabe a R.R. que é feio pecado, uma autêntica pulhice, contribuir para infectar a opinião pública, abusando da ingenuidade das criaturinhas **puras** para desacreditar homens de bem que não têm telhados de vidro, que nunca se meteram em **procarias**, em negociatas, em tramóias?

Porque julgam os outros por si, essas santas almas, tementes a Deus, mas que têm um pacto firmado com o diabo?

A R.R. procura a sombra para cultivar a calúnia e cobre-se com o anonimato. É esta a doutrina de Cristo? É este o caminho da Igreja?

Pois a R.R. que avance para o sol, a claridade saudável, diga com todas as letras os nomes das pessoas, invoque os factos concretos, corra os riscos pelos boatos a que traiçoeiramente dá curso assuma com dignidade as suas responsabilidades — enfim, possibilite que as pessoas atingidas na sua honra ou bom nome recorram aos tribunais, para o castigo daqueles que, antes do «dia do juizo final», sejam chamados a prestar contas das suas perversidades e difamações.

Que me diz V. Exª a estas «novidades» de que aqui lhe dá notícias não o cidadão, «reconhecido antifascista com uma vida inteira dedicada à luta pela causa da **liberdade** e **da democracia**» — a que V. Exª alude na sua carta, mas o pobre de mim, homem honrado que sou, sempre fui e serei, sem «rabos de palha», sem cadastro de qualquer espécie, indignado ontem e hoje contra os aventureiros, os sem vergonha, os **bombistas das palavras cobardes**.

2. Porque deixei de ouvir a «Rádio Renascença», não sei se a sua voz também fez côro com os tais pasquins fascistas, que me diziam envolvido num **escândalo** relacionado com a expropriação da casa em que vivi mais de 40 anos e que terei agora, dobrado o cabo dos 70, de abandonar à bicharada...

O **escândalo** foi eu não ter querido entrar em disputa com a Câmara Municipal do Porto (expropriação contenciosa) e sujeitar-me ao prejuízo de vários centenas de milhares de escudos, ou seja vendendo por 1 800 contos o que «de olhos fechados» vale o mínimo de 2.300 — como o foi reconhecido «oficiosamente».

O **escândalo** foi ter de ir morar para parte (a metade) de um andar de prédio ainda em construção e ter de conseguir um empréstimo para o seu pagamento.

São estas as negociatas que sei fazer...

E isto para não falar do **escândalo** das rendas ou taxas de ocupação do prédio, que não tinha a pagar (e de que nunca cheguei a ser notificado para pagar), porque assim ficara assente, por compensação — ao menos — dos grandes prejuízos sofridos por mim.

Mas quando a reacção quer, até inverte a moralidade da fábula... Outro é, nos nossos dias, o «sermão da montanha»!

3. A «Rádio Renascença» fez-se eco da «**má língua**» dos pasquins fascistas, quando a propósito do deputado socialista do Norte que foi a Luanda há 2 ou 3 anos, bem poderia — por essa época, ou depois — ter informado que com as suas visitas, e mandatado pela direcção do seu Partido, conseguiu o estabelecimento das relações diplomáticas com Angola, abriu caminho para a repatriação de angolanos, a viver em Portugal, e à libertação de mais de uma centena de portugueses presos, alguns em situações deploráveis, nessa nossa ex-colónia, por delitos de diversa natureza política.

Ao que se vê, para a R.R. estas notícias são de somenos importância. Bom, bom, é afiar a língua da maledicência pública...

4. Afinal, já se não tornará proveitosa a sugerida conversa com V. Exª. Estamos esclarecidos (eu estou) quanto às actividades e propósitos radiofónicos da «emissora católica portuguesa».

É certo que fica sem explicação, ao menos frontal (mas isso é uma outra história, a contar um dia...), porque é que a R.R. se obstina na sua raiva contra figuras de topo do P.S., ou o próprio P.S. — o partido que se bateu com galhardia e de cara descoberta contra o «assalto selvagem» à «Rádio Renascença» e o amordaçamento da sua voz, que tinha o direito de ser livre, porque era a voz dos Apóstolos que se supunha terem «saneado» o Judas e renegado as suas traições.

Mas, afinal, o prato de lentilhas ainda é moeda corrente. Nas figueiras é que já se não enforcam os traidores. Comem-lhe os figos, pois, pois...

5. Por razões óbvias, reservo-me o direito de dar publicidade a esta carta (omitindo o nome do destinatário) e a enviar cópias ao Patriarcado e a outros dignitários da Hierarquia, tanto mais que não tenho acesso, nem quero, aos microfones da «Rádio Renascença». Para confusões e especulações, bem bastam as que bastam...

António Macedo

PUBLIREDRA

RN

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

A Publicidade bem utilizada

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as Campanhas de Publicidade devem pois ser

- bem concebidas/estudadas cientificamente
- orientadas num sentido de utilidade social
- distribuídas pelos meios e veículos mais apropriados

Entregue as suas Campanhas a uma boa Agência de Publicidade

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DA NOTÁRIA

Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de nove de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas noventa e uma verso a folhas noventa e três do livro número E - sessenta e seis das notas deste Cartório, foi por Ivone Júlia Pereira e Maria Nela Lima Pereira Martins, dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua de São Mamede ao Caldas, número vinte e quatro, segundo andar, sala cinco sob a firma Pereira e Machado, Limitada, tendo em liquidação e partilha sido estipulado o seguinte:

Primeiro — A sociedade não tem qualquer passivo, não tem bens imóveis nem é titular de qualquer direito locativo o que afirma sob sua responsabilidade.

Segundo — O único bem a partilhar é a importância de dez mil escudos, importância esta que é dividida na proporção das suas quotas ou seja cinco mil escudos para ela ex-sócia Ivone Júlia Pereira e cinco mil escudos para elas Ivone Júlia Pereira e Maria Nela Lima Pereira Martins.

Terceiro — A ex-sócia Ivone Júlia Pereira fica designada depositária de todos os livros, papéis e demais documentos da sociedade durante o prazo legal e autorizada a praticar todos os actos de publicação e registo.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório
(Teresa Maria Adida D'Assunção Xavier)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-H. E. A. A.) a que se refere o processo 8/60 770, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 kV, com 470 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação da Dielmar, ao posto de transformação n.º 609 - Alcains: Linha aérea a 30 kV, com 59 metros, do poste n.º 201 da linha entre a Central do Ponsul e a subestação de Alcains, ao posto de transformação n.º 610-Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CEE: porta aberta a futebolistas dos 9 membros

Nos termos duma resolução ontem aprovada em Bruxelas, pela Comissão das Comunidades Europeias e pela União Europeia das Federações de Futebol (UEFA), as federações de futebol dos países da CEE não poderão impedir os respectivos clubes, a partir do Outono de 1979, de contratarem, ou fazerem alinhar em competições nacionais, jogadores de qualquer dos nove países da Comunidade Europeia.

Esta resolução, anunciada conjuntamente por Etienne Davignon (membro da Comissão de Bruxelas) e Artémio Franchi (presidente da UEFA) visa aplicar aos futebolistas profissionais o princípio da livre circulação dos trabalhadores, contemplado pelo Tratado de Roma.

Disposições transitórias são previstas para a temporada 1978/1979, dando assim possibilidade às federações de alterarem os seus estatutos em conformidade. Assim, os países que tem vindo a tomar medidas discriminatórias devem providenciar, **em relação às competições ao nível da 1.ª e 2.ª divisões, no sentido de os clubes poderem alinhar em cada encontro pelo menos dois jogadores de um outro país da comunidade.**

Até agora essa era a regra em quase todos os países da CEE, com excepção da Itália, e da Inglaterra (a Escócia não admite restrições). A Federação belga autoriza três estrangeiros em cada equipa, mas após cinco anos de presença efectiva os futebolistas dos países da CEE deixam de ser considerados estrangeiros.

As disposições de livre circulação agora anunciadas em Bruxelas abrangem exclusivamente os jogadores profissionais dos nove Estados da CEE, não se aplicando (em caso algum) aos futebolistas de países exteriores à Comunidade, mesmo aqueles cujo processo de adesão ao Mercado Comum está em curso: a Grécia, Portugal e Espanha.

Contudo, a Itália proibe jogadores estrangeiros, e o presidente da Federação Italiana de Futebol (Franco Carraro) declarou que a nova regra, provavelmente, não será aplicada no seu país antes da época de 1979-80.

Os jogadores de futebol tem direito à mesma protecção de qualquer outro trabalhador (para quem existe liberdade de deslocação dentro da Comunidade) sublinhou em Conferência de Imprensa, Etienne Davignon, membro da Comissão Executiva.

Os regulamentos das Federações Nacionais de Futebo, que restringem a contratação de jogadores de outros países do Mercado Comum são contrárias a um princípio essencial da Comunidade: **os cidadãos europeus têm o direito de circular livremente de um país membro para outro, e de trabalharem onde quiserem.**

Teoricamente, os clubes poderão vir a apresentar 11 jogadores de outros países do Mercado Comum Europeu declarou por seu turno Franchi, acrescentando **mas a lei não faz o desporto. O desporto faz parte da vida diária, e, se uma equipa contratasse onze jogadores estrangeiros, isso equivaleria ao seu «suicídio»**

Futuramente, jogadores de países do Mercado Comum que tenham tido um contrato por cinco anos com um clube serão julgados como sendo do país desse clube. O mesmo sucederá aos filhos de imigrantes que trabalham em países da CEE, mesmo que mantenham a nacionalidade dos seus pais.

Treino belenense para a conquista de Coimbra: Carlos Pereira, Norton de Matos, Vasques, Luís Horta e António Medeiros. (Foto de António Capela)

Transferências aceleram

Mais algumas mudanças de futebolistas, concretizadas documentalmente: Hélder (Académico de Coimbra) e Nogueira (ex-júnior do F C Porto), ambos para o Académico de Viseu e o também conimbricense Vala, para o Beira-Mar.

Os futebolistas Horta e Esmoriz (Belenenses), Ronaldo (Sporting de Braga) e Santinho e Fernando Teixeira (Estoril), renovaram os contratos que os ligam aos seus actuais clubes, por documentos que deram entrada na Federação.

Mais um retorno à origem: o guarda-redes Jorge, que não tem sido chamado a grandes provas no Vitória de Setúbal, volta ao Barreirense.

E, enquanto o paraguaio Gonzalez continua a demonstrar interesse em regressar ao Belenenses, o Porto revalida (por três temporadas) o contrato com o veloz Seninho, consentindo numa curiosa cláusula no documento: qualquer clube estrangeiro que pretenda o jogador, antes da conclusão deste compromisso, pagará aos «azuis-brancos» a módica quantia de 8000 contos pela cedência.

ESPIONAGEM BENFIQUISTA

O técnico Mortimore estará amanhã no seu país, para «espreitar» a actuação do Liverpool, face ao Manchester, em jogo do campeonato britânico.

ARBITRAGEM EM FOCO

O dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, recebeu ontem, em audiência longa, o árbitro «internacional» Adelino Antunes, que tem estado afastado da chamada à actividade, pela actual direcção da sua Comissão Central.

LIGA DE CLUBES

O nome do dr. Borges Coutinho volta a ser falado para alto posto no futebol: parece que a sua figura é a que reúne mais condições para presidir à Liga dos Clubes.

JUNIORES BATIDOS

No Barreiro, perante uma fraquíssima assistência, os juniores da Finlândia bateram os portugueses (1-0) em mais um jogo particular, da série que andam efectuando cá por casa. Sob a arbitragem de Porém Luís, alinharam:

Portugal: José Beto; Eliseu, Bastos Lopes, Santana e Artur; Nogueira, Quinito (Sérgio) e João Santos; Melo (Teixeira), Chico e Luís Henrique (Galhofas).

Finlândia: Auttunen; Nyovist (Annunen), (Salonen) Elonen. Graskog e Kpiainen; Pirinen, Lai e Vesamars; Mähönen, Hirvonan e Heino.

BAIXA MADEIRENSE

Mais um golpe no «plantel» do Marítimo: o veterano Marinho não voltará a jogar esta temporada, por necessidade de operação a um menisco.

DIA DO ÁRBITRO

A direcção do Fundo de Auxílio da Arbitragem designou a jornada a realizar no próximo dia 2 de Abril, por «Dia do Árbitro», nas provas nacionais e regionais — anuncia em comunicado a Comissão Central dos Árbitros de Futebol. Assim, os prémios que caberiam aos árbitros, naquela jornada, reverterão integralmente para o Fundo de Auxílio da Arbitragem.

Fernando, «capitão» do Braga, à espera do Sporting. O nosso repórter fotográfico Bruno Neves esclarece: «foi o único jogador que até à data, me respondeu com um «obrigado» quando lhe tirei a foto». Caso para acrescentar: «tem música»!

INICIADOS ENCONTRAM-SE

Numa organização da Associação de Futebol de Viana do Castelo e com o patrocínio da Federação, realizar-se-á, no período decorrente entre 28 de Abril e 1 de Maio futuros, na área de jurisdição vianense, o quinto «Encontro Nacional de Iniciados».

BASQUETEBOL

Sporting: direito a "descanso"

A jornada n.º 15 do «Nacional da I Divisão de Basquetebol teve jogos disputados em clima de grande emoção, designadamente os da Luz e das Antas, em que os desfechos foram (mesmo) surpreendentes ao consumarem-se as vitórias do Benfica e do F.C. Porto perante o Ginásio e o Sporting. Na luta à «parte» que Barreirense, C.A. Coimbra, F.C. Porto e Benfica travam quanto ao apuramento (quatro para o 4.º, 5.º e 6.º lugares) que Sporting, Sangalhos e Ginásio têm praticamente garantido, só a turma do ex-benfiquista José Alberto perdeu balanço, pois na jornada dupla venceu apenas um jogo, enquanto os seus principais competidores triunfaram em ambos.

Os encontros da Luz e das Antas foram altamente emotivos: no primeiro, foi indispensável o recurso ao prolongamento para encontrar o vencedor; e, no segundo, o equilíbrio do «americanizado» resultado (103-99) dá uma imagem verdadeira da empolgante partida.

O êxito dos «azuis-e-brancos» não ocasionou grandes inconvenientes ao Sporting prossegue «guia»). Por outro lado, para o clube portuense teve efeitos bastante negativos: a hostilidade (sem razão) dos adeptos portuenses para com a arbitragem levou-os a projectar para o interior do rectângulo o «que estava à mão» (no caso, guarda-chuvas). A reincidência em manifestações do género não foi desta vez poupada pelos federativos, que interditaram o recinto, por dois jogos. Também o «banco» do Sporting sofreu os impropérios mais soezes e indecorosos. Será agora o clube a pagar os desmandos dos seus adeptos e, em vez das Antas, jogará e S. João da Madeira os próximos encontros em «casa».

Nas duas próximas jornadas o Sporting «descansa». E bem necessita de aliviar o espírito dos seus jogadores às humilhações públicas a que alguns foram sujeitos no desafio das Antas, embora (é bom acentuar), a luta entre os dois «cincos» tivesse sido caracterizada pela correcção. Os «leões» defrontarão os vizinhos de Algés e Queluz perante os quais não necessitarão de recorrer a todas as energias. O mesmo se poderá dizer do C.A. Coimbra, frente ao Olivais. De resto, há uma série de jogos em que os jogadores vão ser sujeitos a grandes esforços para concretizarem as suas aspirações, sendo inevitável que nem todos conseguirão corporizar os seus intentos.

A dupla jornada deste fim-de-semana é susceptível de vincadas alterações entre o quarto e o sétimo lugares, até porque é escassa a diferença entre alguns dos respectivos ocupantes actualmente. Uma dezena de jogos, numa dúzia, que não permite vaticinar os vencedores sob o risco de falhanço estrondoso. Vejamos agora os encontros a realizar: Sábado — 16.ª jornada: Ginásio-Sangalhos, Olivais-C.A. Coimbra, F.C. Porto-Atlético (em S. João da Madeira), CDUP-Benfica, Queluz-Sporting e Algés-Barreirense. Domingo — 7.ª jornada: Ginásio-C.A. Coimbra, Olivais-Sangalhos, F.C. Porto-Benfica (em S. João da Madeira), CDUP-Atlético, Queluz-Barreirense e Algés-Sporting.

ANDEBOL

"Leões" e "azuis" fizeram 1023 golos

Com dezassete jornadas disputadas (incompletas ao norte) a faltarem, portanto, quatro para que se conclua a fase de apuramento, «mexe» ainda com grande interesse o Campeonato Nacional da I Divisão de andebol de sete.

O Sporting, destacado «guia» da Zona Sul, e o Belenenses, «out-siden» quase certo para defender o título, realizaram juntos a bonita conta de mil e vinte e três golos (519 e 504), números altamente significativos da potencialidade ofensiva dos respectivos grupos, com a particularidade de ambos terem na última jornada excedido os quarenta golos.

Ao norte ganha corpo a perspectiva de a região do Minho ficar sem representação, neste nacional, pois vai ser extremamente difícil ao Sp. de Braga, no último (23 pontos), e ao DF Holanda, no penúltimo, (24), chamar para trás de si o Desp. Portugal (27) e muito menos o Gaia, último finalista da Taça de Portugal (30 pontos).

Ao sul, o Campo de Ourique (22 pontos) e o Oriental (23), também não devem prolongar a sua actividade na prova para além desta época, já que o Encarnação e o CDUL, com os mesmos pontos (26), dispõem de uma vantagem que se não é confortável é, pelo menos, bastante difícil de ser absorvida pelos «companheiros» de infortúnio ouriquenses e orientalistas.

Os primeiros, esses continuarão até ao fim desta fase a gozar as «delícias» da debilidade adversária, e só falta que se decida 2.º nortenho, que na fase final será o «bombo de festa» de um trio ambicioso Sporting, Belenenses e F.C. do Porto.

A jornada (18.ª) de sábado próximo não parece à «feição» de proporcionar êxitos aos que estão «com a corda na garganta» à espera do esticão fatal. O trio para a «grande decisão» vai, com certeza sujeitar a novo «massacre» no resultado os seus antagonistas e, quanto aos últimos, só vêem possibilidades de o DF Holanda (ante o SP Braga) melhorar o seu activo de pontos, o mesmo podendo suceder ao Oriental, visto que defronta um adversário «batível» como visitado, o Almada.

A jornada (18.ª), no sábado, reúne os jogos: **Zona Norte**: Académico-Vilanovense, Póvoa-Gaia, FC Porto-S. Mamede, Desp. Portugal-Maia, DF, Holanda-SP. Braga e S. Bernardo-Beira Mar. **Zona Sul**: Oriental-Almada, Castelo Branco-Caramão, Passos Manuel-VIT. Setúbal-CDUL.

NA SUA AGENDA

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

Na sede da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, em Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21.30, uma palestra de Rui de Moura, subordinada ao tema **Considerações sobre o Congresso Mundial de Actividades Subaquáticas (Austrália 1977)**.

Seguir-se-á uma sessão administrativa presidida por Aníbal Costa, em que serão eleitos novos sócios, tratar-se-á da actualização das quotas e serão dadas outras informações.

ASSEMBLEIA

Os associados do Hockey Clube de Portugal reunem-se esta noite em assembleia. Ordem de trabalhos: informações; Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal; Eleição dos corpos gerentes para o corrente ano; Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para o clube.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

. O antigo andebolista «internacional» do F.C. do Porto, José Leandro, vai ser distinguido hoje pelo seu clube com a «roseta de prata» (emblema do F. C. do Porto, em prata, que premeia os sócios com 25 anos).

José Leandro, que deixou definitivamente a prática desportiva há cerca de um ano, é hoje o médico-responsável pelo departamento da natação e do andebol do clube «azul-e-branco», independentemente da colaboração que presta noutras modalidades.

. O prof. Eduardo Saraiva substitui Guilherme Arvoredo no Conselho Técnico da Associação de Andebol de Lisboa.

AUTOMOBILISMO

. Doze pilotos de «Fórmula Um» terão uma hora para se qualificarem para os treinos oficiais do «Grande Prémio do Mónaco», que se realiza no próximo dia 7 de Maio. Esta sessão especial de treinos terá lugar na manhã da quinta-feira anterior à prova.

Os regulamentos permitem, apenas, que 24 carros procurem qualificar-se para os lugares à partida, mas os organizadores esperam 34 ou 36 inscrições.

Os vinte carros pertencentes à «Associação de Construtores de Fórmula Um» (todos os «grandes» da modalidade) têm lugar assegurado nos treinos oficiais e o «Renault Turbo» deve também ser contemplado com essa regalia, pelo que cerca de 12 pilotos disputarão entre si, durante uma hora, o acesso aos três restantes lugares.

BILHAR

António Vinagre perdeu com o austríaco Johann Scherz (por 60-36) na partida da 5.ª jornada do campeonato da Europa de bilhar às três tabelas que está a decorrer em Copenhaga. O belga, Ceulemans continua isolado no primeiro lugar, com 10 pontos. Vinagre é o último, na tabela, sem ter conquistado qualquer ponto.

BOXE

. Um bom programa de provas foi organizado pela Associação de Boxe de Lisboa, para o ano corrente: depois do «Torneio de preparação», devem processar-se o campeonato regional e a actuação no nacional, a disputa da «Taça Abril em Portugal» (por pugilistas seniores não qualificados para o nacional e juvenis, dos 13 aos 15 anos), encontros entre as selecções de Lisboa e Porto, a «Taça Cidade de Lisboa», competições entre grupos de Lisboa e de várias cidades de Espanha, as taças «Francisco Brito», «Imprensa» e «Cinturões de Lisboa», além de estarem previstas datas para competições a nível clubista.

CICLISMO

. Provas ciclistas organizadas pela Associação do Sul, para o próximo domingo, entre a Malveira e a Portela, denominadas «Hockey Clube de Sintra» e «Amigos de Sintra». Competições destinadas a seniores e juniores.

GINÁSTICA

. Estágio de Ginástica Rítmica Desportiva, nas instalações do Ginásio Clube Português, este fim-de-semana.

Hoje (a partir das 21 e 30, no pavilhão da Escola Cesário Verde (à Picheleira) efectua-se o «Torneio Regional de Preparação» (zona Centro) para ginastas femininas.

HÓQUEI EM CAMPO

Amanhã (no Montijo) e a 4 de Março (em Alcochete) vai realizar-se o «I Torneio de Hóquei de Alcochete», com a presença de quatro grupos de juvenis, praticantes de hóquei em campo: Belenenses, Ajuda, Caramão e Escola Gaspar Correia.

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa distinguiu, com a «Medalha de Mérito Desportivo», o jogador Fernando António da Fonseca Casimiro, do Atlético Clube de Portugal.

HÓQUEI PATINADO

Jogos para hoje, da 1.ª Divisão Nacional de hóquei patinado (Zona Norte): Valongo-Candal, Riba d' Ave-A. Espinho, Carvalhos-Invicta, Oliveirense-F.C. Porto, nos rinques dos primeiros; e Infante de Sagres-Sanjoanense, em S.J. da Madeira, todos às 22. Zona Sul: Sporting-P. Arcos, Cascais-Oeiras, Benfica-C. Ourique, Académica Amadora-Salesiana e CUF-Parede, nos rinques dos primeiros, às 22. Na II Divisão: Estremoz-Sottomayor, Belenenses-Sesimbra, Física-Futebol Benfica, Vilafranquense-Algés e Queluz-Sintra, nos rinques dos primeiros, às 22.

. A Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins decidiu atribuir, anualmente, o prémio «Fair play», na tentativa de contribuir para a disciplina que deve reinar nos recintos desportivos. O galardão será, automaticamente, disputado por todos os clubes participantes no campeonato nacional da 1.ª divisão.

Tornada pública a lista de árbitros portugueses indicados para provas internacionais: Carlos Alberto Pereira da Silva, Carlos Artur Santos Gomes Bica, Mário Brandão Nobre, António Quintela Soares, Manuel Dias Soares, Armelim Ferreira e Domingos Ferreira.

TÉNIS DE MESA

Embates de hoje, para o Nacional da I Divisão em ténis de mesa: Casa Pia-Benfica e Sporting-Palmeiras, às 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

TIRO AO VOO

De amanhã a domingo, em Pevidém, campeonato oficial de tiro ao voo, com 250 contos em prémios.

XADREZ

. A intensa actividade de promoção do xadrez levada a cabo pela delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos continua a dar os seus frutos.

Cerca de duas dezenas de novos núcleos de xadrez foram criados em escolas primárias do distrito, desde fins de 1977, espaço de tempo em que os representantes da delegação da Guarda da DGD percorreram quase três mil quilómetros. Em resultado desta actividade, mais 600 crianças aprenderam a jogar o xadrez.

No que resta do mês de Fevereiro, e em Março e Abril, terão lugar os campeonatos internos das escolas. Em Junho, os cinco melhores xadrezistas de cada escola deslocar-se-ão à Guarda para disputar as meias-finais distritais dos campeonatos individuais e, ainda no mesmo mês, para jogar as finais.

Terminou, entretanto, o campeonato de «rápidas» do Grupo de Xadrez da Guarda, ganho por António Ferreira. Por outro lado, prossegue a disputa do campeonato de «semi-rápidas» da cidade da Guarda, do campeonato distrital de juniores, do campeonato de juvenis do GX Guarda e do campeonato do GX da Guarda, encontrando-se abertas as inscrições para o campeonato feminino do Grupo.

BADMINTON: O QUE É ISSO? (CONCLUSÃO)

A dependência de subsídios

A análise (prosseguimos a exposição sobre a realidade do badminton português no momento presente e os passos evolutivos dados com o advento do «25 de Abril») dos últimos anos implica a enunciação de pontos que demonstram a lenta caminhada já referida, mas que foram, ao fim e ao cabo, razões para que a modalidade não fenecesse, já que não crescia porque o não deixavam.

NÚMEROS

As ideias, os factos e o «ritmo» deste estudo sobre o badminton, sua implantação e desenvolvimento no nosso País, constam de um comunicado, do tipo de análise expositiva da respectiva federação, que nos foi remetido há dias. Não espantará (é bom até que se refira a fonte para lhe endossar o mérito do trabalho) que respiguemos, agora, números, ainda da mesma procedência.

Assim, verificamos que há 36 juízes-árbitros, ou «alguns carolas que foram a sua base», passando-se de zero para esse número através da organização de cursos regionais e nacionais (15 oficiais e 21 estagiários). Quanto a técnicos, foram contratados dois ingleses que realizaram vários cursos, dos quais «brotaram» 18 técnicos nacionais oficiais e 5 adjuntos.

Relativamente a clubes, de 16 em 1973 passou-se para 82 o ano findo, num aumento progressivo bastante significativo. Aliás, o ritmo de crescimento da filiação de jogadores acompanhou (e justificou) essa evolução, pois de 240 no mesmo ano atingiu-se 1068 em 1977, isto é, mais de 400 por cento de aumento em apenas quatro anos.

Existem, é óbvio, comissões delegadas, associações e delegados em todos os distritos do País. A razão é simples: existem porque há clubes, os quais vão desde a fábrica ao núcleo do liceu de colectividades ecléticas (AAC, SLB), etc) aos clubes apenas de badminton (BCP, CBL, etc).

Existem clubes porque há interesse, cuidado e jogadores. Assim como provas e apoio para todos. O número daquelas é «algo que julgamos não existir em muitas modalidades», acentua a Federação Portuguesa de Badminton, que a propósito acrescenta, para dar uma ideia daquelas: Torneios de Abertua e Encerramento, Campeonatos Regionais e Nacionais (Individuais e por Equipas), Campeonatos Abertos, e Taça Dia Olímpico.

Convirá não esquecer que todas as provas para seniores, à excepção das provas de equipas, se disputam para 4 categorias (C. Honra, 1.ªs., 2.ªs. e 3.ªs.), e que o escalão de Não-Seniores se subdivide em Infantis, Juvenis e Juniores. Independentemente do escalão e da categoria, temos ainda em cada uma delas 5 modalidades (Singulares Homens, Singulares Senhoras, Pares Homens, Pares Senhoras e pares mistos).

GRANDE SALTO

O ano de 77 (1976/77) foi aquele em que os resultados obtidos podem ser considerados bastante satisfatórios, acompanhando a evolução que se tem verificado nos últimos anos.

Aspectos a destacar: manteve-se a actual estrutura para o continente, tendo sido nomeado um delegado para o distrito da Guarda, e estabelecido contactos com os distritos de Bragança e Funchal; realizaram-se campeonatos distritais em Faro, Leiria, Portalegre, Setúbal, Porto, Lisboa, Santarém, Aveiro e Braga; aumentaram substancialmente o número de técnicos (de 6 na época passada passaram para 18 no final desta época); a vinda a Portugal de um técnico inglês que ministrou cursos de animadores, especialização de jogadores e técnicos, foi decisiva nesse campo; realizaram-se 6 cursos de juízes-árbitros (Setúbal, Lagos, Portalegre, Tomar, Braga e Porto), que aumentaram substancialmente o número dos mesmos) a F.P. B. filiou-se na União Europeia de Badminton o que possibilitou desde já a participação de 2 atletas juniores nos respectivos Campeonatos Europeus; e, por último, verificou-se o aumento de entidades filiadas na F.P.B., que passaram de 52 na época anterior, para 82 no final do ano.

Os números atrás referidos, como bem assinala a FPB são suficientemente esclarecedores do trabalho desenvolvido pelos responsáveis, assim como dos resultados obtidos. Números e factos, aliás, sublinhados, ao que parece, no resumo do plano e actividades para este ano, já entregue à Direcção-Geral de Desportos.

Assim, a Federação vai, na presente época, continuar a orientação seguida até qui, tentando aperfeiçoar aquilo que parece certo, e corrigir erros porventura cometidos. Chegou neste momento o badminton ao seu ponto inicial, pois o rápido crescimento tem cada vez maiores exigências.

Desnecessário se torna referir que, devido à diminuição do poder de compra do escudo, aumento de preços generalizados, aumento do número de jogadores, de clubes, e outras coisas mais, o subsídio atribuído à F.P.B. é já julgado manifestamente insuficiente, pelos seus dirigentes, que sustentam que há que optar pela continuação de um fomento sério, ou por uma estgnação indesejável.

Para tal, «há que continuar a orientação seguida — assinala a FPB

F. C. Porto: 71 anos

O FC Porto realiza, hoje, pelas 21 e 30 no Pavilhão de treinos das Antas, a sessão solene comemorativa do seu 71.º aniversário.

A cerimónia começará com uma alocução do dr. Francisco Gomes da Costa. Segue-se-lhe a homenagem aos sócios com 50 anos de actividade: a imposição das faixas aos campeões nacionais 1975-76; a actuação do Coral da Juventude Católica do Porto; a entrega de medalhas aos campeões nacionais e regionais 1975-76; e, finalmente, a homenagem aos sócios com 25 anos de actividade.

Ao prestigioso clube «azul-branco», os parabéns de todos os adeptos do Desporto.

Infante de Sagres: problema

Desde a passada 2.ª-feira que o pavilhão do Infante de Sagres se encontra impraticável. Os tacos do ringue de patinagem ficaram soltos, devido a excesso de humidade. Daí a razão do adiamento dos seguintes jogos de hóquei patinado: I. de Sagres-A. A. de Espinho em 20 de Fev. (Camp. nac. da 1.ª divisão-2.ª jornada) e I. de Sagres-Candal em 22 Fev. (40.º Aniversário da A.P. do Porto - 7.ª jornada). Por outro lado, o jogo I. de Sagres-Sanjoanense, foi transferido para S. João da Madeira e será jogado hoje.

Andebolistas franceses em Portugal

. Chega hoje a Portugal a equipa de andebol de sete de «esperanças» da França, que permanecerá oito dias no nosso país, ao abrigo do protocolo de intercâmbio desportivo entre os dois países.

A Embaixada francesa é constituída pelos técnicos Maurice Mandin e Pierre Alba, e pelos seguintes jogadores: Deronchi (Stella Saint Mam), Vetizant (Es Colombes), Couriol e Mejean (Villemonble), German e Cailleaux (USM Gagny), Serinet (Bois Colombes), Mortagne (Salaise), Pernet (A s e a Toulouse), Des Champs (A C Boulogne), Mabille (Anzin) e Fitte-Duval (DIEPPE UC). O programa dos jogos é o seguinte: 2 Março — Portugal («Esperanças») França, às 21.30, em Vila Real; 3 Março — Selecção de Braga («Esperanças»)-França, às 21.30 h, Braga; 4 Março — Portugal («A»)-França, às 21.30 h, no Porto; 5 Março — Selecção de Aveiro («Esperanças»)-França, em Aveiro; 6 Março — Selecção de Leiria («Esperanças»)-França, às 21.30 h, em Leiria; 7 Março — Portugal («Esperanças»)-França, às 21.30 h em Lisboa; 8 Março — Portugal «A»-França, às 21.30 h em Lisboa.

A partir do dia 4, realizam-se colóquios para técnicos portugueses sob o tema **«A iniciação e experiência francesa»**, ás 17 horas, nos locais onde a seguir se efectuam os jogos.

LUTAS AMADORAS

Juniores e "esperanças" preparam-se na Cruz Quebrada

. Vai a Federação Portuguesa de Lutas Amadoras promover, amanhã e domingo, nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada), um estágio de preparação dos pré-selecionados, juniores e esperanças, para os Jogos Olímpicos de Moscovo. A sessão será orientada por Orlando Gonçalves, coordenador técnico nacional, e pelos treinadores António Galantinho e José Manuel Torres.

Vejamos a lista dos 48 convocados:

Sporting (3): Fernando Ardisson, Alberto Cova, e Carlos Espírito Santo; Benfica (3): Vítor Tomás, José Manuel da Silva e Rui Pereira; Runa (3): José Xavier, José Bernardino e José Carvalho; Belenenses (6): Carlos Matos, Vítor Guedes, Fernando Lúcio, América Caixeira, Claudino Pires e Américo do Carmo; Siderurgia Nacional (1): Artur Esteves; e Clube Estefânia (1): Eduardo Soeiro, «esperanças».

E ainda, do União de Algés (3): António Bondoso, Carlos Santos e Domingos Veiga; do Lisboa Ginásio Clube (2): António Leitão e Carlos Fernandes; do Unidos (6): José Nicolau, Joaquim Nicolau, Delfim Gonçalves, Damião Claro, José Morgadinho e Carlos Ribeiro; do Runa (3): Luís Martinho, Fernando Carvalho e António Garces; do Benfica (2): Raul Lopes e Carlos Nunes; do Belenenses (5): Bento Cruz, Eduardo Didelet, José Sabido, Jorge Pedrogão e Agostinho Alonso; do Sporting (2): Décio Carvalho e José Neves; do Coina (6): Manuel Marques, Domingos Frango, António Parreira, José Martins, Vítor Peixeiro e Lídio Alecrim; do Belenenses de Queluz (1): José Jacinto; e do Baixa da Banheira (1): Armando Vieira, todos juniores (31).

Valentim Loureiro presidente "boavisteiro"

Valentim Loureiro foi eleito, por aclamação, novo presidente do Boavista Futebol Clube, em assembleia geral realizada no Clube Fenianos Portuenses, com a presença de grande número de sócios e simpatizantes do clube.

A assembleia elegeu, também, Armando Silva para o cargo de vice-presidente (actividades administrativas) e José António Pinto de Sousa para presidente da Comissão de Obras.

Reunida sob a presidência do dr. Babo de Magalhães, a assembleia debateu várias medidas para solucionar a crise económica do clube,, tendo sido aprovada (por aclamação) uma proposta segundo a qual cada sócio pagará uma quota mensal suplementar de 50 escudos.

No seu discurso, Valentim Loureiro elogiou os colegas de direcção, apelando também para que a massa associtiva apoie o mais possível o Boavista, para que o clube possa atingir esta época **«uma classificação honrosa»** e para que, na próxima, se pense muito seriamente na conquista da Europa.

Valentim Loureiro declarou ser imprescindível a presença de Taveira da Mota na direcção do clube.

A assembleia aprovou uma proposta para que Mexia Alves seja eleito «Sócio de Mérito» do clube.

"Records"

A atleta italiana Sara Simeoni igualou o recorde mundial do salto em altura, em pista coberta, ao transpor 1,95 metros durante os campeonatos italianos realizados em Milão. Sara Simeoni saltou 1,95 metros à terceira tentativa, igualando assim o recorde que pertence, desde o ano passado, a Rosemarie Ackermann, da República Democrática Alemã.

NATAÇÃO

Tracy Wickham bateu o recorde mundial dos 800 metros livres femininos, em Brisban, os campeonatos de natação da Austrália. O seu tempo (8 m. 30,53s) melhora em 77/100 o antigo recorde da sua compatriota Michelle Ford.

TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje às 20.30
e 22.45

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

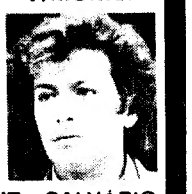
UM ÊXITO ÍMPAR
NA ESTREIA
DA POPULAR REVISTA

Aplaudida de pé!
Por todo o público que vem
esgotando diariamente as lotações!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

★ NINA FLORES ★ VICTOR NORTE
★ LIA SARA ★ JOÃO LUÍS

BALLET
STAR DANCER'S



ANABELA
actriz convidada

ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

ADQUIRA COM ANTECIPAÇÃO O SEU BILHETE

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Grupo 2 expõe na Opinião "bonecos das Caldas"

«Bonecos das Caldas» da autoria de um ceramista artesão de 64 anos, Júlio Paulo, são expostos a partir de amanhã na Galeria Opinião, à Rua Nova da Trindade, numa iniciativa do Grupo 2.

«Esta exposição» — diz um texto subscrito por Carlos Barroco — «pretende mostrar (talvez pela primeira vez) uma expressão de Arte Popular que através dos tempos se tem mantido «escondida» dos olhos do grande público. Uma pseudomoral tem sido o motivo principal para este facto, mas já è altura para revermos (às claras) estes bonecos e pensarmos de outra maneira. Afinal que mal têm os bonecos das Caldas se são feitos à imagem e semelhança de figuras bem conhecidas de todos nós?»

A maior parte destes bonecos, lê-se no catálogo policopiado, costuma ir parar às mãos de estrangeiros ou é vendida por altura do Carnaval. Júlio Paulo, o seu modelador nas horas vagas, começou a trabalhar aos 11 anos e tem-se dedicado não só à cerâmica como à pintura (e à música, na banda de Óbidos).

A técnica dos bonecos nada tem de especial — refere Leão Lopes: o barro é cozido a baixa temperatura e pintado a frio, tudo de forma bem rudimentar.

Ciclo polaco termina na Gulbenkian

O Ciclo de Cinema Polaco, numa iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da Embaixada da Polónia, termina hoje com a apresentação do filme «A Terra da Grande Promessa», de 1974, com cópia legendada em inglês.

Trata-se de uma película realizada num período em que Wadja continua a ser a personagem dominante do cinema político. Durante o ciclo que registou um êxito assinalável, fez-se a apresentação de cinco filmes de Munk e 6 de Wadja fazendo-se assim a divulgação do cinema polaco através da projecção da obra destes dois realizadores.

San Martín nasceu há 200 anos

Passam amanhã duzentos anos do nascimento do general José de San Martin, que os povos da Argentina, Peru e Chile veneram como seu libertador. Por tal motivo a Embaixada da Argentina aprazou para esta tarde, às 18.30, uma cerimónia durante a qual usará da palavra o embaixador prof. Américo Ghioldi.

Três sessões do CPPC contra a bomba de neutrões

No âmbito da campanha «Em nome da vida, não à bomba de neutrões», vão realizar-se três importantes sessões neste fim-de-semana.

Esta noite, às 21 horas, em Setúbal, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realiza-se a primeira destas sessões, que terá como oradores o general Costa Gomes, o deputado socialista Gualter Basílio e Silas Cerqueira.

Amanhã, às 17 horas, na Nazaré, no salão «Mar Alto», estarão presentes como oradores Rui Grácio e Alfredo Reis, que inaugurarão uma exposição de desenhos infantis alusivos ao tema.

À noite, em Lisboa, no Salão Cultural e Recreativo da Carris (à Bica), terá lugar outra sessão, com a intervenção de Fernando Piteira Santos e Mário Ruivo, seguindo-se uma sessão de canto livre e poesia.

Galy-Carles escreve sobre Arte francesa recente

Um texto do escritor e crítico Henry Galy-Carles é a matéria de fundo do catálogo da exposição «Panorama da arte francesa (1960-1975)», que a Gulbenkian trouxe às suas galerias de exposições temporárias. A publicação correu a cargo do respectivo Serviço de Exposições e Musicografia.

Com uma apresentação gráfica relativamente simples, o catálogo insere a constituição das comissões de honra e organizadoras da França e de Portugal, e numerosas reproduções de trabalhos expostos, abrangendo o Novo Realismo, Arte Cinética, Nova Figuração Pós-Abstracção, Arte Marginal, Minimalismo, Realismo Europeu e a Arte Conceptual (outros tantos grupos ou tendências dos últimos três lustros).

Acordo de pesca com Marrocos

A Direcção-Geral dos Negócios Estrangeiros faz público em «aviso» publicado no «Diário da República», que «foram trocados em Rabat, em 4 de Janeiro de 1978 (...) os instrumentos de ratificação referentes ao acordo em Matéria de Pesca Marítima entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino de Marrocos».

Este acordo foi assinado em Lisboa, em Março de 1976, e aprovado para ratificação em Maio do ano passado.

Rádio e televisão

1.º Programa

18.00: Uma orquestra; **18.40**: Música portuguesa instrumental; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 4.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite (RDP-Norte).

2.º Programa

18.11: Música de piano; **18.30**: Música sinfónica; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Ópera; **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de piano; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-cinema, por Luís de Pina; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento — hóquei em patins: relato em cadeia dos jogos Valongo-Candal e CUF-Parede; **23.30**: Música para meditar; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

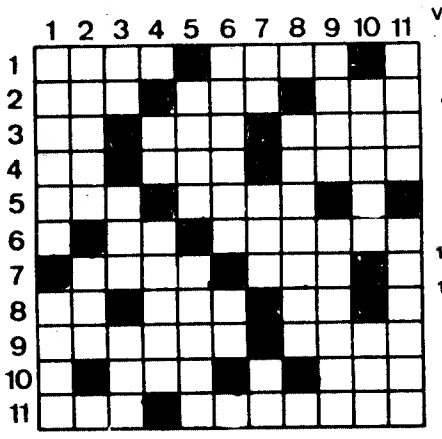
16.00: Gong; **17.00**: Música popular francesa do pós-guerra (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Fórum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Transmissão do Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando.

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11975



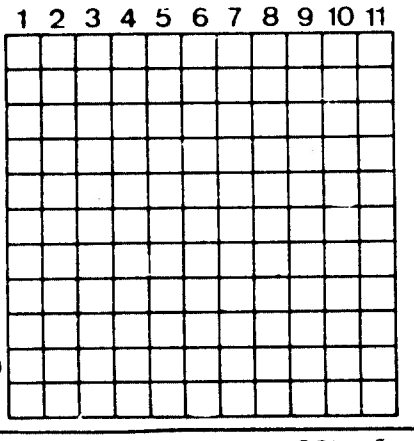
HORIZONTAIS:

1 Mamífero desdentado espécie de tatu. Aquele que.
2 Coragem. Álcool de melaço. Letra grega.
3 Prefixo que designa afastamento. Despida. Freguesia do concelho de Nondim de Basto.
4 Bromo (s.q). Rio de França. Copo.
5 Prefixo que designa ar. Nome de homem.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Escavavas.
7 Natural. Apelido.
8 Em partes iguais. Aqui está. Era cristã. Tempo do verbo ser.
9 Deitara. Dar mios.
10 O mesmo que eiró (ant). Agora.
11 Armaria. Fechassem as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

1 Terminas. Baía.
2 Mendigo. Negativa.
3 Brisa. Artéria. Possui.
4 Sódio (sq). Levantar a chama de.
5 Desmoronava-se. Naipe das cartas de jogar.
6 Em que ocasião. Apelido.
7 Artigo indefinido. Fedor. Nota musical.
8 Levarem à toa.
9 Baliza. Defeitos.
10 Urdia. Medida de superfície.
11 Derrota (pop). Costumaram.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8036



HORIZONTAIS:

1 Soco. Formara as abas a.
2 Nome de mulher. Cofre. Nome de vários papas.
3 Prender. Mal parecida.
4 Expulsa.
5 Amónio (s.q). Neste momento. Cobalto (s.q).
6 Embacia (os olhos). Tratar por tu.
7 Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Cantiga.
8 Natalício. Circulas.
9 Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu. Empregas.
10 Um milhar.
11 Estado independente desde 1957 e que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. Vasilha com asas.

VERTICAIS:

1 Ruim. Condado da Irlanda. Prata (s.q).
2 Ligue. Partir em migalhas.
3 Roa. Punha a data em.
4 Dilatam.
5 Obrigação. Sacerdote budista.
6 Pedra de moinho.
7 Colha. Gulodice.
8 Cobris de natas.
9 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Dera urros.
10 Esteiro. Disfarças.
11 Preposição e artigo. Colocarás. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11974

HORIZONTAIS:
1 AMIGO. Socar.
2 Você. Rolo.
3 Ará. Ota. ATÉ.
4 Rã. Apaga. Ur.
5 Aduba. Amara.
6 Ara. À. Ata.
7 Coa.
8 Elisa. BOLSA.
9 Serás. Amais.
10 Trata. Saras.
11 Ma. Raro.

VERTICAIS:
1 Avara. Gesto.
2 Morada. Ler.
3 Iça. Urdiram.
4 Ga. Aba. Satã.
5 Opa. Casa.
6 Ata. Ao.
7 Agá. Abas.
8 Or. Ama. Omar.
9 Coa. Atolara.
10 Altura. Siar.
11 Roera. Passo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8035

HORIZONTAIS:
1 Asada. Natas.
2 Roia. Melo.
3 Marma. Coral.
4 Ar. Atuar. Ro.
5 Imo. As.
6 Dão. Ara. Cab.
7 Ás. Praga. Mr.
8 Are. Ama.
9 Arrel. Aa.
10 Ien. Bar. Roi.
11 Asoto. Adora.

VERTICAIS:
1 Arma. Damaia.
2 Soarias. Res.
3 Air. Mo. Arno.
4 Damão. Prè.
5 At. Era. Bo.
6 Urra. Fa.
7 Ca. Agá. Rã.
8 Amora. Ama.
9 Ter. SC. Aaro.
10 Alar. Am. Or.
11 Solo. Bravia.

Provérbio: AMIGO ATÉ À BOLSA.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado a Sul; a norte do Rio Mondego e moderado ou forte de Oeste a Sul daquele rio.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	14º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 17,5º
GUARDA
Mínima 3,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.59	4,1 m	9.37	0,9 m
16.16	3,9 m	21.48	0,9 m
Dia 25			
4.31	4,1 m	10.11	0,8 m
16.49	4,0 m	22.24	0,9 m
Dia 26			
5.03	4,0 m	10.46	0,9 m
17.23	3,9 m	23.01	0,9 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste rondando durante a noite para Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER AS 7.16
OCASO AS 18.25

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

farmácias

Lisboa

TURNO 35

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 570487.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A Tel. 722368.
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904.
CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A Tel. 772291.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803.
INTERNACIONAL, LDA — Rua Áurea, 228. Tel. 360203-322017.
LABOR — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda. 170. Tel. 637018.
MARLUZ — Calçada da Pichelaria, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MICAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808.
PAIVAS E PARENTE — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA H.ºs — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A Tel. 682610.
ROMA — Av. de Roma, 85-B Tel. 772468.
SANTA CRUZ — Av.ª Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

PERMANENTE

PINTO — R. de Campolide, 11-A. Tel. 682610.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LABOR — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323428.
PATULEIA, H.ºs — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.
CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291.
MONTE (do) — R. Senhora do Monte, 30-B. Tel. 867842.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953). **ALCABIDECHE** — **Carvalho**. Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos**. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Dias**, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal**. Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas. **S.DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas. **PAREDE** — **Grincho**, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas. **MURTAL** — **Primavera**, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** (T.262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Suiça**, Cruzeiro (T.260087). Até às 21 horas. **CASCAIS** — **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 21 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551). Permanente; **Amadora**, P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas. **DAMAIA** — **D.João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461). **QUELUZ** — **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841). **CAMARATE** — **Nova**, R.Cid. de Lisboa, 94 (T.2518726). **CACÉM** — **Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T.2944002). **AGUALVA-CACÉM** — **Mira-Sintra**, P.N., Torre, 310. Até às 20 horas e 30. **MEM MARTINS** — **Química**, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012). Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo**. Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194). Até às 23 horas. **SINTRA** — **Marrazes**, Estefânia (T.2930058). Permanente. **COLARES** — **Abreja** (T.299088).

Outra Banda

ALMADA — **Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T.2750242). **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis**, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — **Moderna**, R.Dr. António Elvas, 84 (T.24980305). **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica**, Av. da República, 23 (T.2400020). **SESIMBRA** — **Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471). **BARREIRO** — **Pimenta**, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012). **SEIXAL** — **Soromenho**, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560). **MONTIJO** — **Montepio**, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035). **MOITA** — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão**, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020). **ALCOCHETE** — **Nunes**, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz — Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 — Tel. 480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 — Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 — Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto. 148 — Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 105 — Tels. 25963-311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 — Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 — Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 — Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 — Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 — Tel. 63561.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B Não acons. men. 13 anos
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ELA DIZ SEMPRE NÃO?
c/ Hayley Mills, Oliver Reed e Noel Harrison

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
Às 21.30 Estreia
EMBUSCA DA IDENTIDADE
Não acons. men. 18 anos
24.00
ENCONTRO COM UMA MULHER SO

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
c/ Betty Tange Chum Hisung
No amor, na devoção no sofrimento
Não acons. a menores de 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
um filme de Michel Lang
Eastmancolor
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
em 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15,17,19 e 21.30
5.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m. 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00, ultimas exibições
ADEUS INSPECTOR
c/ Lino Ventura e Patrick Dewae

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00
Flick Stony
Não acons. men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
em 2.ª semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00, 21.30
ODISSEIA NO ESPAÇO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
MÚSCULOS DE AÇO

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30 Int. m/18 anos
Prémio de realizações do Festival de Cannes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos um filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CORAÇÃO DE FERRO
c/ Claudia Cardinalle, Franco Nero, Fabio Testi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
Não acons. men. 18 anos
Às 24 h.
Int. men. 13 anos
KING KONG

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a men. 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
ROLETA RUSSA
c/ George Segal, Cristina Reines
Int. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
Às 15.15 e 18.30
ESPOSA SILENCIOSA
Não acons men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/ Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
LABIRINTOS DE AMOR
c/ Kabir Bedi

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21.15
Não acons. men. 13 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/ Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
9.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
4.ª semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Int. a M/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/: 18 anos
SALA 2 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/13 anos
SALA 4 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 24.00
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
às 21.30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. men. 13 anos
Às 0,15 h.
FURACÃO DO KARATÉ
Int. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano.
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
em 2.ª semana
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.15
Uma grande história de amor de Claude Lebouch
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
2.ª semana
James Caan, Geneviève Bujold
Não acons. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.30, 16.45, 19.00
O TÁXI COR DE MALVA
Estreia às 21.30
NÉA
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Estreia às 21.30
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/ Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ADEUS, INSPECTOR
c/ Lino Ventura

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
Hoje às 21.15
TORTURA DE MÃE
Não acons. men. 18 anos

UNIVERSAL
15.30, 21.30
SOFRIMENTO DE AMOR
Não acona. a men. 13 anos

cinemas

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Põe-se na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «As Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Ora vê lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Adolescência Pervertida», às 19, 21 e 23 (18 anos)
COLISEU — «Sofrimento de Amor» às 21.30 (13 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Caiu uma garota na minha sopa». 21.15 (10 anos).
CINEARTE — «Amor e Justiça», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Mcq - Um Detective Acima da Lei», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Zamber - A Voz da Consciência», às 21.15 (13 anos)
PARIS — «A Vingança dum Filho» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Um Cadáver de Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «A Quadrilha dos Dobberan», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Os Violentos», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Chantagem Sobre uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Duas Raparigas em Pijama», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Próximo Homem», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «A Grande Paródia», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «A Filha de Ryan», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «A Ocasião Faz o Ladrão», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Três Horas Decisivas», às 21.15 (6 anos)

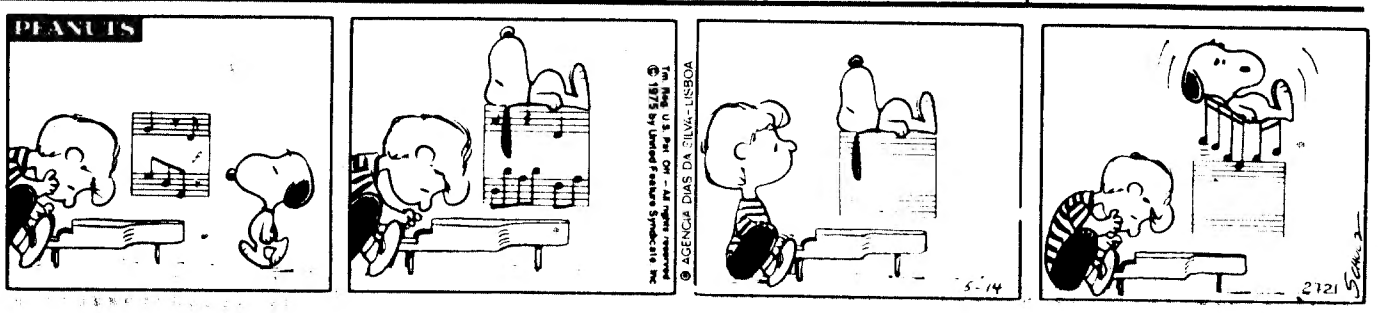
Porto

S. JOÃO — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Um por Todos, Todos por Um», às 21.30 (6 anos)
CHAPLIN — «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Casal», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Herbie no rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Longe da Multidão», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.00 (13 anos)
ESTÚDIO — «O Triângulo de Ouro» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «O Regresso do Invencível», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Filha de Ryan» às 21.15 (13 anos)
AVENIDA — «Lepke», às 21.15 (18 anos)

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.
circular é viver



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

AFIRMA O SECRETARIADO
"Carta Aberta" faz trabalho de sapa

Com a apresentação, já confirmada, de uma proposta para formação de uma «nova central sindical», por parte da direcção do Sindicato dos Seguros do Sul numa reunião do secretariado da «Carta Aberta», parece confirmar-se a existência de dissenções naquele movimento.

Assim, enquanto os elementos daquela direcção sindical, apostam na criação de «nova central sindical», o secretário da «Carta Aberta» afirma, em comunicado ontem divulgado, que apenas reconhece «como seu timoneiro o plenário, único órgão a quem, por reconhecer legitimidade para o tutelar, deve obediência».

Assim, aquela proposta da direcção do Sindicato dos Seguros do Sul foi remetida para o próximo plenário a efectuar em Coimbra.

Quanto à sua tarefa, o secretariado revela a «consciência de que não será compreendida na justa medida do seu esforço, pois que, longe de ser um trabalho espalhafatoso, é antes um trabalho de sapa, que por isso mesmo escapa à maioria dos observadores».

Para nós, «este trabalho de sapa» é dificilmente conciliável com recentes declarações que nos foram feitas por Videira Santos, membro daquele secretariado, a propósito do «nascimento» da «segunda central sindical», ligada ao chamado «Centro de Estudos Sindicais».

Assim, de acordo com aquele elemento, o «parto» não teria qualquer validade dado que se tratava de um «movimento das cúpulas para as bases», quando o inverso seria indispensável para a criação de uma central sindical paralela.

Aí nasce a dúvida: quem vai decidir, agora e sempre, sobre a proposta apresentada pelos dirigentes dos seguros do Sul ou qualquer outra? As cúpulas ou as bases?

. E, na última hipótese, que bases?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

RÚSSIA
VISITANDO A ESCANDINÁVIA
PARTIDAS
19 de Março • 10 de Junho
20 de Agosto • 7 de Setembro
Lugares limitados
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

Os três actores num momento (animado) da evocação revisteira

EVOCADOS ONTEM NA SPA
D. Traulito e a velha "fita dos empréstimos"

A 11 de Novembro de 1918 estavam em cena, nos palcos lisboetas, dois espectáculos de revista: «Pouca Sorte», nos Anjos, e «A Princesa Magalona», no Apolo; no dia 28 de Maio de 1926 eram igualmente dois os textos revisteiros a atrair as atenções do imenso público em Lisboa: «Fox-trot» e «Football», ambas gozando as duas loucuras dos alfacinhas na época.

Foi entre estas duas datas importantes da história do nosso século — o Armistício que pôs termo à Primeira Grande Guerra e o golpe fascista de Braga, enterro da I República portuguesa — que o dr. Luís Francisco Rebelo situou uma palestra que ontem fez sobre o espectáculo de revista. A sessão decorreu no anfiteatro da Sociedade Portuguesa de Autores e dava continuidade à abordagem histórica que aquele teatrólogo se propôs fazer à mais vincada forma de espectáculo lisboeta.

Para além do encanto que constitui para o público, o qual enchia por completo o auditório, rever figuras, textos e canções dos últimos anos da República, uma característica ressaltou do teatro daquele tempo — a similitude de situações políticas e sociais entre o que hoje ocorre neste País e o que se viveu depois do sidonismo. Por exemplo, o «O homem das fitas», da revista «Céu Aberto», ontem interpretado por Rui Mendes e Carlos Gonçalves.

Um extracto desse diálogo (enquanto o «Fiteiro» entrega várias amostras do «stock» de fitas da Companhia Cinematográfica Nacional:

«Fiteiro» — Tenho aqui algumas amostras de primeira ordem. Esta é a fita do bacalhau apataco. Um comício na Avenida D. Amélia. A Guarda Municipal a escamar o bacalhau, o povo a comer, os polícias a bater, os cavalos a correr e os oradores a dizer qual será o mais valente que terá que se esconder.

Zé Lata — E esta sombra aqui o que é?

Fiteiro — É a pêra do sr. Afonso Costa. Está a gritar que o povo não pode, nem deve apanhar mais.

Zé Lata — E aquela grande mancha escura, ali adiante, o que representa?

. **Fiteiro** — Ali? Este bocado sujo é o sr. Brito Camacho a dizer que o país precisa de limpeza.

Zé Lata — Isso não interessa. Essa fita já é velha.

Fiteiro — É velha, mas lavada e enxuta fica como nova.»

. Vem depois a fita dos bairros sociais que, antes de saírem dos alicerces (os que saíram), já iam em «défices» monstros sem ninguém ver obras, para se entrar depois noutras fitas, estas ainda mais semelhantes às de hoje:

«Zé Lata — E a respeito de fitas em séries, não há nenhuma?

Fiteiro — Tenho uma intitulada «As cambalhotas do câmbio» ou «Um empréstimo de meter os tampos dentros». Estou à espera de outra que encomendei p'ra Inglaterra, mas que nunca mais chega — é a fita dos três milhões de libras.»

A diferença é que, desta feita, a Inglaterra é substituída pelos «States», a libra pelo dólar e, no mais, a diferença é na quantidade: são maiores.

O público acorreu em força — e gostou deveras

ainda, as cambalhotas do «câmbio» e os empréstimos de «meter os tampos dentro».

D. TRAULITO, O CACETE E A MOCA DE RIO MAIOR

Luís Francisco Rebelo falou dos autores e actores dessa época agitada; recordaram-se fados e canções das revistas, alguns interpretados pelos cantores Orlando e Rosita Afonso acompanhados ao piano por Vítor Bonjour e Artur Rebocho; foram lidas «charges» políticas, críticas de costumes, comentários sociais das revistas, pelos actores Rui Mendes, Henriqueta Maia e Carlos Gonçalves. Em suma: esteve lá a revista à portuguesa, ela própria, ontem como hoje, inconformada e divertida.

Houve quem lembrasse, e a ideia é de facto aliciante, o esplêndido programa de TV, ou mesmo a esplêndida série de programas que se contêm no texto de Luís Francisco Rebelo, nos textos das velhas revistas, nas canções e fados daquele tempo... Simplesmente a TV navega por outros mares, não raro para ir a pique em marés de águas sujas.

A seguir ao assassinato de Sidónio Pais, disse Rebelo, a revista recupera a audácia e irreverência que o sidonismo lhe fizera murchar, destacando dois textos da época: «Aqui d'El-Rei» e «Traulitânia». Esta última coincidiu com a derrocada da efémera Monarquia do Norte e contava a história do rei D. Traulito I e do seu exército de traulitanos. «O traulito surge nesta revista» — disse o conferencista — «como o sucessor do cacete miguelista e o precursor da moca de Rio Maior». Aparecem também os ministros com quatro pastas a que o autor da revista chama «quadrúpedes».

Críticas ao integralismo e a outras doenças políticas passadistas, «charges» às manias da década de 20 que eram o «jazz-band», o «fox-trot», o «football», o cabelo à «garçonne», as saias curtas, a cocaína, etc. etc, foram revividas na Sociedade de Autores. E da evocação de Luís Francisco Rebelo ficaram sobretudo alguns nomes imperecíveis do teatro de revista: músicos como Filipe Duarte, Raul Portela, Alves Coelho; actores como Luísa Satanela, Adelina Fernandes, Maria Alice, Justino de Magalhães, Costinha, Hortense Luz, Vasco Santana e outros, entre eles Beatriz Costa, que se estreou como corista em 1924.

Das parcerias de autores recordadas, duas foram-no como tendo deixado marcas indeléveis em anos sucessivos de espectáculo: a de Luís Galhardo com Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, e a de Félix Bermudes com João Bastos e Ernesto Rodrigues. Todos estes se juntaram para escrever a revista «Rataplan», no Maria Vitória, em 1925, aparecendo com o pseudónimo de «Gregos e Troianos».

Uma hora e pouco depois de iniciar a sua exposição, Luís Francisco Rebelo deixou o auditório preso da voz de Hortense Luz, ouvida, em gravação de 1926: era a canção «Ó Catarina», da revista «Fox-trot». Tema velho de cinquenta anos, mas muitas bocas o cantaram ontem, em coro.

Nota à nota

APELOS SUBVERSIVOS

A triste Vera Lagoa proclama: «Se for preciso matar para que Portugal se mantenha independente, os portugueses matarão. Se for preciso morrer para que Portugal se mantenha independente, os portugueses morrerão. E não me digam que isto não é linguagem de uma mulher, porque não há homens nem mulheres quando se trata de defender uma Pátria. Há apenas patriotas».

O histerismo político e delírio persecutório são do foro da psiquiatria. Mas estas frases vêm estampadas no pasquim que a triste criatura dirige. Quem paga? Quem está interessado em atear as fogueiras da «guerra civil»?

BOMBISTAS DE FAFE E A-VER-O-MAR
Judiciária envia processos a tribunal

A PJ do Porto enviou a tribunal os processos referentes a atentados bombistas ocorridos em 1975/76 em Fafe e A Ver-o-Mar, em que se encontram implicados cerca de três dezenas de pessoas. O volumoso processo, concluído ao cabo de longo trabalho de investigação, refere-se aos rebentamentos verificados em sedes de partidos políticos daquela vila minhota, em habitações de cidadãos progressistas, num estabelecimento comercial de Golães, em automóveis e à tentativa de assalto ao Centro de Trabalho local do PCP.

Entre os incriminados nestes actos terroristas de Fafe contam-se o industrial João Mendes Ribeiro e os seus empregados «irmãos Miritas», o comerciante Manuel Nogueira, o antigo funcionário público António Lobo, o dono de um café, etc.

Quanto aos atentados de A Ver-o-Mar, o processo da PJ refere-se, sobretudo, às acções terroristas que visaram o padre Ângelo da Venda, a sua residência e o salão paroquial da Freguesia, além de incidentes em cerimónias religiosas presididas pelo referido sacerdote. Recorde-se que a sua residência chegou a ser destruída por um incêndio ateado pela reacção local. Nestes atentados de A Ver-o-Mar (vinte pessoas constam do processo enviado à comarca da Póvoa do Varzim) são dados como possíveis responsáveis o antigo presidente da Junta «Albino da Estrada», publicamente apontado como instigador das acções que durante alguns anos visaram o padre Ângelo, o comerciante Coelho, um indivíduo conhecido por «José Amarelinho», além de outros.

FACE À UNIDADE DOS PROFESSORES
Ministro Cardia recua mas não o suficiente

O Conselho de Ministros decidiu na reunião de ontem o descongelamento e regulamentação das fases para os professores dos ensinos primário, preparatório e secundário oficial, uma das principais reivindicações dos docentes, desde o início da sua luta.

Depois de considerar que este «apressado» descongelamento «não pode deixar de ser interpretado como o resultado da luta dos professores» e que a decisão agora tomada só «se ficou a dever à persistência e a força demonstrada na luta por todos os professores, independentemente da sua categoria profissional ou do seu grau de ensino».

No entanto, no comunicado do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, sublinha-se: «O sr. ministro não quer, porém, negociar com os Sindicatos. A regulamentação das fases constitui legislação de trabalho, afecta as condições de valorização e promoção profissional dos professores. Os Sindicatos apresentaram ao MEC propostas concretas de regulamentaçao da atribuição de fases — que nunca foram por este discutidas. A regulamentação agora feita pelo MEC — e independentemente duma análise mais pormenorizada que só em face do texto poderemos realizar — corresponde a um deliberado propósito de continuar uma política em que o facto consumado, a decisão unilateral e o desprezo pelas posições dos professores que se substitui a resolução dos problemas numa base negociada com os representantes dos trabalhadores».

Sublinhando que «ao procurar antecipar-se a definição de um calendário e de uma agenda de negociações», o MEC vai legislando sobre «apenas um dos pontos da proposta reivindicativa», o «MEC mais não visa que desmobilizar e dividir os professores». O comunicado desmente o «optimismo do sr. ministro» quanto a esse facto e recorda a terminar o prazo que foi dado ao MEC para abertura de negociações: 28 de Fevereiro. Em resumo: O MEC vai cedendo mas não o suficiente

Ataque de ternura leva à prisão

O estudante Carlos Alberto, de 24 anos de idade, viveu ontem uma aventura que o levará a responder hoje no Tribunal de Polícia e que certamente nunca mais esquecerá. Impulsionado sabe-se lá por que sentimento romântico «e não só», encontrando-se no átrio do Hotel Ritz por volta das 20 horas, abraçou e beijou duas senhoras que se encontravam nesse hotel sem se dar ao cuidado de as consultar previamente.

Verificando que as senhoras, uma delas já com 65 anos de idade e a outra, uma empregada do estabelecimento, não aderiam à manifestação de afecto do estudante, alguns dos presentes tentaram impedi-lo de sanar as suas carências afectivas e o jovem voltou-se contra eles e agrediu-os.

Detido, Carlos Alberto vai ter de explicar hoje em juízo a sua actuação mas, aconteça o que acontecer, uma coisa é certa: ficou com uma história para contar aos filhos, e a julgar pelo andar da carruagem, vai ter muitos...